



INTRODUÇÃO À CARTA CIRCULAR AOS AMIGOS DA CRUZ





INTRODUÇÃO À CARTA CIRCULAR AOS AMIGOS DA CRUZ

P. Battista Cortinovis, smm

O MANUSCRITO

O primeiro biógrafo de Luís Maria Grignon de Montfort diz-nos que “ao sair de uma missão, o Sr. Grignon escreveu uma carta circular aos confrades e aos Amigos da Cruz, que foi impressa em Rennes com aprovação”.¹ Por sua vez, o Pe. Besnard precisa que em Rennes, “todo absorvido pelos sofrimentos de Jesus Cristo e como que mergulhado no mistério deste Deus crucificado, ele compôs a carta circular que dedicou aos *Amigos da Cruz*. A carta inteira contém 147 páginas. Ela está em manuscrito na casa dos senhores missionários de Saint-Laurent-sur-Sèvre”.²

Infelizmente nem o manuscrito, nem exemplar algum da publicação de 1714 chegou até nós. O texto que possuímos é o que publicou, quase inteiro, o Pe. Dalin em 1839;³ o texto do primeiro parágrafo é tirado de Besnard.⁴ A esperança de encontrar um dia o manuscrito é sempre permitida.

ASSUNTO DA OBRA

Em 1708, Luís Maria Grignon tinha fundado uma associação dos *Amis de la Croix* na paróquia St-Similien de Nantes. No fim do retiro que acabava de fazer na casa dos jesuítas de Rennes, em agosto de 1714, dirige a esses “caros Amigos da Cruz”, “esta admirável carta que se julgaria saída da mão de São Paulo, tanto ela respira os sentimentos deste grande apóstolo. Nela o homem de Deus nos mostra o seu coração a descoberto: aí se vê como um transbordar deste amor da cruz que o transportava. As palavras se comprimem sob a sua pena, sempre fortes, e sempre fracas demais a seu ver”.⁵

1. *Grandet*, p. 111; ver também p. 219.

2. *Besnard*, p. 25 e 28.

3. *Vie du vénérable Serviteur de Dieu...*, p. 303. O Pe. Dalin será eleito superior geral da Companhia de Maria em janeiro de 1842.

4. *Cf. o. c.*, p. 25.

5. *Dalin, o. c.*, p. 303.





Como São Paulo, Montfort anuncia o mistério de Deus; decidiu nada saber senão Jesus Cristo e Jesus Cristo crucificado.⁶ Esta carta verdadeiramente sublime é um maravilhoso comentário do “Se alguém quer seguir-me, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me.”⁷ Recorda aos seus caros amigos da Cruz que toda a perfeição cristã consiste em querer tornar-se santo: “Se alguém quer seguir-me”; em se abster: “renuncie a si mesmo”; em sofrer: “tome sua cruz”, não a arraste ou a tolere mas que a leve com alegria; enfim, em agir: “e siga-me”. A cruz é necessária, é fonte de salvação, fonte de alegria.

A rica experiência de missionário o faz compreender a alegria dos mártires que dão a sua vida pelo Cristo cantando, como São Paulo que transborda de alegria nas suas tribulações. A maior parte das cartas deste apóstolo bretão testemunha esta alegria que o faz proclamar junto com Santo Agostinho: “Nenhuma cruz, que cruz!”⁸ Ele já a canta no ASE: “Jamais a Cruz sem Jesus, nem Jesus sem a Cruz”,⁹ e é com uma convicção profunda que diz aos seus amigos: “Pedi a sabedoria, pedi-a incessantemente e fortemente, sem hesitar, sem medo de não obtê-la e vós a tereis sem falta, e depois vereis claramente, por experiência, como pode acontecer que se deseja, se procura e se goza a cruz”.¹⁰ É necessário aceitar com amor o sofrimento quando Deus o envia; mas, ao mesmo tempo que se aproveita generosamente de todas as ocasiões de se mortificar, importa igualmente não procurar por conta própria cruces sem o parecer de um bom diretor.

Na ótica de São Luís Maria, com efeito, como aliás na ótica do Evangelho, não é a cruz que é mister diretamente buscar mas a sabedoria, quer dizer, Jesus, Sabedoria eterna e encarnada, que nos fará compreender o sentido do sofrimento e gozar a alegria de que ela pode ser a fonte. É um tema que se encontra em filigrana em todas as obras do santo missionário.

A fonte principal desta carta é indubitavelmente a experiência dolorosa e amorosa do autor. Mas também foi beber dos autores então bem conhecidos, particularmente da obra de Henrique Maria Boudon: *Les saintes voies de la Croix*, da qual reproduz quase textualmente certos extratos; inspira-se igualmente no *Chrétien intérieur*, de Bernières-Louvigny, no Pe. Surin, etc.

6. Cf. 1 Cor 2, 2.

7. Mt 16, 24.

8. Cf. Besnard, p. 198; Santo Agostinho teria dito: *Quanta poena, Nulla poena!* Ver o *Livre des sermons*, n. 69, p. 71: *Être sans croix est un grand mal*.

9. ASE 172.

10. AC 45.





DATA DE COMPOSIÇÃO

Após a missão de Roussay, Montfort dirige-se para Nantes. Eram “já os últimos dias de julho”, diz o Pe. Dalin. De Nantes por onde apenas passou, dirige-se a Rennes, “onde fez um retiro de oito a dez dias” na casa dos jesuítas. É em Rennes que ele escreveu a admirável *Lettre aux Amis de la Croix*. Era o mês de agosto de 1714.¹¹

DESTINATÁRIOS

Como foi dito acima, Montfort dirige esta carta diretamente aos “Amigos da Cruz”, de Saint-Similien de Nantes, para lhes transmitir por escrito uma palavra do Evangelho que ele não pôde anunciar-lhes de viva voz. Mas, por intermédio dos “Amigos da Cruz” de Nantes, Montfort proclama a todos os que devem ser amigos da Cruz, ou seja, a todos os cristãos, a verdade e a alegria do Evangelho, o amor de Jesus, Sabedoria eterna e encarnada, que sofreu e que morreu por nós e que nos convida a segui-lo: “Se alguém...”.

EDIÇÕES

A primeira edição é de 1714, pois Montfort mandou ele próprio imprimi-la em Rennes, “com aprovação”. O Pe. Besnard afirma que esta publicação contava com 147 páginas.¹²

A documentação conhecida não indica nenhuma outra publicação desta carta antes de 1785. É nesta data, com efeito, que o Pe. Picot de Clorivière,¹³ publica a sua biografia de Luís Maria Grignon de Montfort, na qual transcreve uma parte do documento.¹⁴ O Pe. Besnard tinha já composto a sua biografia do fundador da Companhia de Maria, mas o seu trabalho, que não será publicado senão em 1981, dá apenas alguns extratos do manuscrito conservado então “na casa dos senhores missionários de Saint-Laurent-sur-

11. Cf. Dalin, *o. c.*, p. 302-303.

12. Cf. Grandet, p. 25; Besnard, p. 28.

13. Adscrito à província inglesa depois da supressão dos Jesuítas na França (1762), Michel Picot de Clorivière é ordenado sacerdote em Colônia; após a supressão da Ordem (1773) ele funda duas congregações paralelas: os *Padres do Sagrado Coração de Jesus* e as *Filhas do Coração Imaculado de Maria*. (Cf. *Catholicisme-Hier, aujourd'hui, demain*, tomo 2, col. 1258-1259.

14. *La Vie de M. Louis-Marie Grignon de Montfort. Missionnaire Apostolique, Instituteur des Missionnaires du Saint-Esprit & des Filles de la Sagesse*. Por Mr. P. J. Picot de Clorivière, Recteur de Paramé, Paris, chez Delalain Jeune, Lib. Rue St. Jacques; Saint-Malo, Chez L. Hovius, Pere & Fils, Impr. Libr.; Rennes, Chez Em. G. Blouet, Libr. Rue Royale, 1785, p. XII-598 – Ver p. 386-391.





-Sèvre". A publicação do Pe. de Clorivière não foi mais "que uma reapresentação, com muito poucas adições, do trabalho de Besnard".¹⁵

A primeira edição completa conhecida é a que o Pe. Dalin transcreve na sua biografia do santo missionário.¹⁶ As *Œuvres Complètes* reproduzem este texto do Pe. Dalin.¹⁷



15. Ch. Besnard, *Vie de M. Louis Marie Grignon de Montfort*, Documents et Recherches, IV, p. X.

16. Cf. Dalin, *o. c.*, p. 513-547.

17. Cf. p. 217-261.







CARTA CIRCULAR AOS AMIGOS DA CRUZ

1. Já que a Cruz do Senhor me mantém escondido, obrigando-me ao silêncio, não poderei, portanto, e tampouco o desejo, dirigir-me a vós pela palavra, para vos confidenciar os pensamentos do meu coração acerca da excelência da Cruz e das santas práticas de devoção que consistem na união à adorável Cruz de Jesus Cristo. Hoje, no entanto, último dia do meu retiro, vou sair, por assim dizer, do delicioso remanso do meu espírito para traçar, por escrito, alguns leves rasgos da Cruz, a fim de que possam imprimir-se nos vossos corações. Ah! Quem me dera que o sangue das minhas veias, em vez da tinta da minha pena, pudesse ajudar nessa contemplação! Mas, que estou eu a dizer... se o meu sangue é o de um pecador verdadeiramente culpado!

Que o Espírito do Deus vivo seja, pois, a alma, a força e o estilo desta minha carta; que a sua amabilidade seja a tinta do meu tinteiro; que a Cruz divina seja a minha pena, e que os vossos corações sejam o papel sobre o qual vou escrevendo!

I. EXCELÊNCIA DA ASSOCIAÇÃO “AMIGOS DA CRUZ”

2. Amigos da Cruz! Quisestes vos unir, como soldados, para combater o mundo, mas não pela fuga — como eventualmente poderão fazer alguns religiosos e religiosas —, com medo de serem vencidos, mas como valentes e corajosos guerreiros que descem ao campo de batalha, sem ceder terreno e sem virar as costas ao inimigo. Coragem! Lutai com valentia! Ficai aguerridamente unidos, de alma e coração.

Assim a vossa união será muito mais sólida e mais temível para o mundo e para o próprio inferno do que o seriam os exércitos de um Estado fortemente munido contra os seus próprios inimigos. Os demônios unem-se para vos perverter; vós uni-vos para os derrotar. Os gananciosos avarentos associam-se para comercializar ouro e prata; vós trabalhais juntos para alcançar os tesouros da eternidade, escondidos na Cruz. Os libertinos unem-se para se divertir; vós uni-vos para sofrer¹.

1. Cf. OA 27-29.





A — GRANDEZA DO NOME: “AMIGOS DA CRUZ”

3. Vós vos apelidais de Amigos da Cruz. É um título soberbo que me enche de estupefação e encanto. É um nome mais brilhante do que o sol, mais elevado do que o próprio céu, mais magnífico e glorioso do que os apelidos suntuosos de que se ufanam reis e imperadores. É o nome sublime de Jesus Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro homem. É o nome inconfundível do cristão².

4. O esplendor dum tal nome enleva-me, ainda que depois venha a esmorecer diante do seu peso de responsabilidade. Com efeito, quantas e quão grandes e difíceis obrigações ele comporta! É o próprio Espírito Santo a avisar: “Vós sois gente escolhida, o sacerdócio régio, a nação santa, o povo que ele conquistou”³.

Amigo da Cruz é aquele que Deus escolhe entre dez mil pessoas que vivem ao sabor dos sentidos e da simples razão, para transformá-lo num homem espiritual, que fique acima da razão pura e em total oposição aos sentidos, com uma vida e uma luz de pura fé e um amor ardente pela Cruz.

Amigo da Cruz é aquele que, tal como um rei poderoso e verdadeiro herói, vence o demônio, o mundo e a carne nas suas três concupiscências⁴. Com o amor pelas humilhações, vence o orgulho de Satanás; com o seu amor pela pobreza triunfa sobre a avareza do mundo; com o seu amor pelo sofrimento apaga a sensualidade do corpo.

Amigo da Cruz é o homem santo e desapegado dos bens terrenos, que eleva o seu coração acima de tudo quanto é caduco e perecível. A sua pátria está no céu⁵; vive neste mundo como estrangeiro e peregrino⁶, sem se deixar aprisionar pelas coisas do mundo, que observa do alto com olhar indiferente e as fixa com desdém.

Amigo da Cruz é aquele que, no Calvário, se torna nobre conquista de Jesus Cristo crucificado e de sua santa Mãe; é um Ben-Oni ou Benjamim, ou seja, filho da dor e da dextra⁷, concebido no coração doloroso de Jesus e ge-

2. Cf. Gl 6, 14.

3. 1 Pd 2, 9.

4. Cf. 1 Jo 2, 16.

5. Cf. Fl 3, 20.

6. Cf. 1 Pd 2, 11.

7. Cf. Gn 35, 18. Ben-Oni significa “filho da minha dor”; Benjamim: “filho da direita”, ou seja, sinal de bom augúrio.





rado no seu flanco trespassado⁸ e coberto inteiramente pela púrpura do seu sangue. Devido a este nascimento cruento não respira senão Cruz, sangue e morte ao mundo, à carne e ao pecado⁹, a fim de levar no mundo uma vida escondida com Cristo e em Deus¹⁰.

Amigo da Cruz é, enfim, aquele que leva Cristo consigo, ou melhor, que é um outro Cristo; por isso poderá repetir com toda a autoridade: “Já não sou eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim”¹¹.

5. Eu vos pergunto, caros Amigos da Cruz: será que o vosso comportamento corresponde efetivamente ao grande nome que trazeis? Ou, pelo menos, tendes um desejo sincero e uma vontade decidida a que seja assim, com a graça de Deus, à sombra da Cruz e na companhia de Maria “a Virgem Dolorosa”? Recorrestes, de fato, aos meios necessários para alcançar tal fim? Será que vos colocastes no caminho correto da vida¹², que é a via estreita e espinhosa do Calvário? Ou fostes colocar-vos, sem pensar, na estrada fácil e espaçosa do mundo, que é a estrada da perdição? Vós estais deveras convencidos que “há caminhos que ao homem parecem retos e no fim conduzem à morte”¹³?

6. Dizei-me, será que sabeis discernir com clareza a voz de Deus e da graça e a voz do mundo e da natureza? Rogo-vos que escuteis com atenção a voz do nosso Pai carinhoso que amaldiçoa severamente todos quantos seguem os prazeres mundanos: “Ai! Ai! Ai dos habitantes da terra”¹⁴, mas que a vós estenderá carinhosamente os braços, dizendo-vos: “Sai daí, ó meu povo...”¹⁵; ó Amigos da Cruz do meu Filho, afastai-vos dos mundanos que são detestados pela minha Majestade, excomungados pelo meu Filho¹⁶ e

8. Cf. Jo 19, 34: “e logo saiu sangue e água”. O sangue (Lv 1, 5; Ex 24, 8) sublinha a realidade do sacrifício do Cordeiro oferecido pela salvação do mundo; a água é o símbolo do Espírito, a sua fecundidade espiritual. Por isso muitos santos Padres viram na água o símbolo do batismo e no sangue o símbolo da Eucaristia e, nestes sacramentos, o sinal da Igreja, nova Eva que nasce do novo Adão, como refere também a Bíblia de Jerusalém.

9. Cf. Rm 6, 2.8.11; 1 Pd 2, 24.

10. Cf. Cl 3, 3.

11. Gl 2, 20.

12. Pr 10, 17; Jr 21, 8.

13. Pr 14, 12.

14. Ap 8, 13.

15. Ap 18, 4.

16. Cf. Jo 17, 9.





condenados pelo meu Espírito Santo¹⁷. Estai atentos para não vos sentardes na companhia repelente dos mundanos; não sigais os seus conselhos e não trilheis sequer seus caminhos¹⁸. Fugi da populosa e infame Babilônia. Segui somente a voz e os exemplos do meu Filho predileto, que vos dei para caminho, verdade e vida¹⁹ e ainda modelo. Escutai-o²⁰.

Dizei-me ainda: será que dais ouvidos a este amável Jesus que, debaixo do peso da sua Cruz, vos grita: “Segui-me²¹. Quem me segue não andarás nas trevas²². Tende confiança; Eu venci o mundo”²³.

B — OS DOIS PARTIDOS

7. Tendes aí, meus queridos associados, tendes aí os dois partidos²⁴ que se apresentam a vós todos os dias: o partido de Jesus Cristo e o partido do mundo.

À vossa direita tendes o partido do nosso amável Salvador. Este avança por uma estrada bem mais estreita e dificultosa devido à corrupção do mundo. À frente da fila vai o divino Mestre, de pés nus, com a cabeça coroada de espinhos, com o corpo coberto de sangue e carregando uma pesadíssima Cruz. Só um punhado de pessoas o seguem, e essas são, efetivamente, corajosas. Quanto às restantes, ou a sua voz não chega até elas devido aos tumultos do mundo, ou então não têm coragem de segui-lo na pobreza, na dor, na humilhação e nas outras cruzes que todos os dias da vida é obrigatoriamente necessário carregar com ele.

8. À vossa esquerda tendes o partido do mundo e do demônio. À primeira vista este é mais numeroso, mais esplêndido e atraente do que o outro. A elite dos indivíduos corre atrás dele, acotovelando-se, apesar dos seus serem caminhos largos e espaçosos devido às grandes multidões que por lá passam como torrentes: é uma estrada toda coberta de flores, rodeada de diversões e prazeres, coberta de ouro e prata.

17. Cf. Jo 16, 8-11.

18. Sl 1, 1.

19. Cf. Jo 14, 6.

20. Mt 17, 5; Lc 9, 35.

21. Mt 4, 19.

22. Jo 8, 12.

23. Jo 16, 33.

24. Cf. Mt 6, 24; Lc 16, 23. Lembremos aqui as “duas vias” de que fala a *Didaché ou Doutrina dos Doze Apóstolos*.





9. À direita, o “pequeno rebanho”²⁵ que segue Jesus Cristo, fala só de lágrimas, de penitência, de oração e de desprezo do mundo. Ouvem-se ali a cada passo palavras como estas, entrecortadas de soluços: “Soframos, choremos, jejuemos, rezemos, escondamo-nos, humilhemo-nos, tornemo-nos pobres, mortifiquemo-nos, já que quem não tiver o espírito de Jesus Cristo — ou seja o espírito da Cruz — não lhe pertence²⁶, e os que são de Jesus Cristo crucificaram a sua carne com seus desejos²⁷. Precisamos ser conformes à imagem de Jesus Cristo senão nos condenaremos”.

Coragem! — exclamam eles. Coragem! Se Deus está por nós, em nós e diante de nós, quem será contra nós²⁸? Aquele que está em nós é mais forte do que aquele que está no mundo. “Um servo não é maior do que o seu senhor”²⁹. “Uma momentânea e leve tribulação produz um grande peso de glória eterna”³⁰. Há menos eleitos do que se pensa³¹. Só os corajosos e violentos alcançarão pela força o reino dos céus³². “O atleta não conquista a coroa se não tiver lutado segundo as regras”³³; lutemos, pois, segundo o Evangelho e não segundo as máximas da moda. Combatamos, pois, vigorosamente, corramos depressa para alcançar a meta e conquistar a coroa.

Com estas e outras expressões parecidas e divinas os Amigos da Cruz se animam mutuamente.

10. Os mundanos, pelo contrário, para se encorajarem a perseverar nas suas maldades sem escrúpulo, todos os dias gritam os seus slogans: “A vida! A vida! Vivamos a vida! Paz! Alegria! Comamos, bebamos, cantemos, dance-mos, divirtamo-nos! Deus é Pai de misericórdia e não nos criou para depois nos condenar; Deus não nos proíbe o divertimento; por isso não seremos condenados; nada de escrúpulos, portanto! Não, não morreréis!, etc.”³⁴.

25. Lc 12, 32.

26. Rm 8, 9.

27. Gl 4, 24.

28. Rm 8, 31.

29. Jo 13, 16; 15, 20.

30. 2 Cor 4, 17.

31. Cf. Mt 20, 16; Lc 13, 23.

32. Cf. Mt 11, 12.

33. 2 Tm 2, 5.

34. Gn 3, 4.





11. Recordai, queridos associados, que o nosso bom Jesus dirige agora o seu olhar e a sua palavra a cada um de vós em particular. Ele vos diz: “Eis que quase todos me abandonam no caminho real da Cruz. Na sua cegueira, aqueles que não têm fé zombam da minha Cruz como se fosse uma loucura; os judeus, que não me quiseram receber, consideraram-na um motivo de escândalo, como se se tratasse de algo horrendo³⁵. Os hereges derrubam-na e destroem-na como algo desprezível. Aqueles membros, porém, que eu fiz crescer no meu amor e formei na minha escola; aqueles que animei com meu espírito — digo-o com as lágrimas nos olhos e com o coração oprimido — sim, esses também me abandonaram, também me desprezaram; tornaram-se inimigos da minha Cruz”³⁶. “Vós também quereis ir embora?”³⁷, fugindo da minha Cruz como fazem os mundanos que se comportam como autênticos anticristos³⁸? Quereis, também vós, andar ao sabor da mentalidade deste mundo³⁹, desprezando a pobreza da minha Cruz e correndo atrás das riquezas? Quereis fugir do sofrimento da minha Cruz em busca do prazer? Quereis odiar a humilhação da minha Cruz para ir atrás das honrarias? Aparentemente tenho muitos amigos que proclamam amar-me mas que, lá no fundo, me odeiam, uma vez que não amam a minha Cruz. “São muitos os amigos da minha mesa, mas são poucos os amigos da minha Cruz”⁴⁰.

12. Em resposta a este apelo amoroso de Jesus, olhemos mais para o alto; não nos deixemos seduzir pelos nossos sentidos, como fez Eva. Fixemos o nosso olhar apenas em Jesus crucificado, autor e complemento da nossa fé⁴¹; fuçamos da corrupção que no mundo existe por causa de nossos vícios⁴²; amemos Jesus Cristo na forma melhor, isto é, aceitando toda a espécie de cruces. Meditemos atentamente estas belíssimas palavras do nosso caro Mestre que encerram toda a perfeição da vida cristã: “Se alguém quer vir após mim, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me”⁴³.

35. Cf. 1 Cor 1, 23.

36. Cf. Is 1, 2; Fl 3, 18.

37. Jo 6, 67.

38. 1 Jo 2, 18.

39. Cf. Rm 12, 2.

40. *Imitação de Cristo* II, c. 11, n. 1.

41. Hb 12, 2.

42. 2 Pd 1, 4.

43. Mt 16, 24; Lc 9, 23.





II. A VIA DA PERFEIÇÃO CRISTÃ

13. Na realidade, toda a perfeição cristã consiste nisto:

- 1) na firme vontade de tornar-se santo: “Se alguém quer seguir-me...”
- 2) na conversão: “renuncie a si mesmo...”
- 3) na mortificação: “tome a sua cruz...”
- 4) na ação: “e siga-me”.

A — “SE ALGUÉM QUER SEGUIR-ME”

14. Se alguém quer... Repare-se no desafio, que aparece no singular. Não está escrito “se alguns... mas se alguém”: isto para indicar que será sempre um número reduzido de cristãos que aceitarão tornar-se conformes a Jesus Cristo crucificado e carregar a própria cruz. Será sempre um número de tal maneira reduzido que, se o conhecêssemos, pasmaríamos de desgosto; é um número tão minúsculo que não haverá mais do que um em cada dez mil — fazendo fé em revelações a diversos santos, tais como a São Simeão Estilita, segundo narra o santo abade Nilo, bem como Santo Efrém, São Basílio e outros —; enfim, é tão pequeno que se Deus quisesse reagrupá-los, lhes gritaria como fez outrora pela boca de um profeta: “E vós sereis recolhidos um a um”⁴⁴, um desta província, outro daquele reino.

15. Se alguém quer..., ou seja, se alguém tiver vontade de verdade, uma vontade total, que provém não já da natureza, da tradição, do amor próprio, do interesse ou do respeito humano, mas sim de uma graça eficaz do Espírito Santo, que não é concedida a todos: “Nem a todos é dado conhecer os mistérios do reino dos céus”⁴⁵.

O conhecimento do mistério da Cruz, na sua real experiência, é dado a pouquíssimas pessoas. Quem quiser subir ao Calvário e deixar-se pregar na Cruz com Cristo, sob o olhar da sua própria gente, deve ser um corajoso e um herói, um homem decidido e uma pessoa de fé; deverá desprezar o mundo e o inferno; não deverá preocupar-se com o próprio corpo e vontade própria; pelo contrário, deverá estar disponível a deixar tudo e a tudo emprender e tudo sofrer por Jesus Cristo.

44. Is 27, 12.

45. Mt 13, 11; Mc 4, 11.





Ficai sabendo, queridos Amigos da Cruz, que aqueles dentre vós que não tiverem esta vontade firme, caminham com um só pé, voam com uma só asa, e não são dignos de estar no meio de vós, porque não são dignos de serem chamados Amigos da Cruz, daquela Cruz que, à semelhança de Jesus, é preciso amar “com um coração grande e ânimo resoluto”⁴⁶. Uma vontade a meias — o mesmo que uma só ovelha sarnosa — será o suficiente para contaminar todo o rebanho. Se, porventura, houvesse já no vosso rebanho uma assim, que eventualmente se tivesse infiltrado pela falsa porta que utilizam os mundanos, eu vos esconjuro — em nome de Jesus Cristo crucificado — que a expulsem de imediato, tal como se expulsa uma loba do meio das ovelhas.

16. Se alguém quer seguir-me... Na verdade, eu humilhei-me e despojei-me de tal maneira que me tornei “um verme e não um homem”⁴⁷; vim ao mundo para abraçar a Cruz: “Eis que venho”⁴⁸ para colocá-la “no mais íntimo do meu coração”⁴⁹, para amá-la “desde a minha juventude”⁵⁰, para procurá-la durante toda a minha vida: “E como estou ansioso até que isto se cumpra!”⁵¹; sim, eu vim para carregá-la alegremente, preferindo-a a todas as consolações e delícias do céu e da terra: “Em vista da alegria que o esperava, suportou a Cruz”⁵²; enfim, eu tornei-me verdadeiramente feliz só quando pude morrer no seu divino abraço.

B — “RENUNCIE A SI MESMO”

17. Se alguém quiser seguir-me, portanto, na via do aniquilamento e crucifixão, que se glorie, como eu, na pobreza, nas humilhações e padecimentos que a minha Cruz contém: renuncie a si mesmo.

Como estão longe da companhia dos Amigos da Cruz os que sofrem numa atitude de orgulho, os sábios segundo o mundo, os intelectuais arrogantes e tipos presunçosos que se vangloriam, obstinadamente, das suas iluminações e talentos! Como estão longe dessa companhia os grandes charlatões e palradores que tanto barulho fazem para colherem como fru-

46. 2 Mc 1, 3.

47. Sl 21, 7.

48. Sl 40, 8; Hb 10, 7.

49. Sl 40, 9.

50. Sb 8, 2.

51. Lc 12, 50.

52. Hb 12, 2.





to, apenas, vaidade! Como estão longe os devotos vaidosos que arrastam consigo, por toda a parte, o “quanto a mim” do orgulhoso Lúcifer: “Eu não sou como os outros...”⁵³; não sabem aceitar uma reprovação sem se desculparem, nem sofrerem um ataque sem se defenderem, ou que alguém os rebaixe sem eles se elevarem!

Prestai atenção e não queirais acolher na vossa companhia pessoas assim muito delicadas e sensíveis, que têm medo da mais leve picada, que barafustam e fazem queixumes diante da dor mais insignificante, que nunca experimentaram o cilício, a disciplina ou outros instrumentos de penitência e que põem nas suas devoções, feitas à moda, um grande e refinado amor próprio e falta de mortificação.

C — “TOME A SUA CRUZ”

18. Tome a sua cruz! A sua! Seja ele homem ou mulher — essa mulher extraordinária, cujo “valor é bem superior às pérolas”⁵⁴ e que dinheiro algum do mundo poderia pagar — sim, tome com alegria, abrace com ardor e carregue com coragem a própria cruz: mas a sua, e não a de outro.

Tome a sua cruz! Ou seja, aquela cruz que a minha sabedoria determinou para ele “em número, peso e medida”⁵⁵; a sua, aquela que eu medi para ele com as minhas próprias mãos e com grande precisão, respeitando as quatro dimensões: espessura, comprimento, largura e profundidade; a sua cruz, ou seja, aquela que eu mesmo, com amor infinito, cortei daquela mesma cruz que levei ao Calvário; a sua cruz, que é o maior presente que posso fazer a meus eleitos na terra; sua cruz, que é composta, na sua espessura, pela perda de bens, humilhações, desprezo, dores, doenças e provações espirituais que, cada dia até à morte, a minha Providência lhe vai reservando; a sua cruz que, no seu comprimento é composta por um determinado período de dias ou de meses em que se verá aniquilado pela calúnia, ou imobilizado em cima de uma cama, ou reduzido ao estado de pedinte, ou tomado por tentações, aridez, abandono ou outras mortificações de ordem espiritual; a sua cruz que, na sua largura, é composta por um conjunto de circunstâncias muito duras e amargas, por parte de amigos, familiares e parentes; a sua cruz que, na sua profundidade, é composta pelas mais recônditas provações com que o porei

53. Lc 18, 11.

54. Pr 31, 10.

55. Sb 11, 20.





à prova, e sem que ele possa encontrar conforto nas criaturas que, além do mais, até lhe voltarão as costas e, tal como eu, o farão sofrer.

19. Tome a sua cruz! E não deverá arrastá-la, sacudi-la, reduzi-la ou escondê-la. Pelo contrário, leve-a bem erguida nas suas mãos, sem impaciência nem azedume, sem murmurações ou queixumes propositados, sem expedientes ou subterfúgios para se procurar um natural alívio, enfim, sem qualquer vergonha ou respeito humano.

Tome a sua cruz! Ponha-a bem na sua frente, repetindo com São Paulo: “Deus me livre de me gloriar a não ser na Cruz de nosso Senhor Jesus Cristo”⁵⁶.

Coloque-a em cima das próprias costas, tal como fez Jesus Cristo, a fim de que a Cruz se torne a arma das suas conquistas e o cetro do seu império⁵⁷.

Coloque-a, com amor, no seu próprio coração, para transformá-la numa tocha que queime, dia e noite, no mais puro amor de Deus, sem se consumir⁵⁸.

20. Tome a sua cruz! Na verdade, nada é tão necessário, nada tão útil e doce, nada tão glorioso quanto o padecer por Jesus Cristo.

1. Nada é tão necessário quanto o padecer por Jesus Cristo

a) ... para os pecadores

21. Caros Amigos da Cruz, sabeis, na verdade, que sois todos pecadores. Não há ninguém entre vós que não mereça o inferno. Mais ainda do que vós mereço-o eu. E os nossos pecados terão que receber castigo, neste ou no outro mundo. Se receberem o castigo neste mundo, e com o nosso acordo, o castigo será cheio de amor, uma vez que, assim sendo, será a misericórdia — que governa o mundo — a atuar, e não já propriamente o rigor da justiça; assim o castigo será leve e passageiro, será acompanhado de doçuras e de méritos e, por fim, será recompensado neste mundo e na eternidade.

22. Se, porém, o castigo devido pelos nossos pecados ficar reservado para o além, será então executado pela justiça rigorosa de Deus, que fará passar tudo a ferro e fogo. Será um castigo terrível⁵⁹, que não se poderá nem

56. Gl 6, 14.

57. Cf. Is 9, 6-7.

58. Ex 3, 2.

59. Hb 10, 31.





descrever nem compreender: “Quem poderá compreender a força da vossa ira?”⁶⁰. Será um castigo sem contemplação: “O julgamento vai ser sem misericórdia para quem não praticou misericórdia;”⁶¹ será um castigo sem piedade, sem alívio, sem méritos, sem limites, eterno.

Sim, um castigo sem fim por esse pecado mortal que cometeste, num momento; por esse mau pensamento voluntário de que agora não tens plena consciência⁶²; por aquela palavra que o vento já levou consigo. Enquanto Deus for Deus, esta pequena e fugaz ação contra a sua lei será castigada por toda a eternidade, juntamente com os demônios do inferno, e este Deus das vinganças não terá compaixão dos vossos espantosos tormentos, dos vossos soluços e das vossas lágrimas, capazes de fender rochas! Será um sofrimento para sempre, sem mérito, sem misericórdia e sem fim!

23. Será que pensamos nisto, amados irmãos e irmãs, quando o sofrimento bate à nossa porta? Quão afortunados somos por podermos permear uma pena eterna e sem qualquer mérito por outra passageira e meritória, e isto carregando com paciência a nossa cruz! Quantas dívidas temos e que ainda não foram saldadas! Quantos pecados cometidos — ainda que chorados amargamente e confessados com sinceridade — e que teremos de expiar, séculos sem fim, no purgatório, precisamente porque, neste mundo, contentamo-nos com penitências leves demais! Coragem! Paguemos neste mundo, de forma amigável, carregando benevolentemente a nossa cruz! No outro, tudo será pago com rigor “até ao último centavo”⁶³, até mesmo uma “simples palavra insensata”⁶⁴.

Se pudéssemos arrebatar ao demônio o “diário escrito contra nós”⁶⁵ — em que ele tem anotados todos os nossos pecados e respectiva pena que lhes corresponde —, ficaríamos espantados do nosso grande déficit e seríamos muito felizes se pudéssemos sofrer anos a fio neste mundo, para não sofrer um só dia no outro.

60. Sl 90, 11.

61. Tg 2, 13.

62. Falta-nos o texto original; por isso esta passagem é susceptível de interpretações diversas.

63. Mt 5, 26.

64. Mt 12, 36.

65. Cl 2, 14.





b) ... para os amigos de Deus

24. Será que não tendes vaidade, caros Amigos da Cruz, por serdes os amigos de Deus ou, pelo menos, por quererdes vir a sê-lo? Tomai, pois, a decisão de beber o cálice que necessariamente é preciso beber para se tornarem amigos de Deus: “Beberam o cálice do Senhor e tornaram-se amigos de Deus”⁶⁶. Benjamim, o predileto, recebeu o cálice, ao passo que os seus irmãos só tiveram o trigo⁶⁷. Os prediletos de Jesus Cristo participam nas ternuras do seu coração, sobem ao Calvário e bebem do cálice: “Podeis beber do cálice”⁶⁸? Sim, sem dúvida que é bom desejar a glória de Deus; mas desejá-la e pedi-la sem se decidir a sofrer é pedido irracional e sem sentido: “Não sabeis o que estais pedindo”⁶⁹. “É preciso sofrer muitas tribulações”⁷⁰. Sim, é preciso; é indispensável. Devemos entrar no reino de Deus, sofrendo muitas tribulações e cruzes.

c) ... para os filhos de Deus

25. Vós vos gloriais, e com razão, por serdes filhos de Deus. Pois bem, gloriiai-vos também das chicotadas que esse bom Pai vos deu e voltará a dar-vos, pois o Senhor “açoita todos aqueles que reconhece por filhos”⁷¹. Se não fôsseis do número de seus filhos — ó que desgraça! Ó que desventura! — sêríeis do número dos réprobos — diz Santo Agostinho. E o mesmo santo faz notar ainda que quem não sofre como peregrino e estrangeiro neste mundo, não poderá gozar no outro como cidadão do céu. Se, de vez em quando, Deus Pai não vos enviasse cruzes pesadas, isso poderia querer significar que ele não se interessaria por vós; que estaria eventualmente irado convosco; que daqui em diante vos consideraria apenas como pessoas estranhas à sua casa e afastadas da sua proteção, ou como filhos ilegítimos⁷² que, não tendo direito à herança do pai, não merecem ser particularmente assistidos ou corrigidos.

66. Do Breviário romano.

67. Cf. Gn 44, 1-12.

68. Mt 20, 22; Mc 10, 38.

69. Mt 20, 22.

70. At 14, 21.

71. Hb 12, 5-8.

72. Hb 12, 8.





d) ... para os discípulos de um Deus crucificado

26. Amigos da Cruz, alunos de um Deus crucificado! O mistério da Cruz é desconhecido pelos Gentios, é repelido pelos Judeus⁷³ e desprezado pelos hereges e pelos maus católicos. Apesar disso, é esse o grande mistério que tereis de aprender a praticar na escola de Jesus Cristo e só aí o podereis aprender. Procuraríeis em vão em todas as escolas da antiguidade um qualquer filósofo que o tenha ensinado; consultaríeis em vão a luz dos sentidos ou da razão. É que só Jesus Cristo, com sua graça eficaz, vos poderá fazer conhecer e gostar tal mistério. Na escola de um tão grande mestre, tornai-vos, pois, competentes nesta ciência supereminente, e assim possuireis já todas as outras ciências, uma vez que aquela já encerra de modo sublime todas as outras.

É esta a nossa filosofia natural e sobrenatural, a nossa teologia perfeita e misteriosa, a nossa pedra filosofal que, com o filtro da paciência, torna preciosos os metais piores e transforma os sofrimentos mais agudos em delícias, a pobreza em riqueza, as humilhações mais profundas em motivo de glória.

Aquele, dentre vós, que melhor souber carregar a sua própria cruz, ainda que não saiba mais do que o A e o B, é, sem dúvida, o mais sábio de todos.

Escutai o grande apóstolo Paulo. Após a sua experiência mística em que pôde conhecer de perto mistérios desconhecidos pelos próprios anjos, exclamou que não queria saber ou conhecer mais nada fora de Jesus Cristo, e este crucificado⁷⁴.

Alegra-te pobre homem inculto ou pobre mulher sem qualquer preparação ou cultura. Se souberdes carregar a cruz com alegria, sabereis mais do que qualquer professor da Sorbonne que não saiba sofrer assim, como vós⁷⁵.

e) ... para os membros de Jesus Cristo

27. Que grande honra para vós serdes membros de Jesus Cristo⁷⁶! Uma honra, porém, que requer sofrer nesta condição.

73. Cf. 1 Cor 1, 23.

74. Cf. 1 Cor 2, 2.

75. Cf. Mt 11, 25; Lc 10, 21.

76. Cf. 1 Cor 6, 15; Ef 5, 30.





Se a cabeça é coroada de espinhos⁷⁷, será que os membros quereriam coroar-se de rosas? Se a cabeça está escarrada⁷⁸ e coberta de lama a caminho do Calvário será que os membros deveriam cobrir-se de perfumes num tro-no real? Se a cabeça não tem sequer uma almofada onde repousar⁷⁹, será que os membros deveriam dormir comodamente em cima de colchões de penas? Claro que isso seria um contra-senso monstruoso! Não, não, caros Amigos da Cruz. Os cristãos que encontrardes pelo caminho, vestidos se-gundo a moda, exageradamente delicados, mas ativos e circunspectos até ao máximo, pois esses não serão nem verdadeiros discípulos, nem verdadeiros membros de Jesus Cristo crucificado. Ofenderíeis esta cabeça coroada de espinhos e a verdade do Evangelho se pensásseis o contrário. Mas, meu Deus! Quantos cristãos há, verdadeiramente ingênuos! Julgam-se membros do Sal-vador e, pelo contrário, são seus maiores traidores porque, enquanto fazem com a mão o sinal da cruz, no coração são inimigos. Na verdade, se vos dei-xais conduzir pelo mesmo espírito de Jesus Cristo, vossa cabeça coberta de espinhos, e se viveis a sua mesma vida, então deveis também esperar para vós só espinhos, golpes de açoite e cravos; com outras palavras, deveis espe-rar só a cruz, já que é necessário que o discípulo seja tratado como o mestre e o membro como a cabeça. Se, pois, o céu vos oferecesse conjuntamente — como fez a Santa Catarina de Sena — uma coroa de espinhos e uma coroa de rosas, também, como ela, deveríeis escolher, sem hesitar, a coroa de espinhos, assentando-a bem na cabeça para melhor se assemelharem a Jesus Cristo⁸⁰.

f) ... para todos os que são templos do Espírito Santo

28. Vós sois os templos do Espírito Santo⁸¹. Já o sabeis. E sabeis tam-bém que, como “pedras vivas”⁸², deveis ser usados por este Deus de amor para a construção da Jerusalém celeste⁸³. Disponham-se, pois, a ser talhados, cortados e cinzelados pelo martelo da cruz; caso contrário permaneceris pedras toscas que não são utilizadas para nada, que são rejeitadas e repelidas

77. Cf. Mt 27, 29.

78. Cf. Mc 14, 65.

79. Cf. Mt 8, 20.

80. Este fato das “duas coroas” é bem conhecido e referenciado pelos biógrafos de Santa Ca-tarina de Sena.

81. Cf. 1 Cor 6, 19.

82. 1 Pd 2, 5.

83. Cf. Ap 21, 2.10.





para longe. Estai atentos a não opor resistência ao martelo que vos golpeia e ao cinzel que vos talha e à mão que vos molda. Talvez o divino arquiteto, hábil e amoroso, queira fazer de vós uma das primeiras pedras do seu edifício eterno; e um dos ícones mais belos do seu reino celestial. Deixai-o, pois, atuar. Ele vos quer bem; sabe o que faz; é inteligente. Todos os seus golpes são acertados e repletos de amor. Não dá nenhuma martelada em falso, desde que vós não o impeçais com a vossa falta de paciência.

29. O Espírito Santo compara a cruz:

— às vezes a um crivo, que separa o grão da palha e das escórias: sem opordes resistência, deixai-vos, pois, sacudir e agitar, como o grão no crivo. Estais agora no crivo do Pai de família; em breve estareis no seu celeiro;

— outras vezes ao fogo, que elimina a ferrugem do ferro com a intensidade da sua chama⁸⁴. O nosso Deus é um “fogo devorador”⁸⁵ que habita na alma, através da cruz, para purificá-la sem consumi-la, tal como aconteceu outrora na sarça ardente⁸⁶;

— outras vezes ainda é comparada ao crisol de uma forja, onde o ouro genuíno se afina ao suportar pacientemente a prova do fogo, e onde o falso ouro desaparece na fumaça do fogo. No crisol da tribulação e da tentação os verdadeiros amigos da Cruz são purificados na sua capacidade de sofrer, ao passo que os seus inimigos desaparecem na fumaça, tal como as suas impaciências e murmurações.

g) É preciso sofrer como os santos...

30. Caros Amigos da Cruz, contemplai o “grande número de testemunhas”⁸⁷ que, sem dizer-vos qualquer palavra, provam a verdade de tudo quanto estou dizendo. Olhai, ainda que de relance, o justo Abel, morto pelo seu próprio irmão⁸⁸; o justo Abraão, estrangeiro na sua terra⁸⁹; o justo Ló, expulso do seu país⁹⁰; o justo Jacó, perseguido pelo próprio irmão⁹¹; Tobias

84. 1 Pd 1, 7.

85. Hb 12, 29.

86. Cf. Ex 3, 2-3.

87. Hb 12, 1.

88. Gn 4, 4.8.

89. Gn 12, 1-9.

90. Gn 19, 1-19.

91. Gn 25, 27; 27, 49.





justo e provado pela cegueira; o justo Jó, reduzido à pobreza, humilhado e coberto de chagas da cabeça aos pés.

31. Contemplai quantos apóstolos e mártires purpurados de seu sangue; quantas virgens e quantos confessores que aceitaram ser pobres, humilhados, expulsos, rejeitados e que, com São Paulo, vos repetem: “Tende os olhos fixos em Jesus, que vai à frente da nossa fé e a leva à perfeição”⁹², daquela fé que temos nele e na sua Cruz. Foi preciso que ele sofresse para assim poder, através da cruz, entrar na glória.

E contemplai, ao lado de Jesus, a espada que trespassou o coração terço e inocente de Maria⁹³, aquela que foi sempre imune de toda a mancha de pecado, quer original quer pessoal.

É pena não poder deter-me a falar aqui, mais demoradamente, sobre a Paixão, tanto de Jesus como de sua Mãe, e poder assim provar que o nosso sofrimento não é nada em comparação ao que ambos sofreram.

32. Dito isto, quem dentre vós poderá esquivar-se a carregar a própria cruz? Qual de vós não voará prontamente para ali onde sabe que a cruz o espera? Quem não exclamará com Santo Inácio, mártir: “Que o fogo, o patíbulo, as feras e todos os tormentos do demônio desabem sobre mim para que eu possa regozijar-me em Jesus Cristo?”⁹⁴.

h) ... ou sofrer como os condenados

33. Se, pelo contrário, não aceitarem sofrer com paciência e carregar a cruz com resignação, como os predestinados, tereis então que carregá-la com murmurações e impaciência, como sucede com os condenados. Sereis semelhantes aos dois animais que arrastavam a Arca da aliança “mugindo continuamente”⁹⁵, e vos comportareis como Simão de Cirene que ajudou a carregar, de má vontade, a própria Cruz de Jesus Cristo⁹⁶ arrastando-a, murmurando. Ou então irá acontecer-vos o mesmo que sucedeu ao mau ladrão: do alto da sua cruz veio a cair no fundo do abismo.

92. Hb 12, 2.

93. Lc 2, 35.

94. Santo Inácio de Antioquia, *Epist. ad Romanos*, c. 5; PG 5, p. 690-691.

95. 1 Sm 6, 12.

96. Cf. Mt 27, 32.





Ah! Não!... Esta terra maldita em que vivemos não dá felicidade a ninguém. É impossível ver claro nesta terra de trevas; não existe tranquilidade perfeita neste mar tenebroso; não se consegue viver sem combates neste lugar de tentação e neste campo de batalha; não ficaremos isentos de picadas nesta terra coberta de espinhos. Quer se queira quer não, predestinados ou réprobos, todos deverão carregar a própria cruz de bom grado ou de má vontade. Tende presente os quatro versos seguintes:

Escolhe uma das cruzes que vês no Calvário,
Escolhe bem, escolhe sabiamente,
Já que sofrer como um santo, ou como um penitente, é necessário.
Ou então terás que sofrer como um réprobo, sempre descontente.

E isto quer dizer que, se não quiserem sofrer com alegria como Jesus Cristo, ou com paciência como o bom ladrão, tereis de sofrer forçosamente como o mau ladrão; tereis de beber até ao fundo o cálice mais amargo, sem receberdes qualquer consolação da graça, e deveis carregar todo o peso da cruz, sem o auxílio poderoso de Jesus Cristo. Mais ainda, deveis até mesmo carregar o peso que o demônio, inevitavelmente, se encarregará de acrescentar à vossa cruz, devido à impaciência em que vos lançará, de tal forma que, depois de terdes sido infelizes na terra, como o mau ladrão, tereis ainda que ir juntar-vos a ele nas chamas.

2. Nada é tão útil e tão doce como o padecer por Jesus Cristo

34. Se, pelo contrário, sofrerdes como convém, então a cruz se tornará para vós um jugo muito suave, que Jesus Cristo ajudará a carregar. Será como se vossa alma tomasse asas para subir ao céu⁹⁷; ou como se desdobrásseis as velas do vosso barco para alcançardes em segurança e facilmente o porto da salvação.

Carregai com paciência a cruz, e ela iluminará as trevas do vosso espírito: “Quem, não tem experiência pouco sabe”⁹⁸. Carregai com alegria a cruz e sereis abraçados pelo amor divino, já que:

97. Comparação usada também quer por Santo Agostinho quer por São Bernardo. Se aqui o autor, sobretudo no número anterior, tem recorrido a uma linguagem mais dura, chegando a apelidar o mundo de “terra maldita”, claro que é só para sublinhar e realçar o grande valor das coisas espirituais e da salvação, a única coisa verdadeiramente necessária como recordou Jesus a Marta. Teremos que viver neste mundo e usar as suas coisas, que só são más e malditas quando nos desviam do caminho de Deus e nos arrastam para a perdição.

98. Eclo 34, 10.





“Ninguém poderá viver sem dor,
No puro amor do Salvador”⁹⁹.

Só se colhem rosas entre espinhos; e, tal como a madeira alimenta o fogo, assim também só a cruz alimenta o amor de Deus. Lembrai-vos daquela bela máxima do livro da *Imitação de Cristo*:

“Quanto mais vos fizerdes violência,
tanto mais ireis progredindo
no amor divino”¹⁰⁰.

Nada de grande espereis de pessoas demasiadamente delicadas e preguiçosas, que rejeitam a cruz quando delas se aproxima e que não sabem acolher nenhuma com discrição. É como se se tratasse de terra não cultivada, que apenas produzirá espinhos uma vez que é terra que não foi lavrada, gradeada ou remexida por um agricultor experiente. É como água estagnada, que não serve nem para lavar nem para beber.

Carregai com alegria a cruz: nela encontrareis a força vitoriosa, a que nenhum dos vossos inimigos poderá resistir¹⁰¹ e experimentareis ainda uma sublime doçura à qual nada se pode comparar. Sim, irmãos caríssimos, ficai sabendo que o verdadeiro paraíso terrestre consiste em sofrer algo por Jesus Cristo. Perguntai-o a todos os santos. Eles vos dirão que nunca provaram manjar tão delicioso para a alma como quando sofreram os maiores tormentos.

— “Que todos os tormentos do demônio desabem sobre mim” — exclamava Santo Inácio, mártir.

— “Ou sofrer ou morrer” — dizia Santa Teresa de Ávila.

— “Não morrer, mas padecer” — exclamava Santa Madalena de Pazzi.

— “Sofrer e ser desprezado por ti” — dizia São João da Cruz.

Expressões semelhantes nós podemos encontrá-las também na vida de muitos outros santos¹⁰².

99. Tradução da sentença, referida na *Imitação de Cristo*: “Quia sine dolore non vivitur in amore” (III, c. 5, n. 7).

100. *Imitação de Cristo* I, c. 25, n. 3.

101. Cf. Lc 21, 15.

102. Cf. São João Crisóstomo “*Monitum in Homiliam de gloria in tribulationibus*”. Ou o próprio Montfort: “*Que cruz, sem cruz!*” (Grandet, p. 332-334).





Crede em Deus, irmãos queridos. Quando se sofre alegremente por Deus, diz o Espírito Santo, a cruz torna-se “suprema alegria”¹⁰³, ou seja, objeto de toda a espécie de delícias para todos os tipos de pessoas.

As delícias que provêm da cruz superam o gáudio do pobre que se vê cumulado de toda a espécie de riquezas; ou o de um pobre aldeão que venha a ser elevado e posto num trono; ou a felicidade dum negociante que tenha lucrado milhões; ou a inaudita satisfação dos generais pelas vitórias alcançadas; ou a felicidade dos presos postos em liberdade das suas cadeias; enfim, imaginai juntar todas as maiores delícias sobre a terra. Pois bem! E eu afirmo que as delícias de uma pessoa crucificada, que sofra com as devidas disposições, resumirá e suplantará todas as outras.

3. Nada é tão glorioso do que padecer por Jesus Cristo

35. Regozijai-vos, pois, e exultai de alegria quando Deus vos tornar participantes de uma cruz particularmente pesada. Sem quase dar por isso vos tornareis, assim, os destinatários privilegiados daquilo que o céu e Deus mesmo têm de mais precioso: o grande dom de Deus que é a cruz!

Se compreendêsseis o seu real valor, mandaríeis celebrar missas, faríeis novenas diante dos túmulos dos santos e empreenderíeis longas viagens, tal como eles também fizeram, para alcançarem do céu esse presente divino.

36. Para o mundo a cruz é loucura, infâmia, é um absurdo, fanatismo, falta de bom senso. Mas deixai falar esses cegos! A cegueira que os leva a olhar a cruz com olhos apenas mundanos, e a julgá-la negativamente, reverterá a vosso favor. Sempre que o seu desprezo e perseguição nos trouxerem alguma cruz, estarão a oferecer-nos brindes, a colocar-nos num trono, a coar-nos de louros¹⁰⁴.

37. Mas... que estou eu dizendo? Afirmo com São João Crisóstomo¹⁰⁵ que nem as riquezas, nem as honras, nem os cetos, nem as reluzentes coroas de príncipes e reis: absolutamente nada disso é comparável à glória da Cruz. Esta supera a própria glória dos apóstolos e dos escritores sagrados. “Se eu pudesse — acrescenta esse mesmo santo, iluminado por Deus — deixaria de

103. Tg 1, 2.

104. Cf. 1 Cor 1 e 2.

105. Cf. In *Epist. ad Ephesios*, c. 4, *Homilia* 8; PG 62, 55-58.





bom grado o paraíso, caso pudesse escolher, a fim de poder sofrer pelo Deus do céu. Preferiria os cárceres e as prisões aos tronos imperiais. Desejaria mais as grandes cruzes do que a glória dos Serafins. Dou menos valor ao dom dos milagres, pelo qual se expulsam demônios, se submetem os elementos, se para o sol e se dá vida aos mortos. São Pedro e São Paulo sentiam maior glória por se encontrarem encarcerados na prisão, amarrados com cadeias de ferro nos pés¹⁰⁶, do que ao verem-se elevados ao terceiro céu¹⁰⁷ e receberem as chaves do paraíso¹⁰⁸.

38. Não terá sido, com efeito, a Cruz que deu a Jesus Cristo um nome “que está acima de todo o nome, para que ao nome de Jesus, todo o joelho se dobre nos céus, na terra e abaixo da terra”¹⁰⁹? A glória de uma pessoa que sabe sofrer bem é de tal maneira grande que, no céu, os anjos, os homens e o próprio Deus do céu a contemplam com alegria, como o mais estupendo dos espetáculos; e, se os santos tivessem ainda a possibilidade de desejar algo mais, seria de poderem regressar à terra para carregarem algumas cruzes.

39. Pois bem, se esta glória é assim tão grande, já na terra, qual não será, então, a glória do céu? Quem poderá explicar e fazer compreender essa “quantidade desmedida e eterna de glória”¹¹⁰ que resultará de um só momento em que carregamos, de bom grado, a cruz? E quem poderá compreender o grau de glória celestial por se ter sofrido ao longo dum ano e, por vezes, ao longo de uma vida inteira?

40. Seguramente, meus caros Amigos da Cruz, o céu prepara-vos para algo de grande — é um grande santo que o afirma —, já que é o Espírito Santo que vos une tão intimamente a um ideal de que todos fogem com grande diligência. Certamente Deus quer fazer tantos santos e santas quantos sois vós, Amigos da Cruz, contanto que fiquéis fiéis à vossa vocação e carregueis com paciência a vossa cruz, como fez Jesus Cristo.

106. Cf. At 12, 3-7.

107. Cf. 2 Cor 12, 2.

108. Cf. Mt 16, 19.

109. Fl 2, 9-10.

110. 2 Cor 4, 17.





D — “E siga-me”

41. Não é, porém, suficiente sofrer. Até mesmo o demônio e o mundo têm os seus mártires. É preciso sofrer e carregar a própria cruz, seguindo os passos de Jesus Cristo: “E siga-me”¹¹¹. É preciso carregar a própria cruz como Jesus carregou a dele. E eis aqui as regras que deveis observar:

Não se procurem as cruzes de propósito

42. 1) Não deveis procurar-vos cruzes de propósito ou por falta de cruzes. Não se pode provocar um mal para daí obter um bem¹¹². Não se deverá, a não ser por uma inspiração especial, fazer as coisas de modo mau para daí provocar o desprezo dos outros. Pelo contrário, é preciso imitar Jesus Cristo, de quem o Evangelho diz que “fez bem todas as coisas”¹¹³, não por amor próprio ou vaidade, mas para agradar ao Pai e salvar o próximo. Além disso, se cumprirdes com fidelidade os vossos deveres o melhor possível, certamente que não vos irão faltar contrariedades, desprezos e perseguições. A divina Providência se encarregará de vo-las enviar, mesmo que vós não queirais, nem estejam nos vossos planos.

Tende em mente o bem do próximo

43. 2) Se estiverdes, porventura, praticando alguma ação, mesmo que seja insignificante, mas que venha a escandalizar o próximo, ainda que injustificadamente, deixai de fazê-la por puro espírito de caridade, para não escandalizar os inocentes¹¹⁴. Desta maneira praticareis um ato heróico de caridade que vale mil vezes mais do que aquilo que estáveis fazendo ou do que tínheis intenção de fazer.

Se, porém, a ação que estais realizando é necessária ou útil ao próximo e notardes que algum fariseu ou pessoa de má fé se escandaliza sem uma verdadeira motivação, nesse caso consultai uma pessoa de bom senso, procurando saber se o que estais fazendo é verdadeiramente necessário e muito

111. Mt 16, 24.

112. Cf. Rm 3, 8.

113. Mc 7, 37.

114. 1 Cor 8, 13





útil ao bem da gente simples; se for útil, deixai falar e continuai, caso não vos impeçam de agir e, nessas circunstâncias, respondi aquilo mesmo que Jesus respondeu a alguns dos seus discípulos quando vieram dizer-lhe que tanto os escribas como os fariseus se tinham escandalizado com as suas palavras e ações: “Deixai-os falar. São cegos guiando cegos”¹¹⁵.

Não pretendais ser como os grandes santos

44. 3) É verdade que alguns santos e pessoas ilustres pediram, procuraram e até se impuseram, com ações ridículas, cruces, desprezos e humilhações; aqui adoremos e admiremos a ação extraordinária do Espírito Santo nas suas almas, e humilhemo-nos diante de tão sublimes virtudes, sem nós ousarmos voar tão alto uma vez que, em comparação a essas ágeis águias e a esses rugidores leões, nós não passamos de pintainhos molhados e de cães sem garra.

Pedi a Deus a sabedoria da cruz

45. 4) Sem dúvida que podereis e até deveis pedir a sabedoria da cruz: essa ciência saborosa e experimental da verdade que permite ver, à luz da fé, até os mistérios mais recônditos, de entre outros o da cruz. Uma tal sabedoria só se alcança através de grandes fadigas, humilhações e oração fervorosa. Se, na verdade, necessitardes desse “espírito generoso”¹¹⁶ que permite carregar com coragem até as cruces mais pesadas; esse espírito bom e meigo que permite saborear na parte mais sublime da alma as amarguras mais intensas; esse coração reto e puro que não busca senão a Deus; essa ciência da cruz que em si encerra todas as coisas; em resumo, se alcançardes esse tesouro infinito que atrai a amizade de Deus¹¹⁷ a todos quantos fizerem bom uso dela, pedi, então, a sabedoria e suplicai-a com insistência e com vigor, sem hesitações e sem receio de não a alcançar¹¹⁸ e ela vos será dada infalivelmente. Assim aprendereis, por experiência própria, como se pode desejar, procurar e saborear a cruz.

115. Mt 15, 14.

116. Sl 51, 14.

117. Cf. Sb 7, 14.

118. Cf. Tg 1, 5-6.





Humilhai-vos diante das próprias faltas

46. 5) Se vos vier a acontecer que, por ignorância ou até culpa própria, cometerdes alguma falha que vos faça sofrer, “humilhai-vos, pois, sob a poderosa mão de Deus”¹¹⁹, sem, por vontade própria, vos deixardes perturbar pela inquietação, dizendo interiormente, por exemplo: “Ah, Senhor, eis que já aprontei mais uma das minhas...!” Se, porventura, a falta cometida fosse até mesmo um pecado, nesse caso considerai a humilhação que dele deriva como um justo castigo; e se a falta não fosse pecado, então aceitai-a como humilhação do vosso orgulho. Muitas vezes, e até bem frequentemente, Deus permite que os seus maiores servos — aqueles mais elevados na graça — caiam em alguma falha mais humilhante, para humilhá-los diante de si próprios e dos outros, para não lhes permitir que venham a cair em pensamentos de vaidade devido às graças que lhes concede e ao bem que fazem, “assim ninguém poderá vangloriar-se diante de Deus”¹²⁰.

Deus humilha-nos para nos purificar

47. 6) Convençei-vos de que tudo quanto existe em nós, tem propensão para o mal, por causa do pecado de Adão e dos nossos próprios pecados atuais. E isto aplica-se não apenas aos sentidos do corpo, mas também às faculdades da alma. Sucede assim que, mal o nosso espírito corrompido, tão propenso ao mal, se detém a contemplar com complacência algum dom que Deus nos concede, e logo esse dom, essa ação, essa graça fica manchada e corrompida, e assim Deus desvia dela o seu olhar. Ora, se os olhares e os pensamentos do espírito humano deitam assim a perder as melhores ações e os próprios dons divinos, que dizer dos atos da própria vontade, que são ainda mais corruptos do que os do espírito?

Não é de espantar, pois, que Deus se compraza a esconder os seus eleitos sob o refúgio da sua face¹²¹, a fim de que não venham a ser contaminados, quer pelos olhares dos homens quer pelos seus próprios pensamentos. E, para escondê-los assim, nem se consegue imaginar o que este Deus ciumento é capaz

119. 1 Pd 5, 6.

120. 1 Cor 1, 29.

121. Cf. Sl 31, 21.





de fazer ou permitir que se faça! Quantas humilhações lhes proporciona! Em quantas faltas os deixa cair! Por quantas tentações permite que sejam atacados, como fez com São Paulo¹²²! Em que incertezas, trevas e perplexidades os deixa andar! Ah! Como Deus é verdadeiramente admirável nos seus santos e nas vias que ele segue para conduzi-los à humildade e à santidade!

Nas provas procurei evitar o perigo do orgulho

48. 7) Estai, pois, atentos a não julgar — como fazem certos devotos orgulhosos e presunçosos — que as nossas cruzes sejam enormes e que isso seja sinal da vossa fidelidade e a prova de um amor privilegiado de Deus por vós. Cairíeis assim no laço subtil, mas venenoso dum orgulho espiritual. Pensai antes que:

a) o vosso orgulho e suscetibilidade fazem-vos tomar palhas por traves, arranhões por chagas, ratos por elefantes, meias palavras ditas em voz baixa por graves injúrias e discriminações cruéis;

b) as cruzes que Deus vos envia são mais uma punição amorosa pelos vossos pecados — o que na realidade até é verdade — do que sinal de especial benevolência;

c) seja qual for a cruz e humilhações que Deus vos envie, Deus será sempre complacente para convosco, diante do número e enormidade dos vossos pecados: pecados esses que deveríeis confrontar com a santidade de Deus, que não tolera nada de impuro e que vós ofendestes; e deveríeis confrontá-los ainda com a morte de um Deus, aniquilado pelo sofrimento em face dos vossos pecados; e ainda com um inferno eterno que já mil ou talvez cem mil vezes tereis merecido;

d) à paciência com que carregais a cruz vós lhe juntais muito mais de humano e de natural do que pensais. Provam-no as pequenas mitigações, as secretas buscas de consolação, os desabafos, mais do que compreensíveis, com amigos ou, talvez, com o vosso diretor espiritual; provam-no as desculpas refinadas e prontas, os queixumes, ou melhor, as maledicências tão bem cozinhadas e aparentemente tão caritativas contra aqueles que vos fizeram algum mal; provam-no ainda aquele juízo diabólico de vos considerardes algo de grande¹²³, etc. Não terminaria a minha descrição se devesse aqui enumerar os truques da natureza, usados até mesmo no sofrimento.

122. Cf. 2 Cor 12, 7.

123. Cf. At 8, 9.





Tirai proveito mais de pequenos sofrimentos do que de grandes

49. 8) Tirai proveito mais de pequenos sofrimentos do que de grandes. O Senhor não considera tanto o sofrimento em si mesmo, mas sim a maneira como se sofre. Sofrer muito, mas sofrer mal, é sofrer como os condenados; sofrer muito e até corajosamente, mas por uma causa má, é sofrer como um mártir do demônio; sofrer pouco ou até muito, mas sofrer por Deus, é sofrer como os santos.

Se é verdade que podemos escolher entre as cruzes, então deveremos optar, de modo particular, pelas menores e mais ocultas e que se apresentam ao lado de outras maiores e mais vistosas. Na realidade, é fácil para o orgulho humano pedir, procurar e até mesmo escolher e abraçar as grandes e vistosas cruzes; porém, escolher e carregar alegremente as cruzes pequenas e escondidas, só o poderá fazer aquele que for ajudado por uma grande graça e por uma grande fidelidade a Deus.

Comportai-vos, pois, como o comerciante em relação a seu negócio: tirai proveito de tudo; não deixeis perder, seja o que for, da verdadeira cruz, ainda que seja uma simples picada de um mosquito ou de um alfinete, ou a indelicadeza de um vizinho, uma injúria insignificante, a perda de alguns poucos vinténs, uma leve perturbação do espírito, um leve cansaço corporal ou uma pequena dor em algum dos vossos membros, etc. Assim como o mercceiro, no seu negócio, vai juntando no seu cofre dinheiro sobre dinheiro, assim vós, também, procurai tirar proveito de tudo e depressa vos tornareis ricos diante de Deus. Até mesmo diante das menores adversidades dizei: “Bendito seja Deus. Obrigado, Senhor”; depositai a cruz, acabada de aceitar, na memória de Deus que é, por assim dizer, o vosso banco; e, se vos lembrardes dela, que seja para dizer apenas: Muito obrigado, Senhor! Misericórdia!

Amai a cruz, não com amor sensível, mas racional e sobrenatural

50. 9) Quando se vos diz que deveis amar a cruz, não se pretende referir a um amor sensível. Isso é contra a natureza humana. Devereis, pois, distinguir três espécies de amor: o amor sensível, o amor racional, o amor fiel e supremo. Com outras palavras, o amor que procede da parte inferior e que é carnal; o amor que procede da parte superior e que é a razão; e o amor que está acima do espírito, ou amor supremo, e que é a inteligência, iluminada pela fé.

51. Deus não vos pede para amardes a cruz de maneira sensível. A vos-





sa “vontade da carne”¹²⁴, na verdade, é inteiramente propensa ao mal e o que dela procede resulta manchado; daí que não aceitará submeter-se, por vontade própria, à sua vontade divina e à lei, que não dispensa a cruz.

Referindo-se a esta “vontade da carne”, Jesus, no Jardim das Oliveiras, exclamava: “Pai, não se faça a minha, mas a tua vontade”¹²⁵. Ora, se a parte sensível da própria humanidade de Cristo, apesar de santa, não pôde amar de imediato a cruz, quanto mais não será tentada a rejeitá-la a nossa sensibilidade, que é toda corrupta. Talvez possamos, por vezes — a exemplo de muitos santos — saborear até o prazer sensível da cruz, mas esse prazer não procede dos sentidos, ainda que more no reino da sensibilidade; ele procede da parte mais nobre da alma que está tão repleta da felicidade do Espírito Santo que a faz transbordar para a parte sensível. E assim, até a pessoa mais crucificada poderá exclamar: “O meu coração e a minha carne exultam no Deus vivo”¹²⁶.

52. Pode-se ainda amar a cruz com um outro amor, a que eu chamaria racional, pelo fato de ter a sua sede na parte superior, ou seja, na razão. É um amor todo espiritual e que brota da felicidade consciente de sofrer por Deus e que, portanto, é perceptível e a alma poderá captar, recebendo no seu íntimo alegria e força. Este amor racional e perceptível, porém, ainda que bom ou até mesmo ótimo, nem sempre é necessário para se sofrer alegre e santamente.

53. Há ainda uma terceira maneira de amar a cruz: aquela da sumidade e do vértice da alma — como referem os mestres da vida espiritual — ou da inteligência, como dizem os filósofos. Por esta maneira sucede que, mesmo que não se saboreie nenhum prazer sensível ou mesmo que não se atinja nenhuma satisfação racional na alma, é, porém, possível, amar e saborear a própria cruz à luz da fé pura — muito embora suceda, com frequência, ficar tudo em guerra e em estado de alarme na parte sensível, que geme, que se lamenta, que chora e busca consolação, a ponto de exclamar com Jesus Cristo: “Pai, não se faça a minha, mas a tua vontade”¹²⁷; ou com a Santíssima Virgem: “Eis aqui a serva do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra”¹²⁸.

É com um destes dois amores da parte superior da alma que teremos de abraçar e amar a cruz.

124. Jo 1, 13.

125. Lc 22, 42.

126. Sl 84, 3.

127. Lc 22, 42.

128. Lc 1, 38.





Aceitar toda a sorte de cruces...

54. 10) Caros Amigos da Cruz, decidi-vos a carregar toda a espécie de cruces, sem fazer exceções ou escolhas: pobreza, injustiças, fracassos, doenças, humilhações, contradições, calúnias, aridez, discriminações, solidão, sofrimentos interiores e exteriores... e dizei sempre: “O meu coração, ó Deus, está pronto, está pronto o meu coração”¹²⁹. Estai, pois, preparados a serdes abandonados pelos homens e pelos anjos, como se fosse o próprio Deus a pôr-vos de lado; estai preparados a serdes perseguidos, a serdes alvo de invejas, a serdes atraícoados, caluniados, destituídos e colocados de lado, por todos; a sofrer fome, sede, mendicidade, nudez, exílio, prisão, o patíbulo e toda a espécie de suplícios, ainda que não os tenhais merecido pelos crimes que vos atribuem.

E, como se tudo isso não bastasse, imaginai que, depois de terdes perdido todos os bens e a própria honra, depois de serdes expulsos da vossa própria casa — como aconteceu a Jó e à rainha Santa Isabel da Hungria — vos joguem ainda na lama, como aconteceu a essa santa, e vos arrastem para cima de uma estrumeira, como a Jó “que era uma lepra maligna, desde a planta dos pés até ao alto da cabeça”¹³⁰ e tudo isso sem que vos deem nem ligaduras para apertar as chagas nem um pedaço de pão para comer — coisas que não se recusariam a um cavalo ou a um cão; imaginai ainda que, além de sofrerdes todas essas provações, Deus vos deixe ainda prisioneiros de todas as tentações diabólicas, sem derramar na vossa alma nem sequer a mais leve consolação sensível.

Pois bem, crede firmemente que reside aqui o ponto supremo da glória de Deus e a felicidade perfeita a que deve aspirar o autêntico e verdadeiro Amigo da Cruz.

Quatro razões aliciantes para sofrer devidamente

55. 11) Para ajudar-vos a sofrer bem, habituai-vos a contemplar as quatro razões que passo a citar:

a) O olhar de Deus

Em primeiro lugar, contemplai o olhar de Deus que, qual rei soberano que do alto de uma torre, observa os seus soldados que estão no centro do combate, tem compaixão deles e exalta a sua valentia. Onde é que Deus fixa o seu olhar na terra? Será, porventura, sobre reis e imperadores sentados em

129. Sl 57, 8.

130. Jó 2, 7-8.





seus tronos? Ah!... não, por vezes, observa-os com desprezo. Será que contempla as grandes vitórias nacionais ou as pedras preciosas, em suma, as coisas que aos olhos do mundo são grandiosas? “O que os homens têm por muito elevado é abominável aos olhos de Deus”¹³¹. Que contemplará, então, Deus, com prazer e complacência, e que notícias pedirá aos anjos e aos próprios demônios? Eis aqui a resposta: Deus contemplará o homem que, pela sua causa, se bate contra a riqueza, contra o mundo, contra o inferno e contra si próprio; é o homem que carrega alegremente a sua cruz. Não reparaste, porventura, na terra, a grande maravilha que todo o céu contempla com admiração? — perguntou o Senhor a Satanás. “Reparaste no meu servo Jó”¹³² — que sofre por mim?

b) A mão de Deus

56. Em segundo lugar, considerai a mão deste poderoso Senhor, que permite todo o mal que da natureza nos vem, desde o maior até ao menor.

A mesma mão que aniquilou um exército de cem mil homens¹³³, é a mesma que faz agora cair as folhas das árvores e os cabelos da vossa cabeça¹³⁴; a mão que feriu duramente Jó, vos trata agora com doçura, enviando-vos pequenas contrariedades.

A mão que formou o dia e a noite, o sol e as trevas, o bem e o mal, é a mesma que permite agora — ainda que não queira o mal — as ações pecaminosas, que vos inquietam.

Se vier, pois, a acontecer-vos, como sucedeu ao rei Davi¹³⁵, de terdes de enfrentar um certo Semei que vos atire pedras e injúrias, direis a vós mesmos: “Não vou vingar-me; se aconteceu é porque o Senhor o permitiu assim. Sei ter merecido toda a espécie de ultrajes, por isso Deus me castiga com justeza. Detenham-se, braços meus, e minha língua; não batais, não digais palavra! Esse homem ou mulher que me insultam e me injuriam, são embaixadores da misericórdia divina que se vinga de maneira amigável. Não irriteemos a

131. Lc 16, 15.

132. Jó 2, 3.

133. Cf. 2 Rs 19, 35: “Nessa mesma noite, o anjo do Senhor apareceu no acampamento dos Assírios e feriu cento e oitenta e cinco mil homens”.

134. Cf. Lc 21, 18.

135. Cf. 2 Sm 16, 5-14.





sua justiça, usurpando os direitos da sua vingança; não desprezemos a sua misericórdia, resistindo às suas amorosas chicotadas, não venha depois a acontecer que, para se vingar, tenha de nos remeter para a pura justiça da eternidade”.

Reparai como Deus, com uma mão poderosa e cheia de atenção, vos sustenta, enquanto que, com a outra, vos atinge; com uma mão vos mortifica e com a outra vos presta auxílio; vos abate e vos eleva, e estende-vos seus braços com doçura e firmeza, do princípio ao fim da vossa existência; com doçura¹³⁶, já que não permite que sejais tentados e atormentados acima das vossas possibilidades; com força, porque vos concede uma graça eficaz adequada à violência e duração da tentação e provação; com força ainda, já que, como o afirma através do sentir de sua própria Igreja, ele torna-se “vosso apoio à beira do precipício junto do qual vos encontrais; torna-se companheiro de viagem na estrada onde eventualmente vos poderíeis perder; torna-se sombra no calor asfixiante; proteção contra a chuva que vos molha e o frio que vos enregela; repouso no cansaço que vos oprime; socorro na adversidade que vos visita; vosso cajado nos caminhos escorregadios e porto seguro no meio das tempestades que vos ameaçam de ruína e naufrágio”¹³⁷.

c) As chagas e as dores de Jesus Cristo crucificado

57. Contemplai, em terceiro lugar, as chagas e as dores de Jesus Cristo crucificado. É ele mesmo que vos diz: “Ó vós todos que passais pelo caminho espinhoso e marcado pela cruz e que também eu já percorri, olhai e vede”¹³⁸; com os próprios olhos do vosso corpo e com o olhar da vossa contemplação, vede se a vossa pobreza, a vossa nudez, o vosso desprezo, as vossas dores e o abandono a que sois votados são semelhantes aos meus; olhai-me, a mim que sou inocente e queixai-vos vós que sois culpados!”

Pela boca dos Apóstolos, também o Espírito Santo nos ordena que contemplemos Jesus Cristo crucificado¹³⁹, que nos armemos com este pensamento¹⁴⁰, que é a arma mais penetrante e terrível contra todos os nossos inimigos.

136. Cf. Sb 8, 1.

137. Cf. no Breviário romano, o *Itinerarium*, 1ª e 2ª orações.

138. Lm 1, 12.

139. Cf. Gl 3, 1.

140. Cf. 1 Pd 4, 1.





Quando fordes atacados pela pobreza, pelo aviltamento, pela dor, por tentações e cruces, armai-vos e protegei-vos por um escudo, uma couraça, um capacete e uma espada de dois gumes¹⁴¹, ou seja, o recordar-se de Jesus Cristo crucificado. Está aqui a solução para qualquer dificuldade e a vitória contra todos os inimigos.

d) No alto, o céu; em baixo, o inferno

58. Em quarto lugar contemplai, lá no alto, a bela coroa que vos espera no céu, se souberdes carregar bem a vossa cruz. O pensamento desta recompensa foi suporte na fé de patriarcas e de profetas nas suas perseguições; deu ânimo aos Apóstolos e Mártires nas suas fadigas e tribulações. Com Moisés exclamavam os patriarcas: “Preferimos ser maltratados com o povo de Deus e vir a ser com ele eternamente felizes, a usufruir, por algum tempo, as delícias do prazer”¹⁴².

Diziam os profetas com Davi: “Enfrentamos grandes perseguições em vista da recompensa”¹⁴³. Os Apóstolos e os Mártires afirmavam com São Paulo: “Parece-nos que Deus nos pôs a nós no último lugar, como condenados à morte, porquanto nos tornamos espetáculo para o mundo, para os anjos e para os homens; tornamo-nos como que a escória do mundo, a varredura de todos” pelo “peso imenso de glória eterna” que “o fugaz e leve peso da nossa tribulação nos procura”¹⁴⁴.

No alto, escutai a exortação dos anjos, que vos dizem: “Tende cuidado em não perder a coroa atribuída à vossa cruz carregada com paciência. Se vós não souberdes carregá-la como se deve, virá outro a fazê-lo em vosso lugar, arrebatando-vos a vossa coroa”.

“Combatei valentemente, sofrendo com paciência — dizem-nos todos os santos — e alcançareis um reino eterno”. Escutemos, enfim, a voz de Jesus Cristo: “Só darei a minha recompensa a quem sofrer e vencer pela paciência”¹⁴⁵.

Em baixo, contemplemos o lugar que justamente mereceríamos no inferno, na companhia do mau ladrão e outros condenados se, como eles, tivéssemos sofrido de má vontade, entre imprecações e sede de vingança.

141. Cf. Ef 6, 11-18.

142. Cf. Hb 11, 24-26.

143. Cf. Sl 68, 8; 118, 112.

144. Cf. 1 Cor 4, 9. 13; 2 Cor 4, 17.

145. Cf. Ap 2, 7.11.17.26.28.





Com Santo Agostinho exclamemos: “Queimai, Senhor, cortai, talhai e retalhai neste mundo, como punição dos meus pecados, contanto que fiquem perdoados para a eternidade”.

Jamais vos queixeis das criaturas

59. 12) Nunca vos queixeis deliberadamente nem murmureis das criaturas de que o Senhor se serve para vos pôr à prova. Diante do sofrimento convém, na verdade, saber distinguir três espécies de lamentações:

— a primeira é involuntária e natural: é a do corpo que geme, que suspira, que se queixa, chora e se lamenta. Nesse caso não há qualquer culpa, como já referi, uma vez que a alma, no mais profundo do seu ser, aceita a vontade de Deus;

— a segunda é razoável: é quando alguém se queixa e revela o seu mal aos que lhe podem valer, como sejam um superior ou médico. Esta queixa pode vir a tornar-se imperfeição se vier a fazer-se com insistência, porém, não deve considerar-se como pecado;

— a terceira é pecaminosa: é quando alguém se queixa do próximo quer para se aliviar do mal que o mortifica quer para se vingar; ou ainda quando deliberadamente se queixa do sofrimento que o atinge, acrescentando a tudo isso a impaciência e a murmuração.

Aceitai sempre a cruz com gratidão

60. 13) Não aceiteis receber seja que cruz for sem antes a beijar humildemente e com gratidão; e quando Deus, que é todo bondade, vos favorecer com alguma cruz mais relevante, agradecei-lhe de modo especial e pedi a outros para darem também graças; segui o exemplo daquela pobre mulher que, depois de ter perdido todos os seus bens num processo injusto que lhe moveram, foi logo mandar celebrar uma missa de ação de graças, com os poucos vinténs que lhe restaram, para assim agradecer a Deus pela boa sorte que lhe tinha sucedido.

Carregai algumas cruzes por livre opção

61. 14) Se vos quiserdes tornar dignos de receber as cruzes que não de vir ter convosco sem vós as procurardes — e que são as melhores — procurai carregar outras por livre opção, a conselho de um bom diretor espiritual.





Damos alguns exemplos. Tendes, porventura, em casa, algum móvel inútil a que tendes afeição? Dai-o aos pobres, dizendo a vós mesmos: “E por que devo ter coisas supérfluas quando Jesus é tão pobre”?

Não gostais de determinada comida, de fazer um determinado ato de virtude, de ter que enfrentar um mau cheiro? Pois bem: comei, fazei, cheirai! Procurai vencer-vos!

Tendes afeição exagerada e empenhada por uma pessoa ou objeto? Afastai-vos dela, privai-vos dele, afastai-vos do que atraí.

Tendes um desejo forte e natural de ir ver, de fazer, aparecer ou ir a um lugar qualquer? Parai, calai, escondi-vos, desviai o olhar.

Tendes uma instintiva aversão por um objeto ou por uma determinada pessoa? Dirigi-vos a ela com frequência. Vencei-vos!

62. Se vierdes a ser, de verdade, Amigos da Cruz, o amor — que é sempre inventivo — vos fará encontrar mil e uma pequenas cruces, com que vos enriquecereis sem dar por isso e sem perigo de vaidade, que se mistura frequentemente à paciência com que suportamos as cruces mais vistosas; e já que fostes fiéis em coisas de pouca monta, o Senhor muito vos confiará¹⁴⁶, ou seja, sobre muitas graças e sobre muitas cruces que ele vos enviará, sobre grande glória que vos preparará...¹⁴⁷.

146. Cf. Mt 25, 21; Mc 10, 30.

147. Será que termina aqui a Carta? Não é certo. QUERARD, em *La Mission providentielle du vén. Grignon de Montfort* (p. 357) escreve: “Que pena que se tenha perdido o fim deste precioso escrito sobre a Cruz”.





INTRODUÇÃO AO SEGREDO ADMIRÁVEL DO SANTO ROSÁRIO

P. Battista Cortinovis, smm

O MANUSCRITO¹

Os dois manuscritos do *Secret admirable du très saint Rosaire pour se convertir et se sauver* e do *Amour de la Sagesse éternelle* tinham sido encadernados num só volume no momento da apresentação dos escritos em vista da beatificação do venerável Servo de Deus, Luís Maria Grignon de Montfort. O tratado sobre o Rosário formava a primeira parte deste volume. Obra de 232 páginas, das quais as sete últimas ficaram em branco. Por ocasião da restauração dos manuscritos, em 1957, os monges basilianos de Grottaferrata restituíram a cada qual a sua própria autonomia com uma encadernação sólida e elegante.

Em 1985-86, o manuscrito SAR foi confiado ao professor Rocco Paceri para uma perícia gráfica. A obra apresenta duas grafias diferentes: a primeira mão traçou as páginas 1-200 e 204-213; esta mão é a que traçou a segunda parte de ASE, ou seja as páginas 135 a 146. A segunda mão traçou as páginas 201-203, 215-224; esta mão é incontestavelmente a de São Luís Maria Grignon de Montfort que, além disso, efetuou várias correções, particularmente nas páginas 204 e 205. Esta conclusão confirma a declaração do Pe. Doublet, quando afirmava, na sessão do tribunal diocesano de Luçon para a revisão dos escritos do venerável Servo de Deus, a 10 de maio de 1842: “A maior parte não é escrita de seu punho. Porém há páginas, certamente escritas por ele, misturadas às outras; há igualmente em algumas páginas que não são escritas por sua mão, algumas correções que são de sua escrita”.

1. Para detalhes mais precisos, ver D.-M. Huot, *I manoscritti delle opere di S. Luigi-Maria da Montfort*, em *Quaderni monfortani*, n. 4, p. 118-131.





No decurso desta mesma sessão, o notário observa que faltam dezesseis páginas no manuscrito. Na realidade dois folhetos de dezesseis páginas desapareceram, ou seja, as páginas 33-48 e 64-80. Nada de admirar quando se recordam as peripécias sofridas por todos os escritos de Montfort, particularmente durante os anos terríveis da Revolução, quando esses textos estavam ainda em folhetos separados!

Já teria existido um manuscrito inteiramente traçado pela mão do santo missionário, do qual este não seria senão uma cópia? É possível; mas a documentação que possuímos não permite responder.

ASSUNTO DA OBRA

Como o título o indica, o autor quis expor a natureza, a beleza, os benefícios do Rosário. A fonte principal é certamente Alain de La Roche, dominicano bretão, professo do convento de Dinan, falecido em Zwolle a 15 de agosto de 1475. Montfort não o utiliza, senão pela mediação de outras obras. A fonte direta fundamental do *Secret admirable* monfortino permanece incontestavelmente a obra do Pe. Pierre Drugeon, dominicano, publicada sob o pseudônimo de Antonin Thomas, em Vannes em 1696 e depois, em segunda edição, em Rennes em 1698: *Le Rosier mystique de la très sainte Vierge Marie*, ou *le très-sacré Rosaire*, inventé par saint Dominique Patriarche de l'Ordre des FF. Prêcheurs. Expliqué en quinze Dixaines d'instructions solides & morales, par un Religieux du même Ordre. Seconde Edition revûe, et corrigée par l'Auteur. O Pe. de Montfort utilizou igualmente outros autores que ele cita e cujos extratos se encontram no seu *Cahier de Notes*, por exemplo: Boissieu, Cartagena, d'Argentan, Miechow, Jean du Mont.² Mesmo numa sequência de citações de diferentes autores, é interessante notar o que Montfort retém ou acrescenta, bem como as referências à sua experiência pessoal.³

O Rosário, que faz meditar os mistérios da vida, da paixão, da morte, da ressurreição e da ascensão de Nosso Senhor como também os mistérios da vida da Sma. Virgem, é um verdadeiro *Segredo de Santidade*. Montfort explica a sua formação, comenta suas orações, recomenda sua recitação e propõe métodos para recitá-lo. “Para mim que escrevo isto, aprendi por minha própria experiência a força desta oração para converter os corações mais en-

2. Cf. por exemplo, CA 192 e ss.

3. Cf. J.-C. Laurenceau, *Rosaire, DSM*, p. 1133-1151, particularmente p. 1140-1143.





durecidos... Constatei uma infinita diferença entre os costumes das pessoas das paróquias onde eu tinha pregado missões, porque uns, tendo deixado a prática do terço e do Rosário, recaíram em seus pecados, e os outros, por a terem conservado, tinham-se mantido na graça de Deus e cresciam todos os dias na virtude... se praticais e pregais esta devoção, aprendereis mais que em qualquer livro e experimentareis felizmente o efeito das promessas que fez a Sma. Virgem a São Domingos, ao bem-aventurado Alain de La Roche e aos que fazem florescer esta devoção que lhe é tão agradável, que ensina às pessoas as virtudes de seu Filho e suas, leva à oração mental, à imitação de Jesus Cristo“.⁴

No interior da obra, encontram-se diversos métodos práticos para rezar o Rosário.⁵

DATA DE COMPOSIÇÃO

Quanto à data de composição, é impossível fixar um ano preciso. Pode-se pensar em descobrir um indício em SAR 33, onde Montfort afirma que ele transcreve “bons autores contemporâneos e em parte... um livro recentemente composto pelo Rev. Pe. Antonin Thomas, da ordem dos irmãos pregadores, intitulado *Le Rosier mystique*“. Ora, como vimos, a mais recente edição deste livro “recentemente composto“ fora publicada em 1698. Certo é que o manuscrito atual é anterior ao mês de abril de 1716. Se a atribuição da primeira grafia ao Pe. Vatel, feita por H. Frehen, for exata, este manuscrito poderia ser uma cópia do original e dataria de 1715 ou 1716, pois tal é o período em que o Pe. Vatel viveu em companhia de São Luís Maria.

DESTINATÁRIOS

O próprio Pe. de Montfort indica claramente a quem ele destinava esta obra. No fim do *Secret admirable*, acrescenta às 150 rosas de que se compõe a obra, uma “rosa branca“ destinada “aos ministros do Altíssimo, pregadores da verdade“, uma “rosa vermelha“ dirigida “a vós, pobres pecadores e pecadoras“, enfim um “botão de rosas“ especialmente oferecido às crianças. Em suma, o santo missionário expõe, comenta, recomenda a todos os cristãos a roseira mística do santo Rosário.

4. SAR 113-114.

5. Cf. *Oeuvres Complètes*, p. 392 e ss.





EDIÇÕES

O *Secret admirable du très saint Rosaire* foi publicado pela primeira vez em 1912,⁶ pelo Pe. A. Lhoumeau, superior geral da Companhia de Maria e das Filhas da Sabedoria. Eis o que se lê no prefácio desta primeira edição: “O bem-aventurado Luís Maria Grignon de Montfort tinha a intenção de publicar o presente opúsculo, ou pelo menos desejava que mais dia menos dia ele viesse a lume? Disso não se pode duvidar... Por que então não o publicaram até hoje?” Entre os motivos alegados, o mais verossímil parece ser o seguinte: “Hesitava-se em editar, sob o nome do bem-aventurado de Montfort, o que era em parte trabalho de um outro”. Mas, como foi dito acima, a obra de Montfort guarda sua originalidade quando recolhe a riqueza de seus predecessores.

Um cuidado eminentemente prático preside à publicação de 1912 e, embora transmitindo todo o texto do manuscrito, julgaram-se autorizados a modificar a ordem de apresentação.⁷ As edições sucessivas seguirão o mesmo princípio.

6. *Le Secret admirable du très saint Rosaire pour se convertir et se sauver*, Librairie religieuse H. Oudin, Paris-Poitiers, 1912, p. XII-189.

7. Cf. D.-M. Huot, *art. cit.*, p. 128-131.





O SEGREDO ADMIRÁVEL DO SANTO ROSÁRIO

ROSA BRANCA “AOS SACERDOTES”¹

1. Ministros do Altíssimo, pregadores da verdade, arautos do Evangelho, permiti que vos apresente a rosa branca deste pequeno livro a fim de colocar em vosso coração e em vossos lábios as verdades que nele estão expostas com simplicidade e sem pretensões. Sim, no coração, para que vós mesmos, e em primeiro lugar, abraceis e ponhais em prática esta devoção ao santo Rosário e saboreeis seus frutos; nos lábios, para que possais também pregar aos outros esta maravilhosa devoção e, através dela, alcançardes a sua conversão.

Deus vos livre de considerardes esta prática de devoção como algo de pouco valor e sem importância, como pretendem fazer crer certos ignorantes e até muitos sábios orgulhosos. Na verdade, esta devoção do santo Rosário é verdadeiramente nobre, sublime, divina. Foi o próprio céu quem no-la deu e foi-nos concedida precisamente para se alcançar a conversão dos pecadores mais empedernidos e dos hereges mais obstinados. É que Deus vinculou-lhe a graça nesta vida e a glória na futura. Por isso os santos praticaram-na e os Sumos Pontífices autorizaram-na.

Oh!... Feliz o sacerdote e diretor espiritual a quem o Espírito Santo tiver revelado este segredo desconhecido pela maior parte das pessoas ou conhecido apenas superficialmente. Se ele tiver do Rosário um real conhecimento, irá rezar todos os dias e diligenciará para que também outras pessoas o rezem. Deus e sua Mãe Santíssima derramarão na sua alma graças em abundância, tornando-o num verdadeiro instrumento da sua glória. Com suas palavras, por mais simples que sejam, alcançará ele mais frutos num só mês do que outros que andem a pregar, anos a fio.

2. Não nos contentemos, pois, queridos irmãos no sacerdócio, em recomendar o Rosário aos outros; devemos, nós também, rezá-lo.

Não é suficiente estar convicto, em teoria, da excelência do santo Rosário; se nós não dermos o exemplo rezando-o, também os outros não darão

1. No manuscrito original, os números de 1 a 8 encontram-se no fim do volume, dando assim a entender que Montfort compôs esta introdução depois de escrever o livro. Por isso os editores preferem colocar estas páginas no seu verdadeiro lugar, ou seja, na introdução.





grande importância aos nossos conselhos, uma vez que só o exemplo arrasta: “*Jesus começou a fazer e a ensinar*”². Imitemos, pois, Jesus Cristo, que primeiro fez e só depois ensinou. Imitemos o Apóstolo que conhecia e pregava unicamente Jesus Cristo crucificado.

É isso que faremos se pregarmos o santo Rosário que — como veremos mais adiante — não é apenas um conjunto de *Pai Nossos* e *Ave Marias*, mas de um verdadeiro compêndio divino dos mistérios da vida, paixão, morte e glória de Jesus e Maria.

Se eu soubesse que a experiência que Deus me concedeu na eficácia da pregação do Rosário para converter as almas pudesse impulsionar-vos à sua pregação, apesar da tendência contrária dos pregadores, vos indicaria as conversões maravilhosas que eu mesmo experimentei, pregando o santo Rosário.

Vou limitar-me, porém, neste compêndio, a referir um ou outro exemplo antigo, mas bem provado³. Vou inserir também aqui, para vos ajudar, várias passagens em latim, extraídas de bons autores, que provam o que eu explico ao povo na sua própria língua.

ROSA VERMELHA “AOS PECADORES”

3. É a vós, pobres pecadores, homens ou mulheres, que um pecador bem maior do que vós oferece esta rosa, embebida no sangue de Jesus Cristo para que em vós produza flores de salvação.

Repare-se como pecadores impenitentes e empedernidos todos os dias proclamam: “*Coroemo-nos de rosas*”⁴. Cantemos também nós: Coroemo-nos, mas com as rosas do santo Rosário.

Porém, quão diferentes são as rosas deles e as nossas!... As deles são os prazeres carnaís, as honras vãs, as riquezas caducas, que depressa murcharão e desaparecerão. As nossas, pelo contrário, são os *Pai Nossos* e as *Ave Marias*, bem rezadas e acompanhadas de boas obras de penitência, que jamais murcharão nem haverão de corromper-se. Daqui a cem mil anos o seu brilho e esplendor estarão como hoje.

2. At 1, 1.

3. Primeiramente Montfort tinha escrito: “Contento-me de poder transcrever... uma história mais antiga referida por bons autores e que terá acontecido por volta de 1497 na cidade de Noyou...”.

4. Sb 2, 8.





As suas tão preferidas rosas têm apenas a aparência de rosas; na realidade, porém, elas não passam de espinhos pungentes ao longo da vida, através do remorso da consciência; serão lanças que ferem através do arrependimento na hora da morte; serão, por fim, atiradas às chamas eternas onde arderão por toda a eternidade no meio de revolta e desespero.

Se também as nossas rosas têm espinhos são, porém, espinhos de Jesus Cristo que ele transforma em rosas.

Se as nossas rosas também ferem, porém, elas ferem por ser breves instantes e unicamente para nos curar de nossos pecados e alcançar-nos a graça da salvação.

4. Coroemo-nos, à porfia, com estas rosas paradisíacas, rezando todos os dias um Rosário, ou sejam três terços, de cinco dezenas cada um, correspondendo a igual número de coroas de flores:

— primeiro para honrar as três coroas de Jesus e Maria: a coroa da graça de Jesus no mistério da encarnação, a sua coroa de espinhos durante a paixão, e a coroa de glória no céu; e ainda para honrar a tríplice coroa que Maria recebeu no céu pelas mãos da Santíssima Trindade;

— em segundo lugar para receber de Jesus e de Maria três coroas: a coroa dos méritos em vida, a coroa da paz à hora da morte e a coroa da glória no céu.

Se fordes fiéis a rezar com devoção o Rosário, até à morte, podeis estar seguros que — apesar da enormidade dos vossos pecados — *recebereis a coroa de glória incorruptível*⁵, ou seja, aquela que jamais murchará.

Ainda que venhais a encontrar-vos à beira do precipício ou já com um pé no inferno, ainda que tenhais vendido a alma ao demônio como se fosseis um bruxo, ou mesmo que fosseis um herege empedernido e obstinado como um demônio, cedo ou tarde vos convertereis e sereis salvos. Isso, repito, na condição — e tomai bem nota dos termos do meu conselho — que rezeis com devoção, todos os dias até à morte, o santo Rosário, para alcançar a graça de conhecer a verdade e obter a contrição e o perdão dos próprios pecados. Encontrareis neste livro muitíssimos exemplos de grandes pecadores que se converteram através do santo Rosário. Leiam-nos e meditem-nos.

Deus só.

5. 1 Pd 5, 4.





ROSEIRAL MÍSTICO “ÀS ALMAS PIEDOSAS”

5. Almas devotas e iluminadas pelo Espírito Santo, com certeza não me levareis a mal que vos ofereça um pequeno roseiral místico, descido do céu, para que o planteis no jardim da vossa alma. Ele não prejudicará as flores perfumadas das vossas contemplações. É muito perfumado e divinal e não interferirá com o esquema dos vossos canteiros. Sendo puríssimo e bem ordenado, contribuirá para a harmonia e o esplendor no seu todo. Se cada dia for regado e cuidado a preceito, ele alcançará uma altura tão prodigiosa e tão vasta que não só não será obstáculo às outras devoções, mas até contribuirá para a sua conservação e aperfeiçoamento. Uma vez que sois almas espirituais me compreendereis. Pois esse roseiral é Jesus e Maria, quer na vida, quer na morte e até na eternidade.

6. *“As folhas verdes deste roseiral representam os mistérios gozosos de Jesus e Maria; os espinhos representam os dolorosos; as flores, por seu turno, representam os gloriosos.*

As rosas em botão lembram a infância de Jesus e Maria; as rosas entreabertas representam os sofrimentos de Jesus e Maria; as rosas completamente abertas representam Jesus e Maria na sua glória e triunfo.

A rosa alegre pela sua formosura: eis aí Jesus e Maria nos mistérios gozosos. Ela pica com os seus espinhos: aí estão também Jesus e Maria nos mistérios dolorosos. Mas ela dá também prazer pela suavidade de perfume que irradia: ei-los, enfim, também, nos mistérios gloriosos”⁶.

Não desprezeis, portanto, a minha plantazinha viçosa e divina. Plantai-a, vós também, na vossa alma, fazendo o propósito de rezar o Rosário. Cultivai essa planta, que é o Rosário, regai-a e fazei uso dela cada dia, fazendo-a acompanhar de boas obras. Experimentareis que esta semente, agora com uma aparência tão minúscula, tornar-se-á, com o tempo, numa grande árvore, onde as avezinhas do céu, ou sejam, as almas predestinadas e de elevada contemplação, irão fazer os seus ninhos e as suas moradas. Debaixo da sua sombra sentir-se-ão protegidas dos ardores do sol; nos seus elevados ramos encontrarão refúgio dos perigos dos animais ferozes da terra e ainda encontrarão um delicioso manjar no seu fruto, o adorável Jesus, a quem seja dada toda a honra e toda a glória pelos séculos dos séculos. *Amém*, Assim seja.

Deus só.

6. Antonino Thomas, *Rosier Mystique*, 1ª dezena, c. 7.





BOTÃO DE ROSA “ÀS CRIANÇAS”

7. A vós, crianças, ofereço um belíssimo botão de rosa. É um dos pequenos grãosinhos do vosso terço e que vos parece uma coisa insignificante. No entanto, é um grão verdadeiramente precioso. Oh!... quão admirável é este grãosinho de rosa! Oh!... e como ele se expandirá largamente se rezardes devotamente a vossa *Ave Maria*!

Sei que seria demais pedir-vos para rezardes o Rosário rodos os dias. Porém, rezai, pelo menos o terço, todos os dias; rezai-o com devoção, pois ele representa um chapéu de rosas que vós colocareis nas cabeças de Jesus e de Maria.

E agora, atenção, vou contar-vos uma bela história que espero nunca venham a esquecer.

8. Havia duas meninas, que eram irmãs, e encontravam-se à soleira da porta de casa, rezando devotamente o terço, quando uma bela senhora lhes apareceu. Aproximou-se da mais pequenina, que teria os seus seis ou sete anos, tomou-a pela mão e levou-a consigo. A irmã mais velha, estupefacta, partiu à sua procura e, não a tendo encontrado, regressou a casa chorando e dizendo que tinham raptado a pequena irmã. Pai e mãe foram à sua procura durante três dias, mas tudo em vão. Só vieram a reencontrá-la após esses três dias, aparecendo-lhes à soleira da porta e com um rosto extremamente radiante e feliz. Seus pais perguntaram-lhe donde é que ela vinha, tendo respondido que aquela senhora a quem costumava rezar o seu terço tinha-a conduzido a um lugar encantador, tinha-lhe dado a comer coisas deliciosas e tinha colocado entre seus braços um pequeno e lindo menino que beijou demoradamente.

Seus pais, que havia ainda pouco tempo se tinham convertido à fé, fizeram vir ali o padre jesuíta que os tinha instruído na fé e na devoção do Rosário, tendo-lhe contado tudo quanto acabava de se passar. Foi dele mesmo que tomamos conhecimento deste fato que teve lugar no Paraguai⁷.

Então, queridos meninos e meninas, imitai essas duas irmãzinhas e, como elas, rezai todos os dias o vosso terço; assim merecereis também vós irdes para o paraíso e lá ver Jesus e sua mãe Maria. Se não tiverdes a sorte de os ver aqui em vida, pelo menos recebereis essa felicidade após a morte e durante toda a eternidade. Assim seja.

Que os sábios e ignorantes, que os justos e pecadores, que os grandes e pequenos louvem e saúdem dia e noite Jesus e Maria, recitando o santo Rosário.

“*Saudai Maria, que muito trabalhou por vós.*” (Rm 16, 6)

7. Antoine Boissieu, SJ., em “*Le chrétien prédestiné par la dévotion à la Sainte Vierge*”, p. 752; CA, p. 189-190.





PRIMEIRA DEZENA

EXCELÊNCIA DO SANTO ROSÁRIO NA SUA ORIGEM E NO SEU NOME

1ª ROSA

9. O Rosário é composto de dois elementos: a oração mental e a oração vocal. A oração mental consiste na meditação dos mistérios principais da vida, morte e glória de Jesus Cristo e de sua Santíssima Mãe. A oração vocal do Rosário consiste em rezar quinze dezenas de *Ave Marias*, precedidas pelo *Pai Nosso*, enquanto se vai meditando e contemplando as quinze principais virtudes que Jesus e Maria praticaram nos quinze mistérios do santo Rosário.

No primeiro terço, que consiste em cinco dezenas, honram-se e meditam-se os cinco mistérios gozosos; no segundo honram-se e meditam-se os cinco mistérios dolorosos e, no terceiro, os cinco mistérios gloriosos. Dessa forma o santo Rosário é uma sacra composição de oração da boca e da mente para honrar e imitar os mistérios e virtudes da vida, da paixão e morte e da glória de Jesus Cristo e de Maria.

2ª ROSA

10. Sendo o santo Rosário, na sua essência, formado pela oração de Jesus Cristo e da saudação do anjo — o *Pai Nosso* e a *Ave Maria* — e da meditação dos mistérios de Jesus e de Maria, torna-se assim, sem margem para dúvida, na oração principal e na primeira devoção junto dos fiéis; aquela que, depois dos apóstolos e seus discípulos, mais tem sido usada pelos séculos dos séculos até nós.

11. No entanto, o santo Rosário, na sua forma e método em que vem sendo rezado presentemente, foi inspirado à Igreja e sugerido pela Santíssima Virgem a São Domingos para alcançar a conversão dos heréticos albigenses e dos pecadores; isto teve lugar no ano de 1214 e passo aqui a citar aquilo que nos é referido pelo beato Alain de La Roche no seu famoso livro intitulado “De Dignitate Psalterii”:

“São Domingos, verificando que os pecados da humanidade eram um verdadeiro obstáculo à conversão dos albigenses, retirou-se para uma floresta nos arredores de Tolosa e aí ficou três dias e três noites em contínua oração e penitência. Os seus gemidos e pranto, as suas duras penitências no seu corpo para aplacar a ira divina foram de tal





maneira martirizantes que ele acabou por cair desvanecido. Foi então que a Virgem Santíssima lhe apareceu, acompanhada de três princesas celestiais, dizendo-lhe:

— Sabes, porventura, meu caro Domingos, de qual arma se serviu a Santíssima Trindade para reformar o mundo?

— Minha Senhora — respondeu ele — vós o sabeis melhor do que eu já que, depois de Jesus Cristo, vosso Filho, fostes vós o instrumento principal da nossa salvação.

Ela acrescentou:

— Fica sabendo que a arma principal foi o salterio angelico que é o fundamento do Novo Testamento; portanto, se quiseses conquistar para Deus aqueles corações empedernidos prega o meu salterio.

Ficou, então, o santo muito confortado e, inflamado de zelo pela conversão daquelas populações, dirigiu-se depois para a catedral. Imediatamente, os sinos da catedral repicaram longamento, por mão dos anjos, reunindo os habitantes. Logo no início da pregação desencadeou-se um violento temporal: a terra tremeu, o sol escureceu-se, os trovões e relâmpagos consecutivos atemorizaram a assembleia; o seu temor aumentou de intensidade quando viram uma imagem da Santíssima Virgem, exposta em local destacado, erguer os braços, por três vezes, em direção ao céu, pedindo a Deus vingança contra eles caso não se convertessem e não recorressem à proteção da Santíssima Virgem.

O céu pretendia, através deste prodígio, fazer com que aumentasse a devoção ao santo Rosário e que ela viesse a tornar-se mais famosa.

Finalmente cessou o temporal, graças às orações de São Domingos, que prosseguiu a sua pregação e enalteceu com tal fervor e vigor a excelência do santo Rosário que quase todos os habitantes de Tolosa vieram a abraçar tal devoção, renunciando aos seus erros, pôde assistir-se, passado pouco tempo, a uma verdadeira mudança de costumes e de práticas na vida das pessoas daquela cidade⁸.”

3ª ROSA

12. Esta forma algo extraordinária em que o santo Rosário veio a ser estabelecido — e que tem uma certa ligação à maneira como Deus entregou ao mundo as tábuas da sua lei no monte Sinai — prova, sem dúvida, a excelência desta prática divina.

São Domingos, iluminado pelo Espírito Santo e instruído pela Santíssima Virgem e pela sua própria experiência, pregou o santo Rosário nos

8. Antonino Thomas, *Rosier Mystique*, 1.ª dezena, c. 3.





restantes anos da sua vida, quer pelo exemplo quer pela pregação oral, tanto em cidades como em aldeias, diante de grandes e pequenos, de sábios ou ignorantes, de católicos e hereges. O santo Rosário, que ele rezava todos os dias, fazia parte da preparação para as suas pregações e era também a sua ação de graças que se seguia.

13. Certo dia — ocorrendo a festa de São João Evangelista — encontrava-se o santo numa capela atrás do altar-mor na catedral de Notre-Dame de Paris; ali rezava o Rosário como preparação à pregação que se seguiria. A Santíssima Virgem apareceu-lhe, e disse-lhe:

“Domingos, ainda que a pregação que preparaste seja boa, no entanto, eis aqui um sermão bem melhor, que tenho a oferecer-te.”

São Domingos recebeu, então, das mãos da Senhora o livro que continha tal sermão; leu-o, compreendeu-o e apreciou-o, agradecendo tal dádiva à Santíssima Virgem.

Chegada a hora da sua pregação, subiu ao púlpito e, acerca de São João Evangelista, nada mais disse senão que ele tinha tido a graça de ser o guardião da Rainha do céu, e passou de imediato a declarar àquele ilustre auditório de grandes personagens e de doutores, habituados a discursos nobres e fabulosos, que ele iria continuar a falar já não com as doudas palavras da sua sabedoria humana, mas com a simplicidade e a força do Espírito Santo. Aí, ele pegou no tema do Rosário e pôs-se a explicar, palavra por palavra — como se falasse a crianças — a Saudação angélica, servindo-se, para isso, dos pensamentos e argumentos extraordinariamente simples que tinha lido no livro que lhe tinha sido entregue pela Santíssima Virgem.

14. Este fato foi tirado, pelo menos parcialmente, do livro do beato Alain de La Roche intitulado “De Dignitate Psalterii”, donde o estudioso Cartagena extraiu as informações que se seguem.

O beato Alain descreve que um dia apareceu-lhe numa visão São Domingos que lhe disse:

“Meu filho, tu pregas e fazes bem; porém, para que não venhas a cair na vaidade humana mais do que cuidares os interesses da salvação das almas, escuta o que me aconteceu a mim, em Paris. Eu tinha que pregar na grande igreja dedicada à Virgem Maria e pretendia fazer um sermão eloquente, não tanto por vaidade, mas em atenção à qualidade intelectual da assistência. Uma hora antes da minha pregação, tal como era meu





costume, encontrava-me a rezar o Rosário e, de repente, entrei em êxtase. Vejo vir, então, a minha amada amiga, a Mãe de Deus, entregar-me um livro dizendo-me:

“Domingos, apesar do sermão que preparaste ser efetivamente bom, eu trago-te aqui outro ainda melhor.”

Todo contente, peguei no livro e li palavra por palavra; tal como a Senhora tinha anunciado encontrei aí tudo o que deveria pregar e agradecer, de coração.

Na hora exata de começar verifiquei que lá se encontrava em peso a Universidade de Paris e ainda um grande número de altas personalidades que, também elas, teriam assim a possibilidade de serem esclarecidas e testemunhar as maravilhas do Senhor operadas por meu intermédio.

Subi, então, ao púlpito. Era a festa de São João Evangelista mas, sobre esse apóstolo, limitei-me a dizer apenas que ele merecera ser escolhido para guardião da Rainha do céu. A seguir disse àquela assembleia:

“Meus Senhores e ilustres Professores, eu sei que estão Vossas Excelências habituadas a ouvir sermões eloquentes, de altos conceitos, porém, hoje não irei dirigir-vos palavras eloquentes de sabedoria humana, mas revelar-vos o Espírito de Deus e a sua virtualidade.”

Foi então que São Domingos se pôs a explicar, com exemplos e comparações facilmente compreensíveis, o valor da Saudação angélica, tal como nos é referido por Cartage-na e também pelo beato Alain.

15. Recorda ainda Cartagena que o beato Alain narra diversas outras aparições de Nosso Senhor e da Santíssima Virgem a São Domingos para estimulá-lo e encorajá-lo a pregar cada vez mais o santo Rosário a fim de combater o pecado e converter os pecadores e os hereges.

Escreve a um dado momento Cartagena:

“O beato Alain narra que a Santíssima Virgem ter-lhe-á revelado como seu Filho Jesus Cristo aparecera a São Domingos, dizendo-lhe:

“Domingos, alegro-me por constatar que não te apoias na tua inteligência pessoal, que trabalhas com humildade na salvação das almas e não procuras agradar a pessoas vaidosas. Há por aí muitos pregadores que, desde o início, disparam ameaçadoramente contra os pecados mais graves, esquecendo-se de que antes de darem um remédio menos saboroso é preciso preparar o doente a recebê-lo e tirar proveito dele. Por isso mesmo é que convém começar por exortar a assembleia e levá-la a amar a oração, de modo particular a Saudação angélica. Se vierem todos a rezar assim, com amor, sem dúvida que a misericórdia divina será complacente para com quantos vierem a perseverar.

Tu prega, portanto, o meu Saltério.”





16. Noutro lugar, escreve o beato Alain: *“Todos os pregadores começam por rezar com os fiéis a Ave Maria para alcançar a luz divina. Este costume provém de uma revelação feita pela Santíssima Virgem a São Domingos:*

“Meu filho — disse a Virgem — não te surpreendas se não tiveres êxito na tua pregação: trabalhas em terreno ainda não regado pela chuva. Lembra-te que quando Deus quis renovar a face da terra enviou do céu primeiramente a chuva, ou seja, a Saudação angélica: e foi assim que Deus recriou o mundo. Portanto, nas tuas pregações, insiste e recomenda que se reze o Rosário e assim obterás grandes frutos para as almas.

*Assim fez também sempre São Domingos, o que explica o enorme sucesso das suas pregações”.*⁹

17. Senti grande prazer em transcrever, palavra por palavra, estas passagens de recomendáveis autores, em benefício de pregadores e pessoas cultas, para evitar que viessem a duvidar da extraordinária eficácia do santo Rosário.

Enquanto, a exemplo de São Domingos, os pregadores propagaram a devoção ao Rosário, a piedade e o fervor aumentaram naquelas ordens religiosas e naqueles cristãos que ficaram fiéis a esta prática. Porém, quando se começou a negligenciar esta dádiva vinda do céu, logo aumentou por todo o lado o pecado e a desordem.

4ª ROSA

18. Todas as coisas, até mesmo as mais santas, particularmente quando são da esfera do arbítrio humano, estão sujeitas a mutações. Não é, pois, de estranhar que a confraria do santo Rosário se tenha aguentado no seu fervor inicial apenas por um período de cem anos, após a sua instituição; depois foi praticamente sepultada no esquecimento.

Para o abandono da prática do santo Rosário muito terá contribuído o ódio e a inveja do demônio que pretendeu interromper a torrente de graças que caíam sobre o mundo por mérito duma tal devoção.

Em 1349, com efeito, a justiça divina puniu todos os reinos da Europa com a peste mais terrível que jamais se tenha visto igual. Tendo surgido primeiro no oriente, depressa alastrou na Itália, na Alemanha, na França, na Polónia e na Hungria. Estes países sofreram uma razia tão grande que, em cada cem pessoas, talvez só uma tenha

9. Tudo isto pode ler-se no “Livro dos milagres do santo Rosário”, escrito em italiano, ou ainda no discurso 143 de Justino. — refere Montfort.





sobrevivido. As cidades, vilas, aldeias e mosteiros, ficaram praticamente desertos nesses três anos em que durou a peste. E, a este flagelo de Deus, seguiram-se ainda mais dois: a heresia dos Flagelantes¹⁰ e um terrível cisma no ano de 1376.

19. Quando, mais tarde, pela misericórdia divina, cessaram todas essas calamidades, a Virgem Santíssima ordenou ao beato Alain de La Roche, célebre teólogo e pregador famoso da ordem de São Domingos, do convento de Dinan, na Bretanha, que renovasse a antiga confraria do santo Rosário. E foi assim que, por escolha da Virgem, a honra de restaurar a famosa confraria tocou a um religioso da mesma região onde ela tinha sido inicialmente fundada. Para realizar esta obra de restauração o beato Alain começou o seu trabalho no ano de 1460, mais particularmente logo que Nosso Senhor Jesus Cristo — tal como nos é referido pelo próprio — lhe disse a partir da Hóstia consagrada, enquanto celebrava a Missa, e para incitá-lo à pregação do Rosário:

— Mas por que me queres crucificar de novo?

— Que dizeis, Senhor? — respondeu assustado o beato Alain.

— Sim, os teus pecados crucificam-me. — acrescentou Jesus Cristo — Eu preferia mais ser crucificado de novo do que ver meu Pai ofendido outra vez pelos pecados que cometeste no passado. Tu continuas ainda agora a crucificar-me porque tens a sabedoria e tudo o que precisas para pregar o Rosário de minha Mãe e assim instruir e afastar muitas almas do pecado; poderias salvá-las, evitando assim grandes males para elas. Porém, não o estás fazendo e tornas-te assim réu também dos teus pecados.

Esta dura reprovação fez com que o beato Alain se tenha decidido a pregar o santo Rosário sem nunca mais cessar.

20. Disse-lhe um dia a Santíssima Virgem, para encorajá-lo a pregar o Rosário:

“Na tua juventude, foste um grande pecador; eu, porém, alcancei de meu Filho a graça da tua conversão. Rezei por ti e teria desejado até, se fosse possível, sofrer toda a espécie de penitências para te salvar — já que os pecadores que se convertem são a minha glória —, e também para te tornares digno de pregar por toda a parte e sem parar o meu Rosário.”

São Domingos, fazendo-lhe ver os grandes frutos por ele obtidos nas pessoas por mérito desta bela devoção, por ele mesmo pregada por todo o lado, disse-lhe também:

10. “Flagelantes”: tratava-se de uma seita de pessoas que se auto-flagelava para aplacar a ira de Deus; o cisma está relacionado com o anti-papa que regressou a Avinhão, em França.





“Estás a ver os frutos alcançados com a minha pregação do Rosário? Pois fazei isso vós também, tu e todos quantos amardes a Virgem Santa se é que quereis atrair todos os povos à verdadeira ciência da virtude, recorrendo a este santo exercício do Rosário.”

Eis aqui, em resumo, quanto a história nos ensina acerca da instituição do Rosário por intermédio de São Domingos e acerca da sua restauração por mérito do beato Alain de La Roche.

5ª ROSA

21. Estritamente falando, não há senão uma única confraria do Rosário, formada por 150 *Ave Marias*. Considerando, porém, a diferença de fervor nas pessoas que praticam esta devoção, podemos distinguir três espécies de confrarias: a do Rosário comum ou ordinário, a do Rosário perpétuo e a do Rosário quotidiano.

A do Rosário ordinário exige que se reze apenas uma vez por semana.

A do Rosário perpétuo, apenas uma vez por ano.

A do Rosário quotidiano, pelo contrário, requer que se reze todos os dias por inteiro, ou seja, as cento e cinquenta *Ave Marias*.

Nenhuma destas confrarias impõe a obrigação sob pecado, nem sequer venial, caso não se venha a rezar; isso porque o compromisso de rezar o Rosário é inteiramente de livre vontade e como um acréscimo. No entanto, não deverá ser inscrito na confraria aquele que não tiver a firme resolução de rezá-lo em conformidade ao estipulado pelos estatutos, conforme a possibilidade de cada um e sem vir a fraquejar nas obrigações do próprio estado. Por isso, sempre que a reza do Rosário coincida com uma obrigação imposta pelo dever de estado, esta deverá ter preferência, por mais santa que seja a prática do Rosário.

Em caso de doença e quando a pessoa não puder rezar o Rosário no seu todo ou em parte, sem causar dano à saúde, então fica inteiramente dispensada. De igual modo, quando por dever de obediência legítima ou de esquecimento involuntário ou até urgência, não for possível rezá-lo, nesse caso também não comete pecado nem sequer venial e não deixa de participar nas graças e nos méritos das irmãs e irmãos associados que, no mundo, rezam o Rosário.

Cristão, se tu, por negligência, não rezares o Rosário — na condição de não ser por desprezo formal — também não pecarás, propriamente falando; porém, perderás a participação nos méritos das orações, das boas obras e dos méritos da confraria. Além disso, em virtude dessa tua infidelidade nas coisas pequenas e de livre opção, cairás, quase sem dar por isso, na infidelidade





a coisas grandes e de rigorosa obrigação, já que “*aquele que despreza as coisas pequenas, pouco a pouco cairá*” (Eclo 19,1).

6ª ROSA

22. Desde que São Domingos instituiu esta devoção até ao ano de 1460 em que o beato Alain a restaurou, por ordem do próprio céu, ela é apelidada de saltério de Jesus e de Maria. É assim chamada quer porque encerra em si tantas Saudações angélicas como quantos salmos contém o saltério de Davi, quer porque as pessoas simples e ignorantes que não têm preparação para rezar o saltério de Davi, alcançam da reza do Rosário um benefício igual ou até talvez ainda maior do que se rezassem os salmos de Davi.

É assim porque:

1) o saltério angélico produz um fruto mais nobre, ou seja, o Verbo encarnado, enquanto que o saltério davídico somente o profetiza;

2) em segundo lugar porque, assim como a realidade supera a imagem e o corpo supera a sombra, assim também o saltério da Virgem supera o de Davi, que foi apenas sombra e figura daquele;

3) em terceiro lugar porque foi a própria Trindade Santíssima a verdadeira autora do saltério da Santíssima Virgem, ou seja, do Rosário, composto de *Pai Nossos* e *Ave Marias*.

A este respeito, eis o que refere ainda o sábio Cartagena:

“O muito ilustre escritor de Aix-la-Chapelle (J. Beyssel), no seu livro intitulado *A coroa de rosas, dedicado ao imperador Maximiliano, diz o seguinte: não se poderá dizer que a Saudação angélica seja de invenção recente, mas ela nasceu e expandiu-se com a própria Igreja. Com efeito, nos primórdios da Igreja, os cristãos mais instruídos recorriam assiduamente à tríplice quinquagésima série de salmos davídicos. Entre as pessoas mais simples, que tinham maior dificuldade na reza do Ofício divino, surgiu uma santa compensação... Julgaram, e com razão, que no celestial louvor (o Rosário) estão também contidos os mistérios divinos incluídos nos salmos; mais ainda porque, enquanto os salmos celebravam aquele que ainda deveria vir, a fórmula do Rosário celebrava Aquele que já tinha vindo. Por isso começaram a apelidar de “Saltério Mariano” as três séries de cinquenta Ave Marias cada, fazendo antecipar cada dezena pela Oração dominical, tal como costumavam fazer aqueles que rezavam os salmos.*”¹¹

11. Cartagena, *De Sacris Arcanis*, L.16, hom. 1, CA, p. 156.





23. O saltério ou Rosário da Santíssima Virgem é composto de três terços de cinco dezenas cada um, com a seguinte finalidade:

- 1) honrar as três pessoas da Santíssima Trindade;
- 2) honrar a vida, a morte e a glória de Jesus Cristo;
- 3) imitar a Igreja triunfante, ajudar a Igreja militante e aliviar o sofrimento da Igreja purgante;
- 4) seguir o exemplo das três partes do saltério: a primeira parte contempla a via purgativa; a segunda a via iluminativa; a terceira a via unitiva;
- 5) revestir-nos de graça em vida, alcançar-nos paz à hora da morte e a glória na eternidade.

7ª ROSA

24. *Desde que o beato Alain de La Roche restaurou esta devoção, a voz do povo, que é a voz de Deus, veio a apelidá-la de “Rosário”, ou seja, coroa de rosas.* É assim para significar que cada vez que se rezar devotamente o Rosário coloca-se nas cabeças de Jesus e de Maria uma coroa de 153 rosas brancas e 16 rosas vermelhas do paraíso, que jamais perderão a sua beleza e esplendor.

A Virgem aprovou e confirmou este nome de Rosário, revelando a diversos personagens que as Ave Marias rezadas em sua honra representavam para ela outras tantas esplêndidas rosas; e as diversas coroas representavam os diferentes Rosários rezados.

25. O irmão Afonso Rodriguez, da Companhia de Jesus, rezava o seu Rosário com tal fervor que, a cada *Pai Nosso* rezado, ele via sair-lhe da boca uma rosa vermelha e a cada Ave Maria saía-lhe da boca uma rosa branca de igual beleza e perfumado odor, diferentes apenas na cor.

Nas crônicas de São Francisco conta-se que um jovem religioso tinha o louvável costume de rezar todos os dias, antes da refeição, o terço em honra da Santíssima Virgem.

Certo dia, não se sabe por qual motivo, ele falhou. Quando tocou a campainha na hora do almoço ele pediu licença ao superior para poder rezar o seu terço antes de se sentar à mesa e retirou-se para a sua cela. Como tardava a vir, o superior enviou outro religioso a chamá-lo. Este veio a encontrá-lo envolto em resplandecente luz celestial; junto dele estava a Virgem Maria com mais dois anjos; a cada Ave Maria que rezava saía-lhe da boca uma bela rosa, e os anjos recolhiam as rosas, uma após outra, colocando-as em cima da cabeça da Virgem Santíssima que revelava um enorme contentamento.





Foram depois enviados dois outros religiosos para indagarem o motivo de tão grande atraso e, também estes, puderam testemunhar o espetáculo surpreendente, já que a Virgem desapareceu somente quando a reza do terço, por inteiro, tinha terminado¹².

O Rosário é, pois, uma grande coroa de rosas, e o terço é um pequeno chapéu de flores ou uma pequena coroa de rosas celestiais que se colocam nas cabeças de Jesus e de Maria.

E assim como a rosa é a rainha das flores, assim também o Rosário é a primeira rosa entre as devoções.

8ª ROSA

26. *Não é possível exprimir por palavras quanto a Santíssima Virgem preze o Rosário mais do que qualquer outra devoção, ou quão magnânima ela será a recompensar aqueles que trabalham a pregá-lo, implantá-lo e rezá-lo; ou, pelo contrário, quão terrível será contra aqueles que o combateram.*

Em vida, nada teve São Domingos tanto a peito como o honrar a Virgem Santíssima, pregar as suas grandezas e incitar toda a gente a louvá-la com o Rosário. Por seu turno, também a poderosa Rainha não cessou jamais de derramar bênçãos, a mãos cheias, sobre este santo; coroou-lhe as suas fadigas com mil e um prodígios e milagres e alcançou-lhe sempre de Deus tudo o que ele pedia por intercessão dela; concedeu-lhe ainda o mais extraordinário de todos os favores, ou seja, tornou-o vitorioso contra a heresia dos Albigeneses e fundador e patriarca de uma grande ordem religiosa¹³.

27. *E que dizer do beato Alain de La Roche, que foi o restaurador desta devoção?*

A Santíssima Virgem presenteou-o por diversas vezes com as suas visitas, ensinando-o a escolher os meios para a salvação das almas, como se tornar num bom sacerdote, num religioso exemplar e num fiel imitador de Jesus Cristo.

Durante as tentações e horríveis perseguições que sofreu do demônio e que o levaram a uma enorme tristeza e quase ao desespero, a Virgem consolava-o, dissipando-lhe, com a sua carinhosa presença, todas as nuvens e trevas. Ensinou-lhe o método de rezar o Rosário, explicou-lhe as vantagens e frutos do mesmo; favoreceu-o com o glorioso privilégio de ser chamado “seu novo esposo” e — como penhor do seu casto afeto — colocou-lhe um anel no dedo e, no pescoço, um colar feito com os seus próprios

12. A. Boissieu, SJ., *Le Chrétien Prédestiné*, p. 752, CA p. 189.

13. Alain, *Apologia*, c. 22; *Rosier Mystique*, 9ª dezena, c. 8.





cabelos, entregando-lhe também um Rosário. O abade Tritêmio, o sábio Cartagena, o doutor Martinho Navarro e outros falam dele com grandes elogios.

Depois de ter atraído para a confraria do Rosário mais de cem mil pessoas veio a falecer em Zwolle, na região de Flandres, a 8 de setembro de 1475¹⁴.

28. *O demônio, raivoso por causa dos grandes frutos alcançados pelo beato Tomás de São João, graças às suas famosas pregações sobre o santo Rosário, causou-lhe com os seus maus tratos uma longa e aborrecida doença que os próprios médicos declararam não poder curá-la. Certa noite em que Tomás tinha quase a certeza que iria morrer apareceu-lhe o demônio de semblante horrendo. Ergueu devotamente os olhos e o coração para uma imagem da Virgem colocada à cabeceira da cama e gritou com todas as forças: “Ajudai-me, socorrei-me, ó minha dulcíssima Mãe!”*

Mal tinha acabado de pronunciar estas palavras e logo a Virgem, da sua sagrada imagem, estendeu a mão e, segurando-o por um braço, disse-lhe: “Nada temas, Tomás, meu filho, aqui estou eu para te ajudar. Levanta-te e continua a pregar o meu Rosário, tal como tinhas iniciado. Eu irei defender-te contra todos os teus inimigos.”

Ouvindo tais palavras da Virgem o demônio pôs-se em fuga, e o doente levantou-se completamente curado. Derramando copiosas lágrimas agradeceu à sua boa Mãe e continuou a pregar o Rosário com extraordinário sucesso.

29. *Nossa Senhora, porém, não recompensa apenas os pregadores do Rosário; ela atrai copiosas bênçãos também sobre todos aqueles que, pelo seu exemplo, atraem outros a esta devoção.*

Afonso, rei de Leão e da Galiza, desejando que todos os seus servos honrassem a Santíssima Virgem com a prática do Rosário decidiu mesmo para estimulá-los com o seu exemplo, trazer na cintura um grande Rosário, ainda que ele mesmo não o rezasse. Bastou, porém, fazer isso para levar toda a corte a rezá-lo devotamente.

Entretanto, o rei veio a adoecer gravemente; já o consideravam morto, mas eis que ele foi arrebatado misticamente até ao tribunal de Jesus Cristo. Aí viu os demônios acusá-lo de todos os crimes que ele tinha cometido, e o Juiz divino prestes a condená-lo às penas eternas. Entretanto, vê surgir a Santíssima Virgem que se pôs a defendê-lo diante de seu Filho. Trouxeram, então, uma balança: num dos pratos da mesma colocaram todos os pecados do rei e no outro prato encarregou-se a Virgem Santíssima de lá colocar o grande Rosário que ele trouxera em vida para a honrar, e ainda todos aqueles Rosários que, graças ao seu exemplo, também tinham sido rezados; o resultado foi que tudo isto

14. Alain, *Apologia*, c. 7; Rosier Mystique, 9.^a dezena, c. 8.





pesou mais do que os pecados do rei. Então a Virgem Santíssima, olhando para ele com complacência disse-lhe:

— Como recompensa por aquela singela homenagem que me prestaste em trazeres contigo o meu Rosário, alcancei para ti, de meu Filho, a graça de poderes viver por mais alguns anos ainda. Vive-os com sabedoria e faz penitência.

Voltando a si o rei exclamou: “Ó Rosário bendito da Virgem Santíssima, que me livrou da condenação eterna!”

O rei, após ter recuperado a sua saúde, passou o resto da sua vida com grande devoção ao Rosário, que passou a rezar todos os dias.

Que os devotos da Santíssima Virgem procurem conquistar o maior número possível de cristãos para a confraria do santo Rosário, a exemplo destes santos e deste rei; alcançarão assim, já neste mundo, grandes graças e no outro a vida eterna: “Aqueles que me tornarem conhecida terão a vida eterna” (Ecl 24, 31).

9ª ROSA

30. *Vejamos agora quão injusto seja impedir o progresso da confraria do Rosário e como Deus puniu os que tiveram a infelicidade de desprezar ou até mesmo combater a confraria do santo Rosário.*

Apesar da devoção do santo Rosário ter recebido do céu o selo de aprovação através de muitos prodígios e apesar de ter sido aprovada por diversas bulas pontifícias não faltam, também hoje, pessoas liberais, ímpias e orgulhosas que se esforçam por desacreditar a confraria do Rosário ou, pelo menos, tentam afastar dela os cristãos.

É muito fácil constatar que as suas línguas estão infestadas de veneno infernal e que são instigadas pelo maligno. Na verdade, não há ninguém que possa reprovar a devoção do santo Rosário sem reprovar também, de igual forma, o que a religião cristã contém de mais santo, ou seja, a Oração dominical, a Saudação angélica, os mistérios da vida, da morte e da glória de Jesus Cristo e de sua santa Mãe.

As pessoas orgulhosas, que não suportam que se reze o santo Rosário caem, sem se aperceberem, no mesmo erro dos heréticos que detestam o terço e o Rosário.

Ter repulsa pelas confrarias significa afastar-se de Deus e da verdadeira devoção, uma vez que Jesus Cristo nos dá a garantia de estar no meio daqueles que se reúnem em seu nome. Nem tão pouco é ser bom católico quando se negligenciam tantas e tão frutuosas indulgências que a Igreja concede às confrarias.

Finalmente age como verdadeiro inimigo da salvação das almas aquele que afasta os fiéis da confraria do santo Rosário, uma vez que, graças a esta devoção, as pessoas são levadas a afastarem-se do pecado e a entregarem-se à vida de piedade.

Diz São Boaventura, e com razão, que quem negligencia a devoção





para com a Santíssima Virgem morrerá em pecado e condenar-se-á¹⁵. E quão grandes castigos não deverão cair sobre aqueles que impedem outros de lhe serem devotos¹⁶.

10ª ROSA

31. Enquanto São Domingos pregava esta devoção em Carcassonne, um herege empenhava-se em ridicularizar os milagres e os quinze mistérios do Rosário, o que impedia a conversão dos mesmos hereges. Como castigo, Deus permitiu que ele ficasse possesso de quinze mil demônios. Então, seus pais levaram-no aos pés daquele homem de Deus, suplicando-lhe que o libertasse dos espíritos malignos. O padre pôs-se a rezar e suplicou a toda a assembleia que rezasse com ele, a alta voz, o Rosário. E eis que, a cada Ave Maria rezada, a Virgem expulsava do possesso cem demônios que saíam em forma de carvões ardentes. Vendo-se depois completamente curado, aquele pobre homem abjurou aos seus erros, converteu-se e fez questão de se inscrever na confraria do santo Rosário, sendo também imitado por muitos outros correligionários, impressionados por aquele castigo e por terem testemunhado a força do Rosário¹⁷.

32. O sábio Cartagena, da ordem de São Francisco, tal como vários outros escritores, relatam um extraordinário evento acontecido em 1482.

Encontrava-se o venerável Padre Tiago Sprenger com os seus religiosos a pregar afincadamente a devoção do santo Rosário e também a sua confraria, na cidade de Colônia, quando dois célebres pregadores, cheios de inveja por causa dos maravilhosos frutos que os primeiros alcançavam por pregarem a tal devoção do Rosário, puseram-se a pregar contra eles em seus próprios sermões; e, como eram também pregadores de muito talento e gozavam de muita consideração, conseguiram mentalizar muitas pessoas a não ingressarem em tal confraria. Um deles, a fim de ter mais sucesso em seus perversos intentos, preparou, de propósito, uma pregação para ser dada em dia de domingo. Chegada a hora da pregação ele não compareceu; esperou-se por ele, foram à sua procura e vieram a encontrá-lo morto sem que alguém lhe tenha podido socorrer. O outro pregador, convencido que tal morte se deveria a simples causas de ordem natural, decidiu avançar na pregação contra a confraria do Rosário. Na hora de proferir esse sermão, porém, Deus castigou-o com uma paralisia que o imobilizou e lhe fez perder a

15. São Boaventura, *Psalterium*, lect. 4.

16. Alain, *Rosier Mystique*, 9.ª dezena, c. 9.

17. *Idem*, 9ª dezena, c. 10.





fala. Caiu em si e reconheceu, então, a sua culpa e a do seu colega; no seu coração recorreu à intercessão da Santíssima Virgem, prometendo-lhe, a partir de então, de pregar por todo o lado o Rosário com o mesmo zelo com que o tinha combatido até ali. A Santíssima Virgem atendeu-o e ele foi ali curado de improviso; levantou-se e — tal como um novo santo — foi transformado de perseguidor em grande apóstolo do Rosário.

*Penitenciou-se publicamente do seu erro vindo a tornar-se num intrépido e eloquente pregador do santo Rosário*¹⁸.

33. Não duvido que as pessoas de hoje, críticas e orgulhosas como são, lendo estas histórias, não hesitarão em duvidar da sua autenticidade, aliás como sempre fizeram. Apesar disso eu não fiz senão transcrevê-las de bons autores contemporâneos e também de um livro recente do Pe. Antonino Thomas, dominicano, intitulado *O Roseiral Místico*.

Toda a gente sabe, por outro lado, que há três espécies de fé diante de diferentes narrações. Aos acontecimentos narrados pela Sagrada Escritura devemos prestar uma fé divina. Aos relatos profanos, que não repugnam a inteligência e foram escritos por autores dignos de crédito deveremos prestar-lhes uma fé humana. Às histórias piedosas narradas por autores sérios e que não vão contra a razão, bom senso, que não são contrárias à fé e aos bons costumes, ainda que por vezes sejam fora do normal, deveremos atribuir uma fé pia.

Convenhamos que não deveremos ser nem muito crédulos nem críticos demais e que, para encontrar a verdade e a virtude, convém não esquecer que a virtude está sempre no meio.

Estou também convencido de que, assim como a caridade crê facilmente em tudo o que não seja contrário à fé e aos bons costumes, “*a caridade tudo crê*” (1 Cor 13, 7), assim também o orgulho leva-nos a negar todos os fatos extraordinários sob o pretexto de que não se encontram na Sagrada Escritura.

Foi esta a armadilha, urdida por Satanás, em que caíram os hereges que negavam a tradição e em que caem, também, sem dar por ela, os críticos de hoje que não acreditam no que não compreendem ou que não lhes agrada, sem qualquer outro motivo senão o seu próprio orgulho e autossuficiência.

18. J. Lopez, *Liber Miraculorum Sancti Rosarii*, citado por Cartagena, *De Sacris Arcanis Deiparae*, L. Ultimus, Mirac. 209. - Ros., myst., 9ª dez., c. 10. Montfort aqui limita-se a transcrever.





SEGUNDA DEZENA

EXCELÊNCIA DO SANTO ROSÁRIO NAS ORAÇÕES DE QUE É COMPOSTO

11ª ROSA

34. O *Credo* ou Símbolo dos Apóstolos, rezado na contemplação do crucifixo que está no terço, sendo um sagrado compêndio das verdades cristãs, é oração de grande mérito já que tem por raiz a fé, fundamento e princípio de todas as virtudes cristãs, de todas as virtudes eternas e de todas as orações mais agradáveis a Deus. “*O que se aproxima de Deus, cria...*” (Hb 11, 6): aquele que se aproxima de Deus através da oração deve começar por fazê-lo com um ato de fé; quanto maior for a sua fé tanto mais eficaz e meritória será para ele e tanto mais gloriosa para Deus.

Não me alongarei em explicações sobre as palavras do Símbolo dos Apóstolos, no entanto não posso resistir a afirmar que as três primeiras palavras “*Creio em Deus*” — que em si encerram os atos das três virtudes teológicas “fé, esperança e caridade” — têm em si mesmas uma eficácia enorme na santificação das almas para vencer o demônio. Foram muitos os santos que, recorrendo a esta profissão de fé, venceram as tentações, especialmente aquelas contra a fé, a esperança e a caridade, tanto em vida como à hora da morte. Foram também essas as últimas palavras que São Pedro, mártir, ao expirar, escreveu com o dedo, na areia, o melhor que pôde, quando a sua cabeça tinha já sido decepada pelo golpe da espada de um herege.

35. A fé é a chave única que nos permite penetrar no âmago dos mistérios de Jesus e de Maria, contidos no santo Rosário. Por isso, logo de início, é de todo conveniente rezar o *Credo* com grande atenção e devoção uma vez que, quanto mais viva e profunda for a nossa fé, mais valor terá o Rosário. E esta fé deverá ser inflamada e animada pela caridade; com outras palavras, para ter mérito na reza do Rosário será preciso estar na graça de Deus ou, pelo menos, estar decidido a readquiri-la. Deverá ser uma fé robusta e perseverante, ou seja, no Rosário não deveremos procurar somente o gosto sensível e a consolação espiritual; por isso, não deveremos deixar de rezá-lo quando nos virmos molestados por tantíssimas distrações involuntárias ou por uma certa frieza espiritual na alma, ou ainda por um aborrecimento ou fadiga prolongada no corpo,





Para bem rezar o Rosário não é necessário sentir gosto nisso, ou consolo, arrebatamento, suspiros ou lágrimas; nem tampouco requer uma atenção contínua da mente. Basta a fé pura e a reta intenção: “somente a fé já é suficiente”¹⁹.

12ª ROSA

36. O Pai Nosso ou Oração dominical *vai buscar toda a sua excelência ao seu autor, que não é nem qualquer ser humano ou até anjo, mas é precisamente o Rei dos anjos e dos homens, Jesus Cristo. “Era necessário — escreve São Cipriano²⁰ — que quem viesse como Salvador trazer-nos a vida da graça, nos ensinasse também, qual celestial Mestre, o modo como rezar”.*

A sabedoria do Mestre divino reflete-se bem na ordem, na força e na doçura desta oração divina que é breve, mas muito rica de ensinamentos; é acessível a gente simples e cheia de mistérios para os intelectuais.

O Pai Nosso encerra em si todos os nossos deveres para com Deus, os atos de todas as virtudes e a súplica para todas as nossas necessidades espirituais e materiais. “É o compêndio do Evangelho” — diz Tertuliano²¹. “Supera todos os desejos dos santos” — acrescenta São Tomás de Aquino²² — e contém ainda, resumidamente, todas as doces aspirações dos salmos e cânticos; implora tudo quanto necessitamos, louva a Deus de forma excelente e eleva a alma da terra ao céu, unindo-a intimamente a Deus.

37. Diz São João Crisóstomo²³ *que quem não rezar como rezou e ensinou o divino Mestre não é seu discípulo. E que a Deus Pai não agradam as orações elaboradas pela mente humana, mas sim aquela que seu Filho nos ensinou.*

Devemos rezar a Oração dominical com a certeza de que o Pai eterno a escutará, uma vez que é a oração do Filho, a quem o Pai sempre escuta, e de quem nós somos seus membros. *Será que um Pai tão bom poderia recusar um pedido assim tão bem fundado e bem apoiado nos méritos e intercessão dum tão digno Filho?*

Santo Agostinho²⁴ garante que o Pai Nosso bem rezado apaga mesmo os pecados veniais. O justo cai sete vezes ao dia, mas com as sete petições contidas

19. É um verso da estrofe do “Pange Lingua”.

20. São Cipriano, *De Oratione dominica*, n. 1-2, Pl. 4, 537.

21. Tertuliano, *Liber de Oratione* “*Evangelii Breviarium*”, c. Pl. 1, 1255.

22. São Tomás de Aquino, *Enchiridion Monachorum*, c. 3.

23. São João Crisóstomo, *Homilia XIX in Matth.*, c. 6, p. 57, 278-279.

24. Santo Agostinho, *Sermo* 182, *De tempore*.





na Oração dominical ele pode levantar-se das suas quedas e robustecer-se contra seus inimigos.

Esta oração é breve e fácil para que — uma vez que somos frágeis e estamos sujeitos a tantas misérias — possamos rezá-la mais animadamente e com mais devoção, recebendo assim, mais depressa, o auxílio esperado.

38. *Desenganaí-vos, pois, almas devotas, mas que negligenciais a oração composta pelo próprio Filho de Deus e recomendada a todos os fiéis. Vós apreciáis apenas as orações compostas pelos homens, como se o homem, mesmo o mais iluminado, soubesse melhor do que Jesus Cristo como se deva rezar. Vós procuráis em livros feitos por mão humana a maneira como deveréis louvar e rezar a Deus, quase que envergonhando-vos do método que vos ensinou o seu próprio Filho. Andais convencidos de que as orações que vêm em livros destinam-se a pessoas instruídas, aos ricos, ao passo que o Rosário é bom somente para mulheres, para crianças e gente simples do povo, como se essas orações dos livros fossem mais belas e mais agradáveis a Deus do que as outras contidas na própria oração dominical. Deixar de lado a Oração recomendada por Jesus Cristo para recorrer a orações compostas por humanos é uma perigosa tentação.*

Dizendo isso não queremos, certamente, desaconselhar as orações compostas por santos para ajudar os fiéis a louvar a Deus, mas o que não podemos é admitir que aquelas sejam preferidas à Oração saída da boca da própria Sabedoria encarnada e que se deixe a nascente para se ir à procura de regatos, ou que se deixe de beber água cristalina para se beber água turva.

O Rosário, na verdade, que é composto pela Oração dominical e pela Saudação angélica, é aquela água cristalina e perene que irradia da torrente da graça, ao passo que as outras orações rebuscadas aqui e ali, nos livros, não são senão pequenos cursos de água que emanam daquela fonte.

39. Bem-aventurado aquele que rezar a Oração do Senhor, meditando atentamente palavra por palavra! Encontrará aí tudo quanto necessita e tudo quanto possa desejar. Com esta maravilhosa oração *cativaremos de imediato o coração de Deus, ao invocá-lo com o nome de Pai.*

PAI NOSSO.

É o mais carinhoso de todos os pais, onipotente na criação, estupendo na sua conservação, extraordinariamente amável na sua Providência, sempre bom, aliás infinitamente bom na Redenção! Deus é nosso Pai e nós somos todos irmãos; o céu é a nossa pátria e a nossa herança. Não bastará porventura isto para nos





sentirmos inspirados a amar a Deus, amar o próximo e desapegar-nos de todas as coisas da terra?

Amemos, pois, um tal Pai e digamos-lhe mil e mil vezes: *Pai Nosso que estais nos céus.*

Tu que cobres a terra e o céu com a imensidão da tua essência e que estás presente em toda a parte; tu que estás nos santos com a tua glória, nos condenados com a tua justiça, nos justos com a tua graça, nos pecadores com a tua paciência compreensiva, faz com que nos recordemos sempre da nossa celestial origem, que vivamos como teus verdadeiros filhos e que suspiremos sempre caminhar para ti com todo o ardor de nossos desejos.

SANTIFICADO SEJA O VOSSO NOME.

O nome do Senhor é santo e terrível — diz o profeta-rei — e Isaías exclama: no céu faz-se ouvir o louvor incessante dos serafins dirigido à santidade do Senhor, Deus dos exércitos.

Com tais palavras suplicamos que toda a terra conheça e adore os atributos dum Deus tão excelso e tão santo; *que ele seja conhecido, amado, adorado por pagãos, Turcos, Judeus, Bárbaros e por todos os infiéis; que toda a gente o sirva e o glorifique com fé viva, com esperança firme, com caridade ardente, renunciando a todo o erro. Numa palavra, pedimos que todos os homens sejam santos porque ele é santo.*

VENHA A NÓS O VOSSO REINO.

Ou seja, reina, ó Senhor, em nossas almas, com a tua graça e durante a nossa vida, a fim de que mereçamos vir também nós um dia, após a morte, a reinar no teu reino que é a suprema e *eterna felicidade em que acreditamos, anelamos e esperamos; felicidade essa que a bondade do Pai nos prometeu, que os méritos do Filho nos alcançou e que a luz do Espírito Santo nos revela.*

SEJA FEITA A VOSSA VONTADE ASSIM NA TERRA COMO NO CÉU.

Certamente que nada escapa às disposições da divina Providência, que tudo prevê e tudo planeja muito antes que algo aconteça. Nenhum obstáculo a pode impedir do objetivo que se fixou alcançar. Por isso, quando rezamos a Deus que se faça a sua vontade, não tememos — diz Tertuliano — que algo possa opôr-se eficazmente ao cumprimento de seus desígnios, mas aceitamos humildemente tudo quanto a Providência predispôs a nosso respeito. E pedimos para vir a cumprir sempre e em todas as coisas a sua santíssima





vontade — que bem conhecemos nos mandamentos — com a mesma prontidão, amor e perseverança com que anjos e santos lhe obedecem no paraíso.

O PÃO NOSSO DE CADA DIA NOS DAI HOJE.

40. Jesus Cristo ensina-nos a pedir a Deus o necessário para a vida do corpo e da alma. Com estas palavras professamos humildemente a nossa miséria e prestamos homenagem à Providência, declarando que esperamos de sua bondade todos os bens temporais. Com a palavra *pão* pedimos a Deus o indispensável para a vida, excluindo o que é supérfluo. Este *pão* nós pedimo-lo para *hoje*, ou seja, restringimos ao dia presente cada uma das nossas solicitações, entregando-nos nos braços da divina Providência para o dia seguinte.

Pedindo o pão de *cada dia*, admitimos que as nossas necessidades surgem continuamente e proclamamos a nossa constante necessidade de proteção e auxílio divino.

PERDOAI-NOS AS NOSSAS OFENSAS, ASSIM COMO NÓS PERDOAMOS A QUEM NOS TEM OFENDIDO.

Os nossos pecados — dizem Santo Agostinho e Tertuliano — são dívidas contraídas com Deus, dívidas essas de que a sua justiça exige o saldo até ao último centavo. E todos nós temos destas famigeradas dívidas! Porém, não obstante os nossos inumeráveis pecados, dirijamo-nos a ele com confiança e digamos-lhe com arrependimento sincero:

“Pai Nosso que estás nos céus, perdoa os pecados do nosso coração e da nossa boca, os pecados por ações ou por omissões, que nos tornam infinitamente culpados aos olhos da tua justiça. Sim, perdoa-nos, já que nós também, porque filhos de um Pai clemente e compassivo em misericórdia, perdoamos por obediência e por caridade a quem nos tem ofendido”.

E NÃO NOS DEIXEIS CAIR EM TENTAÇÃO, MAS LIVRAI-NOS DO MAL.

Não permitais que, por causa das nossas infidelidades à vossa graça, *venhamos a cair na tentação do mundo e da carne*. Mas *livrai-nos do mal que é o pecado, do mal das penas temporais e eternas por nós merecidas*.

Amém. Expressão esta muito reconfortante porque — no dizer de São Jerónimo — é como a assinatura posta por Deus à conclusão de nossos pedidos, assegurando-nos que fomos atendidos. É como se o próprio Deus nos dissesse: “Amém! Seja feito tal como pediste. Eu atendi os teus pedidos”. É o que significa a palavra *Amém*.





13ª ROSA

41. *Com cada uma das palavras da Oração dominical honramos as perfeições de Deus. Honramos a sua fecundidade chamando-lhe Pai: “Pai, desde toda a eternidade estás gerando um Filho que é Deus como tu, é eterno, é consubstancial, é da mesma essência, da mesma potência, mesma bondade e da mesma sabedoria que tu. E no amor do Pai para com o Filho é gerado o Espírito Santo que é Deus, como eles. Três pessoas adoráveis e um só Deus!”*

Pai Nosso! Pai da humanidade por meio da criação, da conservação, da redenção; Pai misericordioso dos pecadores; Pai amigo dos justos, Pai, glória dos bem-aventurados.

Que estais! Com estas palavras admiramos a infinidade, a grandeza e a plenitude da essência de Deus que, com toda a verdade, se chama a si próprio: Aquele que é. É aquele que tem essência própria, necessária e eternamente. É o Ente dos entes, a origem de todos os seres e que em si encerra de forma eminente as perfeições de todos os outros seres. Está por toda a parte com a sua essência, com a sua presença, com a sua potência e sem que possa ser enclausurado. Honramos a sua sublimidade, glória e majestade com as palavras: que estais nos céus, ou seja, como que sentado no trono, exercendo o seu poder de justiça sobre todos os homens.

Desejando que o seu nome seja santificado, adoramos a sua santidade. Reconhecemos a sua soberania e a justeza de suas leis, suspirando que venha a nós o seu reino e desejando que os homens lhe obedecam aqui na terra, como os anjos também o fazem no paraíso. Rogando que nos dê o pão nosso de cada dia, fazemos um ato de fé na sua Providência. Pedindo-lhe a remissão de nossos pecados, invocamos a sua clemência. Suplicando que não nos deixe cair em tentação, reconhecemos o seu poder.

E esperando que nos livre do mal confiamos-nos à sua bondade.

O Filho de Deus glorificou sempre o Pai através das obras; veio ao mundo para ensinar os homens a glorificá-lo; ensinou-lhes a melhor maneira de honrá-lo com esta oração que ele mesmo teve grande prazer em ditar-lhes. Por isso devemos rezá-la frequentemente e com o mesmo espírito com que ele mesmo a compôs.

14ª ROSA

42. *Sempre que rezamos devotamente esta Oração divina nós realizamos tantos atos das mais nobres virtudes cristãs quantas são as palavras que pronunciamos.*

Às palavras Pai Nosso que estais nos céus, juntamos-lhes atos de fé, de adoração, de humildade.

Augurando que o seu nome seja santificado e glorificado, estamos a revelar um zelo ardente pela sua glória.





Pedindo-lhe que venha a nós o seu reino, fazemos um ato de esperança.

Desejando que a sua vontade se faça na terra como no céu, estamos a revelar um espírito de perfeita obediência.

Pedindo-lhe o pão nosso de cada dia, estamos a praticar a pobreza de espírito e o desapego dos bens terrenos.

Rogando-lhe que perdoe os nossos pecados, estamos a fazer um ato de contrição.

Perdoando nós àqueles que nos ofenderam, estamos a praticar a misericórdia no seu mais alto grau de perfeição.

Implorando o auxílio nas tentações, fazemos atos de humildade, de prudência e de fortaleza.

Esperando que nos livre de todo o mal, exercemos a paciência.

Finalmente, pedindo tudo isto não apenas para nós mas também para o nosso próximo e para todos os membros da Igreja comportamo-nos como verdadeiros filhos de Deus, imitando-o na sua infinita caridade que abraça todos os homens e cumprimos assim o mandamento do amor ao próximo.

43. *Sempre que nós, ao rezarmos esta Oração, fizermos com que a língua vá de acordo com o coração e as nossas intenções correspondam ao sentido das palavras que estivermos pronunciando, assim já detestamos todo o pecado e obedecemos aos mandamentos de Deus.*

Ao meditarmos que Deus está no céu, ou seja, infinitamente acima de nós pela grandeza de sua majestade, experimentamos sentimentos dum respeito profundo pela sua divina presença e, tomados por um sentimento reverencial de temor, repelimos o orgulho e rebaixamo-nos à nossa condição de nulidade.

Ao pronunciarmos o nome do Pai, lembramos que recebemos de Deus a nossa existência através de nossos pais e a instrução através de nossos professores e que todos eles — pais e professores — fazem, cá em baixo, as vezes de Deus e são dele imagens vivas. Por isso, temos também necessidade de louvá-los ou, melhor dizendo, de louvar a Deus nas suas pessoas e, por isso, devemos procurar não desprezá-los ou contristá-los.

Quando manifestamos o desejo de que o santo Nome de Deus seja glorificado, estamos já longe de vir a profaná-lo. Quando consideramos o reino de Deus nossa herança, renunciemos a todo o apego aos bens deste mundo. Quando pedimos com sinceridade que ao nosso próximo sejam dados os mesmos bens que auguramos para nós mesmos, renunciemos ao ódio, às discórdias e à inveja. Quando pedimos a Deus o pão de cada dia, renunciemos à gula e à sensualidade, que se nutrem do supérfluo.

Quando imploramos com sinceridade o perdão de Deus assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido, reprimimos a nossa cólera, as nossas vinganças, retribuimos o bem pelo mal e amamos os nossos inimigos.





Quando suplicamos a Deus que não nos deixe cair em pecado no momento da tentação, provamos que temos coragem de combater a preguiça, de procurar os meios para combater os vícios e para nos salvar.

Finalmente, quando rogamos a Deus que nos livre do mal, damos provas de que tememos a sua justiça e somos bem-aventurados porque o temor de Deus é princípio de sabedoria: o temor de Deus faz evitar o pecado.

15ª ROSA

44. *A Saudação angélica é de tal maneira sublime e nobre que o beato Alain de La Roche chegou mesmo a afirmar que nenhuma criatura a poderia entender: “Só Jesus Cristo — dizia ele — nascido da Virgem Maria, estava em grau de podê-la explicar.”*

Essa divina saudação vai buscar a sua sublimidade sobretudo à Virgem Santa a quem foi dirigida, e também à finalidade da Encarnação do Verbo em vista da qual foi trazida, e ainda à grandeza do arcanjo Gabriel que foi o primeiro a pronunciá-la.

Na verdade, ela resume na forma mais concisa toda a teologia cristã acerca da Santíssima Virgem. Contém um louvor e uma invocação. O louvor encerra tudo quanto constitui a verdadeira grandeza de Maria e a invocação tudo quanto deveremos pedir e poderemos esperar da sua bondade a nosso respeito.

A Santíssima Trindade revelou a primeira parte; Santa Isabel, iluminada pelo Espírito Santo, acrescentou-lhe a segunda; e a Igreja, no primeiro Concílio de Éfeso (481) sugeriu a conclusão depois de ter condenado o erro de Nestório e ter proclamado que a Virgem é verdadeiramente Mãe de Deus.

O Concílio determinou que a Virgem Maria fosse invocada com aquele glorioso título e aquelas palavras: “Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós, pecadores, agora e na hora da nossa morte”²⁵.

45. *A Santíssima Virgem foi quem recebeu esta Saudação divina em vista de levar a feliz termo o assunto mais sublime e mais importante do mundo, ou seja, a Encarnação do Verbo eterno, a reconciliação entre Deus e os homens e a redenção da humanidade. Embaixador desta boa nova foi o arcanjo Gabriel, um dos primeiros príncipes da corte celestial.*

25. *Rosier Mystique*, 2.^a dezena, cap. 6. Note-se que a Santa Maria atribuída por Montfort ao Concílio de Éfeso (431), terá começado a aparecer no séc. XIV, segundo estudos mais recentes.





A Saudação angélica encerra em si mesma a fé e a esperança dos patriarcas, dos profetas e dos apóstolos. É a constância e fortaleza dos mártires, a ciência dos doutores, a perseverança dos confessores e a vida dos religiosos. É o cântico novo da lei da graça, a alegria dos anjos e dos homens e o terror e confusão dos demônios.

Graças a essa Saudação, Deus se fez homem, uma virgem tornou-se Mãe de Deus, as almas dos justos foram libertadas do limbo, os estragos no céu foram reparados e os tronos deixados vagos foram preenchidos; o pecado foi perdoado, a graça foi-nos restituída, os doentes foram curados, os mortos foram ressuscitados, os exilados foram chamados, a Trindade Santíssima foi apaziguada e os homens puderam alcançar a vida eterna. A Saudação angélica, enfim, é o arco-íris no céu, o sinal de clemência e de graça dado por Deus ao mundo (Beato Alain).²⁶

16ª ROSA

46. *Ainda que não exista nada tão excelso como a majestade divina e nada tão abjeto como o homem, mas isto considerado enquanto pecador, porém, a augusta majestade não se aborrece das nossas homenagens e sente-se muito honrada quando lhe cantamos os nossos louvores. E a Saudação angélica é um dos mais belos cânticos com que podemos bendizer o Altíssimo: “Vou cantar-te um cântico novo”²⁷. Este cântico novo que, na previsão de Davi, seria cantado na vinda do Messias, é precisamente essa divina Saudação.*

Existe um cântico antigo e um cântico novo. O cântico antigo é aquele que os Israelitas cantavam em ação de graças pela criação, pela conservação, pela libertação da escravidão, pela passagem do mar Vermelho, pelo maná e por todos os outros benefícios vindos do céu. O cântico novo é aquele que os cristãos cantam em ação de graças pela Encarnação e pela Redenção. Ora estes prodígios realizaram-se através da saudação do Anjo; é por isso que nós repetimos esta mesma saudação para agradecer à Santíssima Trindade pelos seus inefáveis benefícios. Louvamos Deus Pai porque de tal maneira amou o mundo que lhe deu o seu filho único para salvá-lo. Bendizemos Deus Filho porque desceu do céu à terra, fez-se homem e redimiu-nos. Glorificamos Deus Espírito Santo porque gerou no seio da Virgem Santíssima aquele corpo puríssimo que veio a tornar-se vítima de nossos pecados. É com estes sentimentos de gratidão que devemos rezar a Ave-Maria, fazendo-a acompanhar de atos de fé, de esperança, de amor, de ação de graças pelo grande benefício recebido da nossa salvação.

26. Alain, cf. o livro citado, p. 4-49; Ros. Myst., 2.ª dezena, c. 6.

27. SI 144 (143), 9.





47. Ainda que este cântico novo seja dirigido diretamente à Mãe de Deus e encerre em si grandes elogios a ela, porém, ele é de grande glória para com a Santíssima Trindade já que toda a honra que dirigimos à Mãe de Deus, em virtude das suas perfeições, a Deus retorna.

Deus Pai é glorificado já que honramos a mais perfeita das suas criaturas; Deus Filho é glorificado porque louvamos a sua puríssima Mãe; Deus Espírito Santo é também glorificado porque admiramos as graças com que cumulou a sua esposa.

Da mesma forma como a Santíssima Virgem, com o seu maravilhoso cântico do Magnificat, remeteu para Deus os louvores e as bênçãos que lhe tinha dirigido sua prima Isabel em virtude da sua eminente dignidade de Mãe do Senhor, assim também hoje ela remete instantaneamente para o seu Senhor os seus elogios e as bênçãos que nós lhe dirigimos através das palavras da saudação do anjo.

48. Se a Saudação angélica dá grande glória à Santíssima Trindade, também é certamente o louvor mais perfeito que poderemos dirigir a Maria. Santa Matilde desejava conhecer qual seria o melhor meio para testemunhar a sua terna devoção para com a Mãe de Deus. Certo dia, arrebatada em êxtase, viu a Santíssima Virgem que trazia no peito as palavras, em letras douradas, da Saudação do anjo, e disse-lhe:

“Minha filha, nenhuma saudação me é mais agradável do que aquela que me dirigiu a Santíssima Trindade. Foi pois essa que me elevou à dignidade de Mãe de Deus.

A palavra AVE, que é o nome de EVA, me fez saber que Deus, na sua onipotência, tinha-me preservado de toda a mancha de pecado e das calamidades a que esteve sujeita a primeira mulher”.

O nome de “Maria”, que significa “Senhora da luz” dá a entender que Deus me cumulou de sabedoria e de luz a fim de que iluminasse, qual astro resplandecente, o céu e a terra.

As palavras “cheia de graça” querem significar que o Espírito Santo inundou-me de tal forma de graças, a ponto de tornar participantes em abundância a quantos as implorarem por minha intercessão.

Dizendo-me: “o Senhor é convosco”, renova-se no meu coração a alegria inefável que experimentei quando o Verbo eterno encarnou no meu seio. Quando ouço as palavras: “bendita sois vós entre as mulheres”, glorifico a misericórdia de Deus que me elevou a um tão elevado grau de felicidade.

Finalmente, às palavras: “e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus”, todo o céu rejubila comigo por ver o meu filho Jesus adorado e glorificado por ter salvo os homens”.





17^a ROSA

49. *Entre as coisas maravilhosas que a Santíssima Virgem revelou ao beato Alain de La Roche* — e até sabemos que este grande devoto de Maria confirmou debaixo de juramento as revelações recebidas — há três que são de maior relevância:

— a primeira refere-se *àqueles que rezam a oração que restaurou o mundo, a Saudação angélica, com negligência, com insensibilidade e até com aversão e que, por isso, correm o risco da perdição eterna;*

— a segunda é que os verdadeiros devotos de tal saudação têm à disposição *um penhor verdadeiramente grande de predestinação;*

— a terceira é que todos quantos receberam de Deus a graça de amarem a Santíssima Virgem e de servi-la com afeto, deverão ser extremamente solícitos continuando a amá-la e a servi-la até que seu Filho, por intermédio de Maria, os tenha tornado concidadãos do paraíso, no grau de glória proporcional aos méritos alcançados²⁸.

50. Todos os hereges, que são filhos do demônio e carregam a marca evidente da sua reprovação, têm horror à *Ave Maria*. Eles ainda aprendem o *Pai Nosso*, mas não a *Ave Maria*; até prefeririam trazer ao pescoço uma serpente do que o terço ou o Rosário²⁹. Mesmo entre os católicos, aqueles que trazem a marca da reprovação, mesmo que tenham interesse pelo Rosário, são negligentes em rezá-lo e rezam-no com desleixo e precipitadamente.

Ainda que eu não desse fé alguma às revelações feitas ao beato Alain de La Roche, bastaria a minha experiência pessoal para convencer-me desta terrível, mas também consoladora verdade. Não sei nem tampouco vejo com clareza como uma devoção tão pequena possa ser sinal infalível de salvação eterna e, como também o contrário, possa ser sinal de condenação. Mesmo assim é certo que nada há de mais evidente. Encontramos também nos nossos dias os seguidores de doutrinas novas, condenadas pela Igreja, a negligenciarem bastante — apesar das suas grandes aparências de piedade — a devoção do Rosário; chegam até a desviar e arrancar do coração essa devoção àqueles que os rodeiam sob o pretexto mais capcioso do mundo. Evitam delicada e descaradamente condenar o Rosário e o escapulário, aliás como fazem

28. Alain, *De dignitate Psalterii*, c. 11, fim.

29. Cf. VD 249-253.





também os calvinistas; no entanto, o seu comportamento é tanto mais pernicioso quanto mais é astucioso. Falaremos disto mais adiante³⁰.

51. A minha *Ave Maria*, o meu Rosário e o meu terço são as minhas orações preferidas³¹ e são também a minha referência segura para eu distinguir aqueles que se deixam conduzir pelo Espírito de Deus daqueles que, iludidos, se deixam conduzir pelo espírito maligno.

Cheguei a conhecer almas que pareciam voar como águias até às nuvens pela sublimidade da sua contemplação e, apesar disso, foram miseravelmente enganadas pelo demônio. Só cheguei à conclusão de que andavam enganadas depois de constatar que rejeitavam a *Ave Maria* e o Rosário, considerando tais orações de escassa importância.

A *Ave Maria* é um orvalho celestial e divino que, caindo numa alma predestinada, comunica-lhe uma fecundidade extraordinária para nela produzir toda a espécie de virtudes. E quanto mais a alma for regada por esta oração mais será iluminada pelo espírito, inflamada no coração e robustecida contra as forças do inimigo.

A *Ave Maria* é uma flecha ardente que penetra na alma: se um pregador recorre a ela antes da palavra que vai anunciar, adquire a força de trespassar, de comover e converter os corações mais endurecidos, mesmo que ele não seja muito dotado de talentos naturais para a pregação. Foi esta a arma secreta que a Virgem Santa — como, aliás, já referi — sugeriu a São Domingos e ao beato Alain como sendo o meio mais eficaz para converter os heréticos e os pecadores.

Foi daqui que surgiu o costume dos pregadores — assim refere Santo Antonino — de rezarem sempre uma *Ave Maria* antes de iniciarem as suas pregações.

18ª ROSA

52. *Esta Saudação divina atrai sobre nós uma copiosa bênção de Jesus e Maria. É, efetivamente, um princípio infalível que Jesus e Maria recompensam sempre, e de forma extraordinária, quem os glorifica; recompensam com o cêntuplo a glorificação recebida.* “Eu amo aqueles que me amam... para enriquecer os que me amam

30. SAR 147-148.

31. Cf. Encíclica “*Marialis Cultus*”, 5.





e encher os seus tesouros”³². É tudo isso que nos dizem claramente Jesus e Maria: “Amamos aqueles que nos amam, os enriquecemos e aumentamos os seus tesouros.” *“Aquele que semeia com largueza, também com largueza colherá”*³³.

Ora bem, rezar devotamente a Saudação do anjo não será, porventura, amar, bendizer e glorificar Jesus e Maria?

A cada *Ave Maria* dirigimos um duplo louvor, um a Jesus e outro a Maria:

“Bendita sois vós entre as mulheres e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus!” Além disso, com cada *Ave Maria* tributamos a Maria a mesma honra que o próprio Deus lhe tributou ao saudá-la pela boca do arcanjo Gabriel.

Ora, quem poderia imaginar sequer que Jesus e Maria — que por princípio, até fazem bem a quem os amaldiçoa — pudessem responder com maldições a todos quantos os bendizem e honram com a *Ave Maria*?

E seria porventura possível pensar que a Rainha do céu — interrogam-se São Bernardo e São Boaventura — pudesse ser a menos agradecida, a menos justa entre todas as pessoas cultas e educadas deste mundo? Bem ao contrário: Maria supera esta e todas as outras perfeições; por isso ela nunca consentirá que nós a veneremos com respeito sem que nos dê o troco em cêntuplo.

Maria — acrescenta São Boaventura — responde-nos com a graça se nós a saudamos com a *Ave Maria*³⁴.

E quem poderá, portanto, imaginar-se quantas graças e bênçãos atraem sobre nós a saudação e o olhar benigno da Mãe de Deus?

No preciso instante em que Santa Isabel ouviu a saudação que a Mãe de Deus lhe dirigiu, ela ficou repleta do Espírito Santo e o menino que levava em seu ventre saltou de alegria.

Se nos tornarmos dignos da saudação e das bênçãos recíprocas da Santíssima Virgem sem dúvida que — também nós — seremos repletos de graças e uma torrente de consolações espirituais inundará a nossa própria alma.

19ª ROSA

53. *Está escrito: “Dai e vos será dado”*³⁵. Lembremos aqui o exemplo do beato Alain: “Se eu te desse cada dia cento e cinquenta diamantes, ainda que tu fosses meu

32. Pr 8, 7-21.

33. 2 Cor 9, 6.

34. *Psalterium*, Lect 4.

35. Lc 6, 38.





*inimigo, será que não me perdoarias? E, como amigo, não me farias um favor se te fosse possível? Então, se quiseres enriquecer-te com bens da graça e da glória, saúda a Virgem Santa, honra a tua terna Mãe!*³⁶ “*Quem honra sua mãe é como quem acumula tesouros.*”³⁷

Dirigi-lhe, todos os dias, pelo menos cinquenta Ave Marias; cada uma encerra em si quinze pedras preciosas; sem dúvida que são para ela mais preciosas do que todas as riquezas da terra. O que não poderás então esperar da sua liberalidade?

Ela é nossa Mãe, é nossa amiga; é imperatriz do universo e ama-nos mais do que todas as mães e rainhas juntas tenham amado um homem mortal, uma vez que — diz Santo Agostinho — o amor da Virgem Santíssima ultrapassa todo o amor natural de todos os homens e de todos os anjos.

54. Certo dia apareceu Nosso Senhor a Santa Gertrudes. Vendo-o que estava contando moedas em ouro, a santa ousou perguntar o que estava a contar:

“Conto — respondeu Jesus — as tuas *Ave Marias*; estas são as moedas com que se conquista o meu paraíso”³⁸.

O piedoso e douto Suarez, da Companhia de Jesus, tinha tanta consideração pela Saudação angélica que costumava dizer: “Trocara de boa mente toda a minha ciência pelo valor de uma só *Ave Maria* bem rezada”³⁹.

55. O beato Alain de La Roche dirigiu-se da seguinte forma à Santíssima Virgem: “Aquele que te ama, ó divina Maria, escute e saboreie o seguinte:

Sempre que eu rezo a *Ave Maria* a corte celestial exulta e a terra maravilha-se.

Sempre que eu rezo a *Ave Maria* eu aborreço as coisas do mundo e o amor de Deus reina no meu coração.

Sempre que eu rezo a *Ave Maria* todos os meus temores se dissipam e minhas paixões se apaziguam.

36. Alain, *De Dignitate Psalterii*, p. 4, c. 1

37. Ecl 3, 5.

38. *Liber Revel.*, c. 53.

39. Poiré, *La triple Couronne* 3, c. 13.





Sempre que eu rezo a *Ave Maria* cresce em mim a vontade de rezar e desperta a contrição pelos meus pecados.

Sempre que eu rezo a *Ave Maria* aumenta no meu coração a esperança e cresce a consolação de minha alma.

Sempre que eu rezo a *Ave Maria* o meu espírito exulta e a tristeza dissipa-se.

Na verdade, a doçura desta suavíssima saudação é de tal maneira grande que não há palavras humanas que possam explicá-la adequadamente. Mesmo após se ter dito dela maravilhas, ela fica de tal modo escondida e impenetrável que se torna impossível atingi-la e muito menos compreendê-la. É breve nas palavras, mas profunda nos mistérios! É mais doce do que o mel e mais preciosa do que o ouro. É preciso tê-la permanentemente no coração para meditá-la, nos lábios para recitá-la, repetidamente, com devoção⁴⁰.

No capítulo 69 do seu saltério o beato Alain conta que uma religiosa, muito devota do santo Rorário, apareceu, após a sua morte, a uma das suas irmãs também religiosas, dizendo-lhe:

“*Se me fosse permitido poder retornar ao meu corpo para rezar ainda que fosse só uma Ave Maria e mesmo que a rezasse com pressa e pouco fervor, eu aceitaria de bom grado voltar a sofrer os violentos tormentos que padeci antes de morrer, para ter o privilégio e o mérito da rezar esta oração!*”.

Refira-se que essa religiosa sofreu atrozmente em seu leito, por longos anos, antes de morrer.

56. *Miguel de Lisle, bispo de Salubre, discípulo e colaborador do beato Alain na restauração da prática do santo Rosário, afirma que a Ave Maria, devotamente rezada em honra da Santíssima Virgem, é remédio para todos os males que eventualmente possam afligir-nos.*

40. Alain, *De dignitate Psalt.*, c. 70, citado por Cartagena, *De Sacris Arcanis Deiparae*, L. 16, hom. I; CA, p. 157.





20ª ROSA

BREVE EXPLICAÇÃO DA AVE MARIA

57. *Estás na infeliz condição de quem está em pecado? Invoca a divina Maria. Diz-lhe: Ave, que significa: eu te saúdo com o mais profundo respeito, ó tu que és sem pecado e até sem qualquer mancha! Ela te libertará da desgraça de teus pecados.*

Estás envolto na escuridão da ignorância e do erro? Recorre a Maria e dirige-lhe a Ave Maria, que significa: “A iluminada pelos raios do sol da justiça”. Ela te tornará participante do seu esplendor.

Andas extraviado dos caminhos que conduzem ao paraíso? Recorre a Maria que significa: “Estrela do mar, estrela polar, bússola da nossa navegação neste mundo”. Ela te levará ao porto da salvação eterna.

Encontras-te em aflição? Recorre a Maria que significa “mar amargo, mar cheio de amarguras enquanto esteve neste mundo, mas que agora, no paraíso, tornou-se mar de pura doçura”. Ela transformará a tua tristeza em alegria e as tuas aflições em consolações.

Perdeste o estado de graça? Honra a abundância de graças com que Deus revestiu a Virgem Santíssima, chamando-lhe: “Cheia de graça” e cheia de todos os dons do Espírito Santo. Ela responderá, fazendo-te participar das mesmas graças.

Sentes-te só, como que abandonado por Deus? Dirige-te a Maria, dizendo-lhe: “O Senhor é convosco” de forma mais digna e mais íntima do que nos próprios justos e santos, já que tu formas uma unidade com Ele. Jesus, com efeito, é teu Filho; a sua carne é tua carne. E já que és Mãe dele, por isso “estás com o Senhor” mediante uma semelhança perfeita e um amor recíproco. Diz-lhe ainda: “A Santíssima Trindade está contigo, uma vez que tu és seu Templo precioso”. E Maria te colocará sob a proteção e guarda do Senhor.

Te tornaste objeto da maldição divina? Diz a Maria: “Tu és bendita entre todas as mulheres” e bendita diante de todas as nações em virtude da tua pureza e fecundidade: graças a ti, ó Maria, a maldição divina foi transformada em bênção⁴¹. E ela te abençoará.

Tens fome do pão da graça, do pão da vida? Aproxima-te dela que levou em seu seio o pão descido do céu e diz-lhe: “Bendito é o fruto do teu ventre”, que concebeste ficando igualmente Virgem, que o trouxeste em teu seio sem qualquer azedume e deste à luz sem qualquer dor. Bendito seja Jesus que resgatou o homem morto, que reconduziu

41. Valerá a pena lembrar aqui a exclamação de Santo Agostinho: “Oh felix culpa”.





à pátria celestial o homem exilado, que resgatou a humanidade decaída, enfim, que salvou o homem que estava condenado! Sem dúvida que a tua alma será repleta do pão da graça nesta vida e da glória eterna na outra. Amém.

58. *Conclui a tua oração com a Igreja dizendo: “Santa Maria”, santa no corpo e na alma, santa em virtude da tua singular e eterna dedicação ao serviço de Deus, santa porque Mãe de Deus que te dotou de uma santidade eminente, aquela que convinha a uma tão infinita dignidade.*

“Mãe de Deus”, que és também Mãe nossa e nossa Advogada e Medianeira, Tesoureira e Despenseira das graças de Deus, alcança-nos, sem demora, o perdão de nossos pecados e a reconciliação com a Majestade divina.

“Rogai por nós pecadores”, tu que tens tanta compaixão para com os infelizes, que não desprezas nem rejeitas os pecadores já que, sem eles, não serias a Mãe do Salvador! Rogai por nós, agora, durante esta breve, caduca e miserável vida. Agora, já que, ao certo, somos donos apenas do momento presente. Agora, já que, noite e dia somos atormentados e assaltados por inimigos poderosos e cruéis.

“E na hora da nossa morte”, que será terrível e cheia de insídias, quando as nossas forças físicas se tiverem esgotado e quando o nosso espírito e corpo estiverem esmagados pela dor e pelo terror. Na hora da nossa morte, quando Satanás irá redobrar seus esforços a fim de nos levar à perdição eterna; é a hora em que se decidirá a nossa sorte para toda a eternidade: ou para a felicidade eterna ou para a condenação. Oh!... nessa hora, vem em auxílio dos teus pobres filhos, ó Mãe compassiva, ó advogada nossa e refúgio dos pecadores. Afasta de nós, nessa hora, os demônios, nossos inimigos e acusadores, já que as suas simples presenças de figuras horrorosas nos vão encher de pavor; vem iluminar-nos nas trevas da morte. Guia-nos e acompanha-nos ao tribunal do nosso juiz, que é também teu Filho, e intercede por nós para que sejamos perdoados e recebidos entre os seus eleitos na mansão da glória eterna. Amém. Assim seja.

59. *Haverá, porventura, alguém que não admire a excelência do Rosário composto de duas partes tão nobres como a Oração dominical e a Saudação angélica? Será que existe oração que dê maior glória a Deus e à Virgem Santíssima, que seja mais fácil, mais suave, mais salutar para pessoas humanas?*

Mantenhamos continuamente no coração e nos lábios esta oração para honrar a Santíssima Trindade, para honrar Jesus Cristo nosso Salvador e sua Santíssima Mãe.

No fim de cada dezena é de todo conveniente acrescentar: “Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, como era no princípio, agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém”.





TERCEIRA DEZENA

EXCELÊNCIA DO SANTO ROSÁRIO NA MEDITAÇÃO DA VIDA E DA PAIXÃO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO

21ª ROSA

OS QUINZE MISTÉRIOS DO ROSÁRIO

60. *Um mistério é algo de sagrado que dificilmente se poderá entender. Todas as obras de Jesus Cristo são sagradas e divinas, já que ele é ao mesmo tempo homem e Deus; as obras da Santíssima Virgem são santíssimas, porque ela é a mais perfeita entre todas as criaturas perfeitas.*

Com toda a razão as obras de Jesus e de sua santa Mãe são apelidadas de “mistérios” porque estão repletas das inumeráveis maravilhas, perfeições e revelações que o Espírito Santo concede aos humildes e aos simples que lhes tributam honra.

Estas obras de Jesus e de Maria podem ser chamadas flores esplêndidas. Flores essas cujo perfume e formosura só poderão ser sentidos por quem delas se aproximar, por quem aspirar os seus perfumes e por quem abrir as suas próprias corolas através de uma meditação séria em contemplação.

61. *São Domingos distribuiu a contemplação da vida de Jesus Cristo e da Santíssima Virgem em quinze mistérios, em que nos representa as suas virtudes e principais ações. São quinze quadros, cujas representações deverão servir-nos de regra e de guia na nossa maneira de viver; são como que quinze velas a iluminar nossos passos neste mundo. São quinze espelhos luminosos e apetrechados para nos fazer conhecer Jesus e Maria, para nos fazer conhecer a nós mesmos e para acender em nosso coração o fogo do seu amor. São, enfim, quinze fogueiras em cujas chamas celestiais nos devemos deixar consumir totalmente.*

Foi a própria Santíssima Virgem que ensinou a São Domingos esta excelente forma de rezar quando lhe ordenou que pregasse o Rosário para reavivar a piedade cristã e fazer reviver nos corações o amor por Jesus Cristo. Também o ensinou ao beato Alain de La Roche: “Rezar cento e cinquenta vezes a Ave Maria — disse-lhe — é uma forma de oração de uma extrema utilidade e é uma homenagem que me é profundamente grata. E esta oração da Ave Maria agrada-lhe ainda mais se aqueles que a praticarem unirem a ela a meditação da vida, da paixão e da glória de Jesus Cristo, uma vez que tal meditação é a alma desta oração”.

Na verdade, sem a meditação dos sagrados mistérios da nossa redenção, o Rosário seria como um corpo sem alma, uma matéria excelente privada de forma, já que é precisamente a meditação que distingue o Rosário das outras devoções.





62. A primeira parte do Rosário é composta por cinco mistérios: o primeiro é a Anunciação do arcanjo Gabriel à Virgem; o segundo é a Visitação de Maria a Santa Isabel; o terceiro é o Nascimento de Jesus Cristo; o quarto é a Apresentação do Menino Jesus ao Templo; o quinto é o Reencontro de Jesus no templo entre os doutores da lei.

Estes são chamados MISTÉRIOS GOZOSOS devido à alegria que transmitiram a todo o universo. A Virgem Santa e os anjos ficaram inebriados de alegria no feliz instante em que o Filho de Deus encarnou. Santa Isabel e São João Batista ficaram repletos de felicidade pela visita que Jesus e Maria lhes fizeram. Céus e terra rejubilaram pelo nascimento do Salvador. Simeão ficou consolado e repleto de felicidade quando pôde receber Jesus entre seus braços. Os doutores ficaram pasmados de admiração diante das respostas dadas por Jesus. E quem poderá revelar a felicidade de Maria e de José no momento do reencontro de Jesus após três dias de ausência?

63. A segunda parte do Rosário é também composta por cinco mistérios, chamados MISTÉRIOS DOLOROSOS porque nos fazem contemplar Jesus oprimido pela tristeza, repleto de chagas, carregado de opróbrios, de dores e de tormentos. O primeiro destes mistérios nos faz contemplar a oração de Jesus e sua Agonia no Jardim das Oliveiras; o segundo é o da Flagelação; o terceiro é a Coroação de espinhos; o quarto é a subida de Jesus ao monte Calvário, Carregando a Cruz; o quinto é a sua Crucificação e morte no Calvário.

64. A terceira parte do Rosário é também composta por cinco outros mistérios chamados MISTÉRIOS GLORIOSOS porque neles contemplamos o triunfo e a glória de Jesus e de Maria. O primeiro é a Ressurreição de Jesus Cristo; o segundo é a sua Ascensão aos céus; o terceiro é a Descida do Espírito Santo sobre os Apóstolos; o quarto é a Assunção Gloriosa de Nossa Senhora ao céu; o quinto é a Coroação de Maria no céu.

São estas as quinze perfumadas flores do místico Roseiral onde as almas devotas gostam de pousar, quais abelhas laboriosas, para delas absorver o apetecido néctar e com ele fabricar o mel de uma sólida devoção.

22ª ROSA

A MEDITAÇÃO DOS MISTÉRIOS TORNA-NOS SEMELHANTES A JESUS CRISTO

65. A tarefa principal do cristão é tender à perfeição: “Sede, pois, imitadores de Deus, como filhos muito amados” (Ef 5, 1); foi essa a recomendação do grande Apóstolo. É, pois, essa a obrigação nossa, aliás já contida no eterno decreto da nossa predestinação qual único meio, prescrito por Deus, para se alcançar a glória eterna.





São Gregório de Nisa afirma, com certa graça, que todos nós somos pintores: as nossas almas são telas em branco onde deveremos aplicar os pincéis; as virtudes serão as cores que irão dar realce à pintura; o original a reproduzir é Jesus Cristo, imagem viva e representação perfeita do Pai eterno. E assim como um pintor, para reproduzir uma pintura ao natural, tem de colocar-se diante do original e terá que contemplá-lo a cada pincelada, assim também o cristão deverá ter sempre presente a vida e as virtudes de Jesus Cristo para dizer, pensar e fazer somente aquilo que estiver em conformidade com ele.

66. *Foi para nos ajudar na grande tarefa da nossa salvação que a Santíssima Virgem ordenou a São Domingos que explicasse aos fiéis que rezam o Rosário os sagrados mistérios da vida de Jesus Cristo não somente para que o adorem e glorifiquem mas, sobretudo, para que orientem suas vidas em conformidade às virtudes de Jesus Cristo.*

Assim como as crianças procuram imitar seus pais, observando-os e falando com eles e aprendem a maneira de se expressarem ouvindo-os falar a eles; ou assim como um aprendiz aprende a arte observando o mestre a trabalhar; assim também os fiéis da confraria do santo Rosário, meditando devotamente as virtudes de Jesus Cristo nos quinze mistérios da sua vida, tornam-se semelhantes ao divino Mestre com o auxílio da sua graça e pela intercessão da Virgem santa.

67. *Se Moisés ordenou ao povo hebreu, em nome do próprio Deus, para que jamais esquecesse os benefícios de que tinha sido repleto, com maior razão o Filho de Deus pode pedir-nos para gravar em nosso coração e ter permanentemente diante de nossos olhos os mistérios da sua vida, paixão e glória. São estas, com efeito, as maiores provas de bênçãos com que nos favoreceu e com que nos provou, à saciedade, o amor excessivo que colocou na nossa salvação.*

“Ó vós todos que passais pelo caminho — nos diz Nosso Senhor — olhai e vede se existe dor semelhante à dor que me atormenta; lembrai-vos da minha pobreza e meu aniquilamento, e pensai no vinagre e no fel que bebi por vós durante a minha paixão.”⁴²

Estas palavras, e muitas outras que aqui poderiam ser recordadas, deveriam ser suficientes para nos convencer suficientemente da obrigação que todos temos de não nos contentarmos em rezar apenas oralmente o Rosário em honra de Jesus Cristo e da Santíssima Virgem, mas de rezá-lo meditando os sagrados mistérios.

42. Lm 1, 12; 3, 19.





23ª ROSA

O ROSÁRIO, MEMORIAL DA VIDA E DA MORTE DE JESUS CRISTO

68. *Jesus Cristo, o esposo divino da nossa alma, o amigo dulcíssimo, quer que recordemos seus benefícios e os apreciemos acima de todas as coisas. Experimenta uma felicidade superabundante — tal como a Santíssima Virgem e todos os santos do paraíso — sempre que nós meditarmos devotamente e com amor os mistérios do Rosário, que são os efeitos mais palpáveis do seu amor por nós e os dons mais preciosos que nos pode oferecer. É precisamente por causa desses dons que a própria Virgem Santíssima e todos os santos estão agora no gozo da felicidade eterna.*

A beata Ângela de Foligno pediu um dia a Nosso Senhor que lhe ensinasse qual o exercício espiritual que poderia dar-lhe maior honra. E Jesus apareceu-lhe suspenso na cruz, dizendo-lhe: “Minha filha, contempla as minhas chagas!”.

Foi assim que ela aprendeu do próprio amabilíssimo Salvador que nada lhe dava tanta honra como a meditação sobre os seus sofrimentos. De seguida Jesus mostrou-lhe os ferimentos na cabeça e revelou-lhe diversos pormenores dos tormentos padecidos, acrescentando: “Tudo isto eu aceitei sofrer pela tua salvação. Que poderás fazer tu que possa igualar o meu amor por ti?”.

69. *O santo sacrifício da missa honra infinitamente a Santíssima Trindade porque torna presente a Paixão de Jesus Cristo e torna-se oferta, da nossa parte, dos méritos da sua obediência, de seus sofrimentos e do seu próprio sangue. Toda a corte celestial também se torna participante nessa superabundante glória.*

Diversos autores, como São Tomás, afirmam que é por esse motivo que os anjos rejubilam ao verem os fiéis abeirar-se da comunhão: quer porque o Santíssimo Sacramento é o memorial da paixão e morte de Jesus Cristo, seja porque, mediante esse meio, os homens participam nos méritos da Redenção e trilham caminhos que levam à salvação.

Pois bem, a reza do santo Rosário, fazendo-se acompanhar da meditação dos sagrados mistérios, é um sacrifício de louvor a Deus pelo benefício da nossa Redenção; é ainda uma grata recordação da paixão, da morte e da glória de Jesus Cristo. É pois, bem verdade, que o Rosário dá glória e felicidade superabundante a Jesus Cristo, à Virgem Santa e a todos os bem-aventurados, já que todos eles nada de maior desejam para nós, para a nossa felicidade eterna, do que verem-nos comprometidos na prática dum exercício que tanta glória dá ao nosso Salvador e que tanto contribui para a nossa salvação.





70. *Garante-nos o Evangelho que um só pecador que se converte e faz penitência dá grande glória a todos os anjos. Se, pois, para dar grande alegria aos anjos basta que um só pecador deixe as estradas do pecado e faça penitência, então, quanto grande alegria, quanto grande júbilo não receberá toda a corte celestial! E quanto grande glória não terá o próprio Jesus Cristo ao ver os filhos, aqui na terra, meditando devotadamente e com amor as suas humilhações, os seus tormentos, a sua morte cruel e ignominiosa! Assim sendo, será que poderá haver algo mais eficaz que nos comova e nos leve a uma sincera emenda de vida?*

O cristão que não meditar os mistérios do Rosário dá provas duma grande ingratidão para com Jesus Cristo e manifesta ter pouca consideração por tudo quanto Jesus Cristo sofreu por nós e pela salvação do mundo. O seu comportamento parece revelar o seu desconhecimento da vida de Jesus Cristo, e que se preocupa bem pouco em saber o que Jesus fez por nós e o que sofreu para nos salvar. Um cristão assim deveria rezear bastante que, não tendo conhecido Jesus Cristo ou não o tendo seguido, venha a ouvir dele, no dia do juízo, aquela reprovação: “Em verdade te digo, não te conheço”⁴³.

Meditemos, portanto, no santo Rosário, a vida e os sofrimentos do Salvador. Aprendamos a conhecê-lo cada vez melhor e a dar graças por quanto fez por nós, para que ele venha a reconhecer-nos como filhos seus e amigos no dia do grande juízo.

24ª ROSA

A MEDITAÇÃO DOS MISTÉRIOS DO ROSÁRIO, QUAL GRANDE MEIO DE PERFEIÇÃO

71. *Os santos tinham como objetivo principal de seus estudos conhecer a vida de Jesus Cristo e meditar as virtudes e os padecimentos: e foi assim que alcançaram a perfeição cristã.*

São Bernardo começou por esse exercício e nele perseverou até ao fim: “Desde o início da minha conversão — disse ele — fiz um ramallete de mirra, formado pelos sofrimentos do meu Salvador, e coloquei-o sobre o meu coração, meditando na flagelação, na coroa de espinhos e nos pregos da paixão. Empenhei-me de alma e coração a meditar, cada dia, nestes mistérios.”

Foi também esta a prática dos santos mártires. Só assim poderemos compreender e admirar como eles conseguiram aguentar e triunfar nos mais horrorosos tormentos.

43. Mt 25, 12.





Mas onde é que eles poderiam ir buscar — interroga-se São Bernardo — a constância admirável dos mártires senão nas chagas de Jesus Cristo, que eles meditavam continuamente?

Onde estaria a mente destes valorosos e generosos atletas quando o seu sangue jorrava e os seus corpos eram esfarrapados pelos suplicios? Sim, estava nas chagas de Jesus Cristo! Aquelas chagas tornaram-nos invencíveis.

72. *A Mãe Santíssima do Salvador dedicou toda a sua vida a meditar nas virtudes e nos padecimentos do Filho. Quando Maria, no nascimento do Filho, ouviu os anjos cantar o hino de glória, e quando viu os pastores a adorá-lo no estábulo, a sua alma, inebriada na contemplação, meditava sobre todas aquelas maravilhas. Confrontava as grandezas do Verbo encarnado com o seu profundo aniquilamento, a palha e a manjedoura com o trono e o seio do Pai, a potência e a sabedoria de um Deus com a fraqueza e a simplicidade de uma criança.*

Disse um dia a Santíssima Virgem a Santa Brígida: “Sempre que eu contemplava a beleza, a modéstia e a sabedoria do meu Filho, a minha alma extravasava de si, de felicidade. Mas quando meditava que aquelas suas mãos e seus pés iriam ser cravejados de pregos, derramava uma verdadeira torrente de lágrimas e o meu coração despedaçava-se pela tristeza e pela dor.”

73. *Após a Ascensão de Jesus Cristo, a Virgem Santíssima gastou os restantes dias da sua vida a visitar os lugares santificados pelo Salvador quer com a sua presença quer com os seus sofrimentos. Aí meditava no excesso da sua caridade e nos rigores da sua paixão.*

Esse mesmo exercício foi levado a cabo também por Santa Maria Madalena, chamada “Santa Maria de Balma”⁴⁴ por ter vivido solitária, numa gruta, nos seus restantes trinta anos de vida. Diz São Jerônimo que essa também era a devoção praticada pelos primeiros cristãos. Escreve ele assim: “Vinhão de todos os países do mundo à Terra Santa para gravar mais profundamente nos corações dos homens o amor e a memória do Salvador, diante das relíquias e lugares sagrados do nascimento, dos trabalhos, dos sofrimentos e da sua própria morte.”

74. Todos os cristãos têm uma só fé, adoram um só Deus e almejam a mesma felicidade no céu. Todos reconhecem um só mediador: Jesus Cristo. Todos deverão imitar este divino modelo e, por isso, deverão contemplar os mistérios da sua vida, de seus sofrimentos e da sua glória.

44. De acordo com a tradição, mas sem ser histórico, Santa Maria Madalena terá passado os seus últimos trinta anos de vida vivendo numa casa/gruta, num local que veio a chamar-se Saint-Baume (santo Bálamo) em Provence (França).





É um erro pensar que a meditação das verdades da fé e dos mistérios da vida de Jesus seja só para os sacerdotes, para os religiosos e para aqueles que se afastaram das preocupações do mundo. Se os religiosos e eclesiásticos têm obrigação de meditar nas grandes verdades da nossa santa religião a fim de que possam responder condignamente à sua vocação, também os leigos não deixam de ser igualmente obrigados devido aos inúmeros perigos de se perderem, e em que se encontram todos os dias.

Deverão, portanto, criar defesas através da meditação frequente da vida, das virtudes e sofrimentos do Salvador que os quinze mistérios do Rosário oferecem.

25ª ROSA

TESOUROS VERDADEIRAMENTE SANTIFICANTES CONTIDOS NAS ORAÇÕES E MEDITAÇÕES DO ROSÁRIO

75. Jamais alguém poderá compreender, de verdade, os admiráveis tesouros de santificação contidos nas orações e mistérios do Rosário. A meditação dos mistérios da vida e da morte de Nosso Senhor Jesus Cristo é nascente dos mais maravilhosos frutos para quem os contemplar.

Hoje são precisas coisas que choquem, que comovam, que produzam na alma impressões profundas. Será que existe hoje, no mundo, uma história mais comovedora do que aquela extraordinária história do Redentor, revelada ao nosso olhar nos quinze quadros que lembram as grandes cenas da vida, morte, glória do Salvador do mundo?

Será que existem orações mais sublimes e celestiais do que a Oração dominical e a *Ave Maria do anjo*? Elas contêm todos os nossos desejos, todas as nossas necessidades.

76. *A meditação dos mistérios e das orações do Rosário é a mais fácil de todas já que a diversidade das virtudes e diferentes estados e sentimentos vividos por Jesus refrescam e fortificam, de forma maravilhosa, a nossa mente dificultando as distrações.* Os teólogos encontram neste formulário a doutrina mais profunda e as pessoas simples a instrução mais ao seu alcance.

Antes de subirmos ao mais alto grau de contemplação é preciso passar por este método simples e fácil de meditação. *É esse o pensamento de São Tomás de Aquino⁴⁵; é esse o conselho que ele sugere quando diz que é preciso primeiro treinar-*

45. *São Tomás*, II-II, q. 182, art. 3.





-se — como se se estivesse num campo de batalha — com todas as virtudes, de que temos um modelo perfeito nos mistérios do santo Rosário.

É, com efeito, nessa meditação — refere também o douto Caetano — que alcançaremos a íntima união com Deus sem a qual a contemplação torna-se numa perigosa ilusão capaz de levar almas ao engano.

77. Se os falsos iluminados de nossos dias, ou seja, “quietistas” tivessem seguido este conselho, não teriam sofrido tantas terríveis quedas nem causado tantos escândalos na vida espiritual. É uma grande ilusão diabólica pensar que existem orações mais excelentes do que o *Pai Nosso* e a *Ave Maria*, e abandonar essas orações divinas que são sustento, força e custódia da alma.

Acredito que nem sempre seja necessário rezá-las oralmente e que a oração interior seja, de certa forma, mais perfeita do que a vocal, mas posso garantir que é muito perigoso, para não dizer nocivo, abandonar por iniciativa própria a reza do Rosário sob o pretexto de uma mais perfeita união a Deus.

Por vezes a alma, sutilmente orgulhosa, ludibriada pelo demônio meridiano⁴⁶, esforça-se interiormente, tanto quanto lhe é possível, por elevar-se até ao grau mais excelso da oração dos santos. Só que é levada sutilmente a desprezar e a negligenciar os métodos tradicionais de oração que considera bons apenas para almas ordinárias; de sua parte fecha os ouvidos à *Ave Maria* e até mesmo à oração composta por Deus e por ele mesmo rezada e mandada rezar: “Quando orardes, rezai assim: *Pai Nosso*...”⁴⁷. Assim andarà de ilusão em ilusão, de precipício em precipício.

78. Queres, querido amigo da confraria do Rosário, alcançar um elevado grau de oração, sem habilidades e sem perigo de vir a cair em ilusões diabólicas, aliás tão comuns em pessoas piedosas? Reza todos os dias, se puderes, o Rosário por inteiro ou, pelo menos, parcialmente⁴⁸. Pode ser até que, por graça divina, já lá tenhas chegado: nesse caso, se quiseses progredir na humildade, mantém a prática do santo Rosário. Com efeito, uma alma que ficar fiel à reza quotidiana do Rosário jamais se tornará herética, nem se deixará enganar pelo demônio. É uma sentença que eu assinaria com o meu próprio sangue.

46. Montfort aqui identifica o demônio do meio-dia (Sl 90, 6), com o “demônio que se disfarça em anjo de luz” (2 Cor 11, 14), que tenta as almas com motivos espirituais.

47. Mt 6, 9.

48. Em nota, Montfort cita o texto tirado do livro “Revelações” de Santa Catarina de Sena: “Justo ou pecador que a ela venha a recorrer com respeitosa devoção, jamais será enganado ou devorado pelo demônio infernal.”





Se, portanto, Deus, pela sua infinita misericórdia, te atrai tão poderosamente a ele como veio a fazer com alguns santos, deixa-te então atrair; abandona-te em seus braços; deixa que ele opere e reze em ti e que, à maneira dele, reze ele em ti o Rosário; isto bastará para o teu dia.

Se, porém, vieres a encontrar-te apenas na contemplação ativa ou num estado de oração vulgar e de quietude, simplesmente na presença de Deus e com afeto, então terás ainda mais fortes motivos para não negligenciares o Rosário. Longe de te fazer retroceder na oração e na virtude, o Rosário será uma maravilhosa ajuda, uma verdadeira escada de Jacó de quinze degraus, por onde subirás de grau em grau, ou seja, de virtude em virtude, de iluminação em iluminação, alcançando finalmente, e sem ilusões, a plenitude da idade de Jesus Cristo.

26ª ROSA

EXCELÊNCIA DO SANTO ROSÁRIO

79. Está bem atento para não cair no erro de obstinação daquela pia senhora, de Roma, de que se fala no livro “As Maravilhas do Rosário”. Era uma tão piedosa e fervorosa devota que, pela austeridade de vida que levava, chegou a confundir até os religiosos mais austeros da Igreja de Deus.

Certo dia decidiu ir aconselhar-se com São Domingos, tendo-se também confessado; ele deu-lhe, por penitência, rezar apenas um Rosário, mas aconselhando-a a rezá-lo todos os dias. Ela recusou essa prática com a desculpa de que tinha já o seu regulamento bem delineado de exercícios espirituais, dizendo que já ganhava todos os dias a indulgência das estações de Roma, que já trazia sempre consigo o cilício, que se flagelava mais do que uma vez por semana, que já fazia penitências de jejum e outras. Mesmo assim São Domingos exortou-a com insistência a aceitar o seu conselho, mas ela recusou-o obstinadamente. Saiu do confessionário até mesmo escandalizada pelo modo de agir de tal confessor, que tudo fez para persuadi-la a aceitar uma devoção que era contrária aos seus gostos.

Algum tempo depois, encontrando-se em oração e entrando em êxtase, ela teve a visão da sua alma a comparecer diante do Juiz supremo. Viu São Miguel colocar num prato da balança todas as suas penitências e orações e, no outro, os seus pecados e imperfeições. Levantada a balança, viu subir, subir, o prato das suas boas obras, que não pôde fazer de contrapeso ao prato dos pecados e imperfeições.





Angustiada por essa visão, ela implorou misericórdia e pediu auxílio à Santíssima Virgem, sua advogada, que logo colocou no prato das boas obras o único Rosário que tinha rezado por penitência. Tem este um mérito tão pesado que consegue estabelecer o equilíbrio entre pecados e boas obras. Em contrapartida, a Virgem reprova-a por se ter recusado a seguir o conselho do seu servo Domingos que a tinha aconselhado a rezar o santo Rosário todos os dias.

Vindo a si, a piedosa senhora foi novamente lançar-se aos pés de São Domingos e, depois de lhe ter contado tudo o que tinha acontecido, suplicou-lhe perdão pela sua falta de fé no Rosário e prometeu-lhe que, dali em diante, iria rezá-lo todos os dias. Alcançou assim a perfeição cristã e a glória eterna⁴⁹.

Ó almas contemplativas, aprendei deste exemplo quanto seja eficaz, preciosa e importante a prática do santo Rosário com a meditação dos mistérios.

80. Quem mais do que Santa Maria Madalena terá alcançado a dita de ser arrebatada diariamente pelos anjos aos mais altos píncaros da contemplação e que veio a ter o privilégio de andar na escola do próprio Jesus Cristo e de sua santa Mãe? Apesar disso, quando ela pediu a Deus um mérito eficaz para progredir no seu amor e chegar assim à mais alta perfeição, eis que lhe enviou o arcanjo Miguel para lhe dizer, em seu nome, que não existia outro meio mais eficaz para se alcançar a perfeição do que a meditação dos mistérios dolorosos, que ela tinha presenciado, junto à cruz, que ele lhe tinha erguido precisamente à entrada do seu próprio cubículo ou gruta onde habitava.

Que o exemplo de São Francisco de Sales, o grande diretor de almas espirituais no seu tempo, te estimule a participar de uma confraria tão santa como é a do Rosário! Santo como era, até se impôs, por voto, a obrigação de rezá-lo por inteiro, todos os dias da sua vida.

O mesmo se diga de *São Carlos Borromeu* que, não só rezava o Rosário todos os dias, como o recomendava insistentemente aos seus sacerdotes, aos seminaristas, e a todo o povo.

São Pio V, um dos mais destacados pontífices a governar a Igreja, todos os dias rezava o Rosário. São Tomás de Villanova, arcebispo de Valência, tal como Santo Inácio, São Francisco Xavier, São Francisco de Borja, Santa Teresa, São Filipe de Néri e tantos outros personagens ilustres que aqui não nomeio, todos eles foram exímios de-

49. Cavanac, OP., “*Les merveilles du Saint Rosaire*”, c. II, p. 450; cf. CA, p. 197.





*votos do santo Rosário*⁵⁰. Sigam-lhes o exemplo: os vossos diretores espirituais ficarão muito contentes e, se forem informados dos frutos que vos vêm do santo Rosário, serão, eles mesmos, os primeiros a recomendá-lo.

27ª ROSA

81. Para te incentivar mais ainda a abraçar esta devoção das grandes almas, acrescentarei que o *Rosário rezado conjuntamente com a meditação dos mistérios*:

- 1) *eleva-nos gradualmente ao conhecimento perfeito de Jesus Cristo;*
- 2) *purifica as nossas almas do pecado;*
- 3) *nos torna vitoriosos sobre todos os nossos inimigos;*
- 4) *facilita-nos na prática das virtudes;*
- 5) *provoca em nós um amor ardente por Jesus;*
- 6) *enriquece-nos de graças e de méritos;*
- 7) *proporciona-nos os meios para pagar as nossas dívidas quer diante de Deus quer diante dos homens e, finalmente, alcança-nos toda a espécie de graças.*

82. O conhecimento de Jesus Cristo é a ciência dos cristãos, a ciência da salvação. Esta supera em excelência e em mérito — diz S. Paulo — todas as ciências humanas⁵¹. Isto acontece:

- 1) *pela dignidade do objeto, que é Deus-homem, em cuja presença o universo inteiro não é senão uma gota de orvalho ou um grão de areia;*
- 2) *pela utilidade que tem para nós, já que as ciências humanas enchem-nos apenas de vento, de vaidade e da fumaça do orgulho;*
- 3) *pela sua necessidade, uma vez que não é possível salvar-se sem o conhecimento de Jesus Cristo; com efeito, ainda que o homem não conheça absolutamente nada das outras ciências, mas conheça a ciência de Jesus Cristo, será salvo.*

Ó Rosário bendito, que nos dá esta ciência e o conhecimento de Jesus Cristo, levando-nos a meditar a sua vida, a morte, a paixão e glória!

A rainha de Sabá, admirada diante da sabedoria de Salomão, exclamou: “Bem-aventurados os teus homens, e bem-aventurados os teus servos, que gozam sempre da tua presença e que escutam a tua sabedoria.”⁵²

50. *Rosier Mystique*, 10.ª dezena, c. 5.

51. Fl 3, 8.

52. 1 Rs 10, 8.





*Mais bem-aventurados, porém, são aqueles fiéis que meditam atentamente a vida, as virtudes, os padecimentos e a glória do Salvador, porque alcançam, com tal meio, o perfeito conhecimento dele e é nisso que consiste a vida eterna*⁵³.

83. *A Santíssima Virgem revelou ao beato Alain que, mal começou São Domingos a pregar o Rosário, os pecadores mais empedernidos comoveram-se e puseram-se a chorar amargamente os seus pecados. Até mesmo jovens recorreram a penitências incríveis. Ali, onde ele pregava o santo Rosário, o fervor tornou-se tão profundo que os pecadores convertiam-se e chegavam até a edificar toda a gente com a emenda de vida e as penitências que faziam.*

Se também sentires a tua consciência carregada de pecados, toma em tuas mãos o terço e reza uma parte do Rosário para honrar um dos mistérios da vida, da paixão e da glória de Jesus Cristo. Convence-te de que, enquanto meditares e honrares esses mistérios, Jesus mostrará ao seu Pai celestial as suas santas chagas, intercederá por ti e alcançar-te-á a contrição e o perdão dos pecados. Disse um dia Nosso Senhor ao beato Alain: “Se ao menos esses miseráveis pecadores rezassem frequentemente o meu Rosário, participariam nos méritos da minha paixão e eu, qual seu Advogado, aplacaria a justiça divina.”

84. *A nossa vida é uma guerra e uma tentação contínuas. Já não teremos que lutar contra inimigos de carne e de sangue, mas contra as próprias potências infernais*⁵⁴. *E que armas empunharemos nós melhor contra elas senão as armas da oração do Pai Nosso que o nosso Capitão nos ensinou, e ainda a Ave Maria ou Saudação angélica que expulsou os demônios, destruiu o pecado e renovou o mundo? Que melhores armas poderíamos nós usar do que a meditação da vida e da paixão de Jesus Cristo? É nessa contemplação — como ordena também São Pedro*⁵⁴ — *que deveremos armar-nos para nos defendermos dos mesmos inimigos que também venceu, e que nos atacam cada dia.*

*“Desde que o demônio foi vencido pela humildade e pela paixão de Jesus Cristo — escreveu o cardeal Hugo — quase não consegue mais atacar uma alma que esteja armada pela meditação destes mistérios. E, se vier a atacá-la, será vilmente derrotado”. Revesti-vos, pois, da armadura de Deus*⁵⁵.

53. Cf. Jo 17, 3.

54. 1 Pd 4, 1.

55. Ef 6, 11.





85. Armai-vos, então, com esta arma de Deus, que é o santo Rosário, e esmagareis assim a cabeça do demônio, resistindo a todas as tentações. É certamente por isso que até o simples terço material já assusta o demônio, que os santos recorreram frequentemente a ele para o acorrentar e expulsá-lo do corpo dos possesores, como o testemunham muitos exemplos.

86. Conta o beato Alain que um certo homem, após ter experimentado inutilmente toda a espécie de práticas religiosas para se ver livre do espírito maligno que o atormentava, decidiu pôr ao pescoço o terço do Rosário. Sentiu imediatas melhoras. E veio a constatar que, logo que tirava o terço do pescoço, o demônio começava a atormentá-lo cruelmente; decidiu, então, trazê-lo sempre ao pescoço, dia e noite. Foi com esse meio que ele veio a esmagar a cabeça do demônio que não podia suportar aquela tremenda corrente.

O beato Alain confirma que ele próprio libertou muitos possesores, colocando-lhes o terço ao pescoço.

87. Encontrava-se o padre João Amât, dominicano, a fazer uma pregação quaresmal no reino de Aragão. Certo dia foi-lhe apresentada uma jovem, possesora do demônio. Tentou, por diversas vezes, exorcizá-la, mas como não conseguia qualquer resultado, decidiu então colocar-lhe o próprio terço ao pescoço. Imediatamente a jovem se pôs a brincar e a berrar assustadoramente, gritando: “Fora, fora com estas contas que me atormentam! Tirem isto de mim!” Por compaixão para com a pobre jovem, o padre tirou-lhe o terço do pescoço. Na noite seguinte, enquanto repousava, todos aqueles demônios que atormentaram a jovem viraram-se furiosamente contra o Padre, tentando tomar posse dele. Este, porém, servindo-se do seu terço que segurava afincadamente na sua mão, e apesar dos grandes esforços que os demônios fizeram para lho arrancar, conseguiu exorcizá-los e pô-los em debandada com aquela repetida invocação: “Santa Maria, Nossa Senhora do Rosário, valei-me!”

No dia seguinte, quando caminhava para a igreja, o padre cruzou-se com tal jovem que estava ainda possesora de demônios. Um deles pôs-se a rir e a zombar dele, exclamando: “Frade, se tu não tivesses contigo o Rosário, nós teríamos acabado contigo!” Ouvindo isso, o padre colocou de imediato o terço no pescoço da jovem, ordenando: “Pelo santo nome de Jesus e em nome de Maria, sua Santíssima Mãe, eu vos ordeno, ó espíritos malignos, que deixeis imediatamente em paz o corpo desta jovem.” E nesse preciso instante os demônios viram-se constrangidos a obedecer e a jovem viu-se libertada.





Estes fatos comprovam quanta força tem o santo Rosário para vencer toda a tentação diabólica e todo o perigo de vir a pecar, já que as contas benditas do Rosário põem em fuga os demônios.

28ª ROSA

88. *Assegura Santo Agostinho⁵⁶ que não existe prática devocional tão frutuosa e tão útil para a salvação como meditar frequentemente nos sofrimentos de Nosso Senhor.*

São Alberto Magno, que foi professor de São Tomás, teve a revelação de que a simples recordação, ou seja, a meditação da paixão de Jesus, é mais meritória para o cristão do que jejuar a pão e água todas as sextas-feiras do ano, ou flagelar-se todas as semanas até escorrer sangue, ou rezar cada dia o saltério. Qual não será, pois, o mérito do Rosário que nos recorda toda a vida e paixão de Nosso Senhor?

A Santíssima Virgem revelou um dia ao beato Alain de La Roche que, depois do santo sacrifício da missa — que é a primeira e a mais importante memória da Paixão de Nosso Senhor — não há prática religiosa mais excelente e mais meritória do que o santo Rosário, que é considerado um segundo memorial e uma representação da vida e paixão de Jesus.

89. *Refere também o padre Dorland que a Santíssima Virgem terá dito um dia ao venerável Domingos, cartuxo, que viveu em Treves em 1481⁵⁷ e era devotíssimo do santo Rosário: “Sempre que um fiel em estado de graça rezar o Rosário, meditando os mistérios da vida e da paixão de Jesus, alcança plena e total remissão de seus pecados.”*

Disse igualmente ao beato Alain: “Fica sabendo que, apesar de serem já numerosas as indulgências concedidas ao meu Rosário eu lhe acrescentarei ainda mais por cada cinquenta Ave Marias em favor daqueles que as rezarem devotadamente, de joelhos, e em estado de graça. Quem vier a perseverar na reza do Rosário naquelas condições apontadas e meditando os quinze mistérios, alcançar-lhe-ei, à hora da morte, e como recompensa de bom serviço, a graça de lhe serem inteiramente perdoados quer os pecados quer as penas por eles merecidas.

Que tudo isso não te pareça inacreditável, pois torna-se fácil para mim que sou a Mãe do Rei dos céus, que me chama a cheia de graça; se, na verdade, sou cheia de graça, então posso distribuí-la com abundância em prol dos meus filhos queridos.”

56. Santo Agostinho, *Sermo 23 ad fratres in eremo*, PL. 40, 1273.

57. Dorland, *Chronica*, lib. 7, c. 2. O manuscrito refere a data de 1481, mas parece-nos que a data exata deva ser 1431.





90. Estava São Domingos tão convicto da eficácia e do mérito do Rosário que quase não dava outra penitência a quem a ele se confessasse senão a penitência de rezar o Rosário, tal como já vimos mais atrás no exemplo daquela senhora de Roma a quem deu por penitência rezar um só Rosário.

Também os confessores, se quiserem imitar o exemplo desse grande santo, deveriam dar por penitência aos seus penitentes a reza do Rosário com a meditação dos mistérios, em vez de impor outras penitências que não sejam tão meritórias nem tão apreciadas por Deus e nem sequer tão proveitosas para as suas próprias almas, para as fazer avançar na virtude ou eficazes para as impedir de voltar a cair nos mesmos pecados. E isso já sem dizer que, rezando o Rosário, lucraram-se numerosíssimas indulgências que não são atribuídas a outras práticas de devoção.

91. Afirma também o abade Bloisio: “Sem dúvida alguma que o Rosário com a meditação da vida e da paixão de Nosso Senhor é uma devoção sumamente agradável a Jesus e à Santíssima Virgem e é extremamente eficaz para se alcançar toda a graça. Poderemos, portanto, rezá-lo por nós mesmos, ou por aqueles que se recomendam às nossas orações ou, simplesmente, por toda a Igreja.

Recorramos, pois, à devoção do santo Rosário para qualquer nossa necessidade e alcançaremos seguramente tudo quanto pedimos a Deus em ordem à nossa salvação.”

29ª ROSA

92. Segundo São Dionísio, nada há de mais divino, de mais nobre, de mais agradável a Deus do que cooperar na salvação das almas e derrubar os perversos planos do demônio que tudo faz para nos arruinar. Foi esse, aliás, o motivo pelo qual desceu à terra o Filho de Deus; ao fundar a Igreja, Jesus destruiu o domínio de Satanás. Lembremos que este tirano conseguiu recuperar forças e exerceu uma cruel violência sobre as almas no século XI, quando surgiu a heresia dos Albigenses com a sementeira de ódios, de querelas, de dissensões, de vícios abomináveis que fizeram com que Satanás reinasse no mundo.

E qual foi o antídoto ou remédio contra todas estas desordens? Como derrubar essa força de Satanás? Eis que a Santíssima Virgem, Auxiliadora da Igreja, para apaziguar a ira do Filho, para abater a heresia e provocar uma reviravolta nos costumes dos cristãos, oferece como meio mais eficaz a confraria do Rosário. E os fatos vieram a dar-lhe razão: aumentou a caridade, regressou a frequência aos sacramentos tal como nos primeiros séculos de ouro da Igreja e os costumes dos cristãos transformaram-se.

93. Numa sua bula escreveu o Papa Leão X que esta confraria do Rosário foi fundada em honra de Deus e da Santíssima Virgem como um baluarte para conter as desgraças que se estavam abatendo sobre a Igreja. Também Gregório XIII afirmou que





o Rosário foi uma dádiva do céu como meio para apaziguar a ira divina e implorar a intercessão da Santíssima Virgem. Júlio III acrescentou que o Rosário foi instituído para nos abrir mais facilmente as portas do paraíso, graças à intercessão de Maria. Paulo III e São Pio V, por seu turno, declararam que o Rosário foi estabelecido e entregue aos cristãos para que tivessem em mão um meio mais eficiente de repouso e consolação espiritual. Assim sendo, e já que foi instituída para tão nobres finalidades, quem negligenciará de inscrever-se nalguma confraria?

94. *Certo dia o Pe. Domingos, dos cartuxos, que era muito devoto do Rosário, viu o céu aberto e toda a corte celestial disposta em ordem maravilhosa. Ouviu cantar o Rosário em dulcíssima melodia e constatou que, a cada dezena, honrava-se um mistério da vida, da paixão e da glória de Jesus Cristo e da Santíssima Virgem. Notou também que, sempre que os bem-aventurados pronunciavam o santo nome de Maria, faziam uma inclinação com a cabeça e, ao nome de Jesus, faziam uma genuflexão, ao mesmo tempo que davam graças a Deus pelos benefícios alcançados tanto na terra como no céu por terem rezado o Rosário. Viu ainda a Santíssima Virgem e os santos apresentarem diante do trono de Deus os Rosários que os membros da confraria rezavam na terra, ao mesmo tempo que rezavam por todos quantos praticavam esta devoção. E viu também um número infinito de coroas, formadas por esplêndidas e perfumadas flores para quem rezava com devoção o santo Rosário; a cada Rosário rezado correspondia uma coroa que cada um se ia fabricando e que lhe serviria de ornamentação no paraíso.*

Esta visão deste devoto padre cartuxo recorda-nos a visão do discípulo predileto que também viu uma multidão incontável de anjos e de santos, compenetrados a louvar e bendizer Jesus Cristo por tudo quanto tinha feito e sofrido pela nossa salvação. Pois bem, não será também isto mesmo que fazem os devotos membros da confraria do Rosário?

95. *Não se julgue que o Rosário seja bom apenas para mulheres, para crianças e pessoas menos instruídas; é também bom para homens e para homens importantes.*

Mal São Domingos relatou ao Papa Inocêncio III a ordem recebida do céu para instituir esta confraria e logo o Pontífice a aprovou, exortando o próprio santo a pregá-la. Mais ainda, o próprio Pontífice tornou-se membro dessa confraria e o mesmo vieram a fazer com entusiasmo vários cardeais, tanto assim que Lopez não hesitou em escrever: “Nem sexo, nem idade, nem qualquer condição social consegue afastar alguém da devoção ao santo Rosário.”⁵⁸

58. Joannes Lopez, *De Beatae Virginis Rosario*.





Na verdade, estão inscritas nesta confraria pessoas de todas as categorias: duques, príncipes, reis, prelados, cardeais, sumos pontífices. Seria fastidioso estar aqui a enumerá-los a todos. Por isso, amigo leitor, se te tornares membro desta confraria também terás parte na sua devoção e beneficiarás das suas graças aqui na terra e da sua glória no paraíso. *Associado aos membros nessa devoção, irás partilhar também a sua dignidade.*

30ª ROSA

96. *Se os privilégios, as regras e indulgências tornam recomendável uma inscrição numa confraria, então teremos que afirmar que a confraria do santo Rosário é, sem dúvida, a mais recomendável na Igreja já que é a mais dotada de indulgências. Desde a sua instituição praticamente todos os Papas abriram os tesouros da Igreja para enriquecê-la sempre mais de privilégios. E uma vez que o exemplo persuade mais do que as palavras e mais do que os favores, então os Pontífices quiseram testemunhar a estima que tinham pela confraria do Rosário, fazendo inscrever nela os seus próprios nomes.*

Vejam agora aqui um breve resumo das diversas indulgências concedidas pelos Sumos Pontífices à confraria do Rosário, indulgências estas reconfirmadas de novo pelo santo Padre Inocêncio XI em 31 de julho de 1679, e tornadas públicas pelo arcebispo de Paris na data de 25 de setembro do mesmo ano:

- 1) indulgência plenária no dia da inscrição;
- 2) indulgência plenária à hora da morte;
- 3) indulgência parcial de 10 anos e 10 quarentenas de indulgências para cada terço do Rosário rezado;
- 4) indulgência parcial de 7 dias cada vez que os associados invocarem devotamente os nomes de Jesus e de Maria;
- 5) indulgência parcial de 7 anos e 7 quarentenas a todos quantos participarem devotamente na procissão do Rosário;
- 6) indulgência plenária no primeiro domingo de cada mês e nas festas de Nosso Senhor da Santíssima Virgem a todos quantos, de coração verdadeiramente arrependidos e confessados, fizerem uma visita à capela do Rosário na igreja que for sede da confraria;
- 7) indulgência parcial de 100 dias para quantos vierem a participar no canto da *Salve Rainha*;
- 8) indulgência parcial de 100 dias a todos quantos trouxerem ostensivamente o terço e fizerem isso por devoção e para darem o exemplo;
- 9) indulgência plenária nos dias estabelecidos em benefício para os





associados enfermos ou impedidos de se deslocarem à igreja e que, após terem-se confessado e comungado, vierem a rezar durante o dia o Rosário ou parte dele;

10) *Por uma graça e especial favor para com os associados do Rosário, os Sumos Pontífices concedem-lhes o privilégio de beneficiarem das indulgências atribuídas às igrejas consideradas Estações de Roma, mediante uma simples visita a cinco de seus altares e rezando diante de cada um cinco Pai Nossos e cinco Ave Marias para bem de toda a Igreja. Se, porventura, na igreja-sede da confraria existirem apenas um só ou dois altares, nesse caso poderão rezar os 25 Pai Nossos e Ave Marias diante desses mesmos altares.*

97. *Sem dúvida que este último é, efetivamente, um grande privilégio concedido aos associados do Rosário, uma vez que nas igrejas que são Estações de Roma podem receber-se indulgências plenárias em benefício das almas do purgatório, alcançando ainda um número infinito de remissões que os associados podem alcançar sem esforço, sem fadiga e sem ser preciso sequer sair do próprio país! Caso a confraria não esteja estabelecida ali onde eles habitam, poderão de igual modo lucrar todas essas indulgências — em conformidade com uma concessão atribuída pelo papa Leão X — desde que façam essa visita a cinco altares duma qualquer igreja.*

Os dias estabelecidos e determinados para quantos residem fora de Roma e nos quais poderão os associados lucrar essas indulgências — estando em conformidade com o decreto da Sagrada Congregação para as indulgências, aprovado pelo Santo Padre a 7 de março de 1678 e para que as condições sejam devidamente observadas — são: em qualquer domingo do Advento; nos três dias das Quatro Têmporas; na Vigília de Natal, na Missa da meia-noite, na missa da aurora e na do dia; nas festividades de Santo Estêvão, de São João Evangelista, dos Santos Inocentes, da Circuncisão e Epifania; nos três domingos antes da Quaresma, na quarta-feira de Cinzas, no domingo in Albis; nos três dias das Rogações; no dia da Ascensão; na vigília de Pentecostes e em todos os dias da sua oitava; nos dias das Quatro Têmporas de setembro.

Caro associado do Rosário, fica sabendo que existem ainda outras indulgências. Se desejares conhecê-las todas, lê o sumário das indulgências concedidas aos membros do Rosário, onde poderás até encontrar os próprios nomes dos Pontífices que concederam indulgências, os anos em que as concederam e diversos outros pormenores que não estou aqui a referenciar.





QUARTA DEZENA

EXCELÊNCIA DO SANTO ROSÁRIO MANIFESTADA NAS MARAVILHAS OPERADAS POR DEUS EM CONSEQUÊNCIA DO MESMO

31ª ROSA

98. *Tendo São Domingos feito uma visita a Santa Branca, rainha de França, que estava sofrendo grande provação por não ter filhos após 12 anos de casamento, o santo aconselhou-a a rezar o Rosário todos os dias a fim de obter do céu a graça pretendida. Ela aceitou o conselho e eis que, no ano de 1213, deu à luz o seu primogênito que veio a chamar-se Filipe. Mas este, porém, foi-lhe arrebatado pela morte, ainda na idade do berço. Então a piedosa rainha recorreu com mais insistência a Maria, fazendo distribuir terços em grandes quantidades quer na própria corte quer em diversas cidades do reino, rogando a Deus que lhe concedesse a graça tão almejada. E foi atendida já que em 1215 nasceu-lhe Luís, aquele que veio a ser a glória da França e o modelo dos reis cristãos.*

99. Afonso VIII, rei de Aragão e Castela, castigado por Deus de diversas formas devido aos seus pecados, viu-se constrangido a retirar-se na cidade de um seu aliado. São Domingos encontrava-se nessa cidade no dia de Natal e, como era seu hábito, estava também pregando sobre o Rosário, explanando as maravilhosas graças que se podem obter através dele. Entre outras coisas disse que aqueles que rezam devotadamente o Rosário alcançam vitória sobre seus inimigos e voltam a alcançar o que perderam. Sensibilizado por tais palavras o rei mandou chamar São Domingos, perguntando-lhe se era verdade tudo quanto ele tinha dito sobre o Rosário. O santo respondeu-lhe que não duvidasse, assegurando-lhe que iria experimentar os efeitos, caso viesse a praticar a devoção do Rosário e viesse a inscrever o seu nome na confraria do Rosário. Então o rei decidiu, dali em diante, passar a rezar o Rosário todos os dias e cumpriu. Após um ano, precisamente no mesmo dia de Natal e no momento em que terminava de rezar o Rosário, apareceu-lhe a Santíssima Virgem dizendo:

“Afonso, de há um ano para cá, tu me honras, rezando devotadamente o meu Rosário. Pois bem, venho trazer-te a recompensa: fica sabendo que alcancei de meu Filho para ti o perdão de todos os pecados. Eis que te trago um terço do Rosário; coloca-o ao pescoço e verás que nenhum dos teus inimigos poderá fazer-te mal.”





Depois a Senhora desapareceu, deixando o rei sumamente consolado e confiante. Regressou a casa de terço na mão e, cheio de alegria, contou à rainha o privilégio recebido da Santíssima Virgem. Tocou depois com o seu precioso terço nos olhos da rainha, que estava cega desde há algum tempo, e eis que ela recuperou de imediato a vista perdida.

Tempos após, o rei Afonso reorganizou um exército, fez acordos com os aliados e atacou depois destemidamente os seus inimigos; derrotou-os, obrigando-os a restituírem-lhe as terras e a reparar todos os danos. Veio a tornar-se tão vitorioso nas guerras que de todos os lados vinham mercenários a oferecer-se para serem alistados em suas fileiras, já que a experiência tinha-lhes manifestado que a vitória sorria sempre aos seus exércitos. Que ninguém se maravilhe com isso: com efeito ele nunca iniciava uma batalha sem antes ter rezado, de joelhos, o Rosário. Tinha até mesmo feito inscrever na confraria toda a sua corte, exortando os oficiais e seus familiares a tornarem-se membros exemplares. A própria rainha já se tinha inscrito; e vieram assim ambos a perseverar no serviço de Maria com uma piedade verdadeiramente edificante.

32ª ROSA

100. *Tinha São Domingos um primo chamado Dom Perez, ou Pedro, que levava uma vida muito imoral. Certo dia ouviu ele que o santo estava pregando sobre as maravilhas do Rosário e que, em virtude disso, muitas pessoas convertiam-se e mudavam de comportamento. Então, disse para si mesmo: “Eu tinha já perdido toda a esperança de poder vir a salvar-me, mas assim recupero confiança; irei também eu escutar esse homem de Deus”. E foi às pregações de São Domingos. Mal este o enxergou, pôs-se logo a rezar no seu coração ao Senhor para que abrisse os olhos a Dom Perez e para que este desse conta do estado miserável em que se encontrava a sua alma; e redobrou o esforço na denúncia contra os vícios.*

Dom Perez foi de certa forma tocado, mas ainda não o bastante para mudar de vida. Mesmo assim, ele voltou de novo à pregação seguinte. E quando o santo o enxergou ali, convencendo-se que aquele coração empedernido cairia em si só mediante um golpe extraordinário da graça, suplicou em voz alta: “Senhor Jesus, fazei ver a quantos estão aqui reunidos, em que estado miserável se encontra aquele que deu entrada agora mesmo na tua casa”.

Nesse preciso momento toda a assembleia pôde ver dom Perez rodeado por uma multidão de demônios em figuras de bestas horrendas que o mantinham preso com correntes de ferro. Atordoados de medo cada um dos presentes pôs-se em fuga desordenadamente, para grande confusão do próprio dom Perez que, também ele, ficou aterrorizado e envergonhado por ser objeto de horror para toda a gente.

São Domingos, porém, conseguiu fazer parar a debandada e dirigindo-se ao





primo disse-lhe: “Reconhece, ó desgraçado, o estado deplorável em que a tua alma se encontra e lança-te aos pés da Santíssima Virgem! Coragem, toma em mão este terço do Rosário, reza-o com devoção, arrepende-te dos teus pecados e decide mudar de vida!”

Dom Perez obedeceu e rezou o Rosário de joelhos; logo depois sentiu-se movido a confessar-se, o que veio a fazer com grande contrição. Então o santo ordenou-lhe que rezasse o Rosário todos os dias e ele, não apenas prometeu, como também escreveu o seu próprio nome no registo da confraria. Quando saía do templo aquele seu rosto que antes tinha horrorizado a assembleia, aparecia agora resplandecente como um anjo. Veio a saber-se mais tarde que, tendo ele perseverado na reza do Rosário, tinha levado também uma vida regular e morrido serenamente.

33ª ROSA

101. Estava São Domingos a pregar sobre o Rosário nos arredores de Carcassonne, quando lhe trouxeram à sua presença um albigense, que era herético, e encontrava-se possesso do demônio. O santo exorcizou-o na presença de uma grande multidão de pessoas; pensa-se que estariam presentes mais de doze mil pessoas. Os demônios que possuíam aquele infeliz viram-se forçados — contra a sua vontade — a ter de responder às perguntas do exorcista. E tiveram que confessar o seguinte:

- 1) que estariam em número de uns quinze mil dentro do seu corpo, precisamente porque ele tinha combatido os quinze mistérios do Rosário;
- 2) que São Domingos, devido à sua pregação do Rosário, impunha medo e terror em todo o inferno, e que ele era, no mundo, o homem mais odiado por eles porque, pela devoção do Rosário, arrebatava-lhes as almas;
- 3) os demônios revelaram ainda outros particulares.

São Domingos colocou então o seu Rosário em torno do pescoço do possesso e perguntou aos demônios qual era entre todos os santos do céu aquele que mais temiam e que, na sua opinião, merecesse mais amor e honra por parte dos homens.

Diante de uma tal pergunta os espíritos infernais puseram-se a gritar tão estrondosamente que a maior parte dos presentes caiu por terra, atemorizados. Depois, aqueles espíritos infernais, a fim de não responderem diretamente à pergunta, puseram-se a chorar e a queixarem-se de forma tão lastimosa e comovente que muitos dos presentes acabaram até por ter para com eles uma natural compaixão. Com voz embargada e através da boca do possesso exclamavam:

“Domingos, Domingos, tem piedade de nós e te prometemos nunca te





fazer mal. Já que tu tens tanta compaixão para com os pecadores e infelizes, então tem também pena de nós, miseráveis. Ah!... Já tanto que estamos sofrendo! Por quê tens ainda prazer em aumentar as nossas penas? Contenta-te com o que já padecemos! Misericórdia, misericórdia, misericórdia!”

102. Impassível diante das lamúrias daqueles espíritos, o santo respondeu que não desistiria de atormentá-los até que eles mesmos respondessem à pergunta feita. Então eles retorquiram que dariam a resposta, mas em segredo, ao ouvido, e não publicamente diante de todos. Só que Domingos manteve a sua firmeza e ordenou que falassem, mas a voz alta; a sua insistência, porém, foi inútil e os demônios fecharam-se no seu mutismo.

Nesse preciso instante Domingos ajoelhou-se e invocou a Santíssima Virgem: “*Virgem poderosíssima, ó Maria, pelos méritos do vosso santo Rosário ordenai a estes inimigos da humanidade que respondam à pergunta que lhes fiz.*”

Logo a seguir a esta invocação, eis que uma chama ardente saiu das suas orelhas, das narinas e da boca do possesso; as pessoas presentes apavoraram-se, mas ninguém sofreu qualquer dano. E ouviram-se os gritos daqueles espíritos: “Domingos, em nome da paixão de Cristo e em virtude dos méritos de sua santa Mãe e dos santos, deixa-nos sair deste corpo, mas sem dizer palavra. Quando tu quiseres, serão os anjos a revelar-to. Além disso, por que pretendes tu acreditar em nós? Não seremos nós porventura mentirosos? Não nos atormentes mais, tem piedade de nós.”

“Desgraçados, sois indignos de ser atendidos.” — respondeu São Domingos que, continuando de joelhos, invocou novamente a Santíssima Virgem, dizendo: “*Ó digníssima Mãe da Sabedoria, em prol das pessoas aqui presentes que já aprenderam a rezar bem a Saudação angélica, forçaí estes vossos inimigos a proclamar publicamente a verdade plena e clara sobre o Rosário.*” Terminada a oração viu junto de si precisamente a Virgem Maria, rodeada por uma multidão de anjos que, com uma varinha dourada tocava no possesso dizendo-lhe: “Responde ao meu servo Domingos em conformidade à pergunta feita.” Acrescente-se que ninguém ouvia e ninguém via a Senhora além de São Domingos.

103. Diante de tal ordem da Senhora os demônios puseram-se a gritar, exclamando: “NOTA — Texto em latim, mas tem toda a tradução no número seguinte, 104”.

“*O inimica nostra, o nostra damnatrix, o nostra inimica, o nostra damnatrix, o confusio nostra, quare de coelo descendisti, ut nos hic ita torqueres? Per te quae infer-*





num evacuas et pro peccatoribus tanquam potens advocata exoras; o Via coeli certissima et securissima, cogimur sine mora et intermissione ulla, nobis quamvis invitis, et contra nitentibus, totam rei proferre veritatem. Nunc declarandum nobis est simulque publicandum ipsum medium et modus quo ipsimet confundamur, unde vae et maledictio in aeternum nostris tenebrarum principibus.

Audite igitur vos, christiani. Haec Christi Mater potentissima est in praeservandis suis servis quominus praecipites ruant in baratrum nostrum inferni. Illa est quae dissipat et enervat, ut sol, tenebras omnium machinarum et astutiarum nostrarum, detegit omnes fallacias nostras et ad nihilum redigit omnes nostras tentationes. Coactique fatemur neminem nobiscum damnari qui ejus sancto cultui et pio obsequio devotus perseverat. Unicum ipsius suspirium, ab ipsa et per ipsam sanctissimae Trinitati oblatum, superat et excedit omnium sanctorum preces, atque pium et sanctum eorum votum et desiderium, magisque eum formidamus quam omnes paradisi sanctos; nec contra fideles ejus famulos quidquam praevalere possumus.

Notum sit etiam vobis plurimos christianos in hora mortis ipsam invocantes contra nostra jura salvari, et nisi Marietta illa obstitisset nostrosque conatus repressisset, a longo jam tempore totam Ecclesiam exterminassemus, nam saepissime universos Ecclesiae status et ordines a fide deficere fecissemus. Imo planius et plenius vi et necessitate compulsi, adhuc vobis dicimus, nullum in exercitio Rosarii sive psalterii ejus perseverantem aeternos inferni subire cruciatus. Ipsa enim devotis servis suis veram impetrat contritionem qua fit ut peccata sua confiteantur, et eorum indulgentiam a Deo consequantur.”

104. “Ó vós que sois nossa inimiga, nossa ruína e nossa confusão! Por que desceste vós do céu para, de propósito, nos torturar? Ó advogada dos pecadores, que os retirais do inferno, ó via seguríssima do Paraíso, seremos nós propriamente obrigados, a contragosto, a dizer toda a verdade? Deveremos nós confessar diante de todos o que nos envergonha e que foi a causa da nossa desgraça? Ó pobres de nós! E malditos os nossos príncipes das trevas! Pois bem, ouçam então, ó cristãos: esta Mãe de Cristo é onipotente e pode muito bem impedir que os seus servos venham a cair no inferno. É Ela que, qual sol radiante, dissipa as trevas das nossas astutas maquinações, desarma as nossas armadilhas e torna ineficazes e inúteis as nossas tentações. Somos forçados a confessar que jamais alguém que tenha perseverado no seu serviço se tenha condenado conosco. Um simples ai dito por ela diante da Santíssima Trindade vale mais do que todas as orações, votos e desejos dos santos. Nós tememo-la mais a ela do que a todos os bem-aventurados juntos e nada podemos contra os fiéis servos.





Acontece até que muitos cristãos, que — segundo a lógica das leis ordinárias — deveriam condenar-se, mas que acabam por salvar-se só porque invocaram Maria na hora da morte. Ah..., se essa Mariazinha — assim a nomearam por desprezo — não se tivesse oposto aos nossos planos e esforços, desde há muito que nós teríamos conseguido destruir a Igreja e feito cair no erro e na infidelidade toda a sua hierarquia, com os seus membros de várias ordens e graus! Mas já que somos forçados a falar diremos, então, e proclamamos que todo aquele que vier a perseverar na reza do Rosário não se condenará pois ela obtém para os seus servos fiéis a contrição perfeita, pela qual alcançam o perdão dos pecados e a indulgência.⁵⁹

Logo a seguir a esta confissão São Domingos fez rezar o Rosário, devagar e devotadamente, a todos quantos estavam presentes. E algo de surpreendente aconteceu: a cada *Ave Maria* rezada pelo santo e pelo povo saía do corpo daquele possesso uma multidão de demônios em forma de carvões ardentes. E quando aquele pobre homem ficou completamente libertado, a Virgem Santíssima, sem se mostrar, abençoou todos os presentes e todos sentiram em si mesmos uma sensível e inaudita felicidade. Este milagre provocou, aliás, a conversão de vários hereges que acabaram por se inscrever na confraria.

34ª ROSA

105. *E quem poderá narrar fielmente as vitórias sobre os Albigenses alcançadas por Simão, conde de Montfort, com o auxílio e proteção da Senhora do Rosário? Foram de tal maneira extraordinárias que nunca a humanidade viu coisa igual. Numa ocasião, com 500 homens, ele enfrentou dez mil hereges e venceu-os; outra vez, com apenas 30, ele abateu três mil; outra vez ainda, com 800 cavaleiros e 1000 homens de infantaria, desbaratou o exército do rei de Aragão, composto de cem mil homens, tendo o conde perdido apenas um só cavaleiro e oito soldados.*

106. *E de quantos perigos não livrou também a Virgem Santíssima o cavaleiro bretão Alain de l'Anvally, intrépido combatente pela fé e contra os Albigenses!*

Certo dia, encontrando-se ele sitiado de inimigos por todo o lado, a Senhora jogou contra eles cento e cinquenta pedras, tendo-o assim libertado das mãos dos inimigos. Noutra circunstância, num momento em que a sua barca estava já metendo água e prestes a afundar, a divina Maria fez surgir das próprias águas cento e cinquenta es-

59. Cf. Teodorico Apoldiano, *Vida de São Domingos*; Montfort foi buscar esta narração a Boissieu, p. 622, CA 193 -194.





colhos que vieram a servir-lhe para se salvar e para alcançar a sua Bretanha. E para perpetuar a memória destes milagres alcançados pela intercessão da Virgem, mercê do Rosário que rezava todos os dias, fez o conde construir um convento em Dinan para os religiosos da recente fundação de São Domingos; de seguida, ele mesmo se tornou religioso e veio a morrer santamente em Orléans.⁶⁰

107. Também Otero, soldado bretão de Vaucouleurs, pôs em fuga, por diversas vezes, companhias inteiras de hereges e de salteadores e conseguiu isso dependurando simplesmente o Rosário no braço ou na bainha da espada. Os seus próprios inimigos, após as derrotas sofridas, confessaram-lhe terem visto a sua espada resplandecente de luz. Certa vez viram até o próprio Otero bem protegido por um escudo em que sobressaíam as imagens de Jesus, de Nossa Senhora e dos santos, tornando-o a ele invisível e dando-lhe força no seu combate.

Numa ocasião, chefiando dez companhias, enfrentou vinte mil hereges sem que qualquer de seus soldados tenha perecido. Esse feito impressionou de tal forma o comandante da armada herética que o levou a fazer uma visita a Otero, abjurou a heresia e declarou que, durante a peleja, ele tinha visto Otero revestido com uma armadura de fogo.

35ª ROSA

108. Refere o beato Alain que um cardeal, chamado Pedro, tendo por titular a igreja de Santa Maria, além do Tibre, recebeu de São Domingos, seu amigo íntimo, a instrução na prática do santo Rosário; interessou-se tanto por ele que veio depois o cardeal a tornar-se também um grande apóstolo do Rosário. Foi enviado como delegado à Terra Santa para se encontrar com os cruzados que ali estavam em guerra contra os Sarracenos. Falou aos cruzados sobre a eficácia do Rosário, tendo eles ficado convencidos, aderindo à sua prática. Abraçaram essa devoção, implorando assim o auxílio do céu para aquele combate em que eles não eram senão três mil combatentes a enfrentar cem mil, e vieram a triunfar contra o inimigo⁶¹.

Os demônios, como vimos mais atrás, temem fortemente o Rosário. Diz São Bernardo que a Ave Maria afugenta-os e todo o inferno range de raiva. Assegura também o beato Alain que ele mesmo encontrou pessoas que se tinham entregado, corpo e alma, ao demônio, renunciando também às promessas batismais e a Jesus Cristo, e que só vieram a libertar-se dessa tirania diabólica após terem aderido à prática do santo Rosário.

60. Cf. Alain de La Roche, *De Dignitati Psalterii*, 4ª P., c. 41.

61. *Rosier Mystique*, 7ª dez., c. 8.





36ª ROSA

109. *Em 1578 uma senhora, natural de Anvers, tinha-se vendido ao demônio, tendo mesmo efetuado um verdadeiro contrato que veio a assinar com o próprio sangue. Tempos após veio a sentir um amargo remorso e, desejando reparar o mal cometido, procurou um confessor prudente e caridoso para se inteirar de como poderia vir a libertar-se da escravidão de Satanás. Encontrou um sacerdote prudente e piedoso que a aconselhou a ir ter com um certo padre Henrique, do convento de São Domingos, diretor da confraria do Rosário, a quem pediria para se confessar e a inscrever-se na confraria.*

Ela aceitou o conselho, só que, em vez do padre anunciado, ela veio a encontrar o demônio vestido de frade que a reprovou asperamente, dando-lhe a entender que, para ela, já não havia qualquer esperança de alcançar a graça de Deus, nem qualquer possibilidade de revogar o contrato assinado. Completamente desolada, embora confiante ainda na misericórdia divina, a pobre mulher foi novamente ter com o primeiro padre, mas veio, uma vez mais, a deparar com o demônio que a repeliu tal como fizera anteriormente. Persistindo, porém, nos seus bons propósitos, ela apresentou-se pela terceira vez no convento e, por graça de Deus, pôde finalmente encontrar-se com o verdadeiro padre Henrique que a recebeu com caridade, exortando-a a que tivesse confiança na misericórdia divina e a fazer uma boa confissão. Ordenou-lhe, depois, que passasse a rezar frequentemente o santo Rosário e inscreveu-a na confraria. Ela cumpriu rigorosamente o que lhe foi prescrito e eis que, numa manhã, enquanto o padre Henrique celebrava a Missa para ela, a Virgem obrigou o demônio a restituir à senhora o famigerado papel do contrato e, nesse preciso instante, ela veio a sentir-se libertada do demônio, graças à autoridade de Maria e à prática do Rosário.

37ª ROSA

110. *Certo homem nobre, pai de numerosa família, tinha colocado uma filha num mosteiro completamente relaxado: as religiosas cultivavam só a vaidade e o capricho. O confessor, homem de Deus e fervoroso na devoção ao Rosário, desejando guiar na senda da perfeição cristã ao menos aquela jovem religiosa, aconselhou-a a rezar cada dia o Rosário em honra de Nossa Senhora, meditando assim a vida, a paixão e a glória de Jesus Cristo. Aliás, a religiosa em questão agradeceu tal conselho, que aceitou. Pouco a pouco veio a aborrecer-se da vida desregrada das suas irmãs religiosas; passou a amar o silêncio e a meditação, sem se inquietar com a negligência e desprezo das que a rodeavam e sem se perturbar por ela passar por ingênua.*

Certa ocasião um santo abade foi visitar esse mosteiro; enquanto orava teve uma





singular visão. Pareceu-lhe ver uma religiosa em oração, na própria cela e diante de uma Senhora de indescritível beleza, rodeada por um coro de anjos que, segurando em suas mãos flechas inflamadas, mantinham à distância uma multidão de demônios que tentavam entrar na sua cela. Pareceu-lhe ver, ainda, aqueles malditos demônios em forma de animais hediondos, refugiando-se nas celas das outras religiosas, incitando-as ao pecado, e muitas dessas infelizes aderiram à tentação.

Mediante tal visão o abade pôde compreender o deplorável estado em que se encontrava o mosteiro e pensou morrer de tristeza. Chamou junto de si a tal jovem religiosa, encorajando-a a perseverar. Lembrando-se depois da eficácia e excelência do Rosário, decidiu reformar a vida do mosteiro através desta devoção. Comprou um bom número de terços, distribuiu-os por todas as religiosas, aconselhando-as a rezarem o Rosário cada dia e prometendo-lhes, caso aceitassem o seu conselho, de não obrigá-las a mudanças. Nessa condição, todas agradeceram os terços e prometeram até de rezá-lo. Fato extraordinário veio a acontecer: pouco a pouco, todas aquelas religiosas foram renunciando às vaidades, foram-se compenetrando no silêncio e no recolhimento e, sem ter passado sequer um ano, foram elas próprias a desejar e pedir a reforma de costumes.

Tinha assim o Rosário operado nos seus corações uma transformação melhor do que a teria podido obter o abade com todas as suas exortações e autoridade.

38ª ROSA

111. Também uma condessa de Espanha⁶², formada na escola de São Domingos no respeitante à prática do Rosário, rezava-o todos os dias, fazendo progressos admiráveis na virtude. Nada mais ansiava do que viver na perfeição; perguntou, por isso, a um renomado prelado, pregador célebre, com que práticas poderia vir a atingir a perfeição. Este respondeu-lhe que seria necessário, em primeiro lugar, conhecer o estado da sua alma e indagar quais os exercícios espirituais da sua preferência. Ela, por seu turno, respondeu que a sua principal devoção entre outras era o Rosário, que já costumava rezar todos os dias, meditando os mistérios gozosos, dolorosos e gloriosos com grande proveito espiritual. O bispo, felicíssimo por ouvir quanto fossem preciosos os ensinamentos contidos nos mistérios, respondeu-lhe: “Há vinte anos que sou doutor em teologia, tenho tido meios de conhecer variadíssimas e excelentes práticas de devoção, mas não conheço uma que seja mais frutuosa e mais conforme ao cristianismo do que esta. Quero imitar-vos; vou passar a pregar o Rosário.” Veio a fazê-lo, efetivamente, com tal sucesso que, em pouco tempo, notou uma verdadeira transformação de costumes na sua diocese: conversões, reparações, reconciliações, cessaram as vidas

62. Alain de La Roche, *De Dignitate Psalterii*, 4ª P., c. 64.





desregradas do jogo, do luxo e floresceu nas famílias a paz, o respeito e a caridade. Enfim, uma transformação tanto mais admirável quanto aquele bispo se tinha esforçado anteriormente para restaurar a sua diocese e sempre com escassos resultados.

Para envolver mais ainda seus fiéis na devoção do Rosário ele trazia dependurado na cintura um terço bem construído e que mostrava aos seus ouvintes dizendo: “Ficai sabendo, irmãos, que o Rosário da Virgem é de tal forma excelente que eu, vosso bispo, doutor em teologia, formado em direito civil e canônico, glorio-me de poder trazê-lo sempre comigo, como a insígnia mais honorífica do meu episcopado e doutorado”.

39ª ROSA

112. *Um reitor de certa paróquia, na Dinamarca, costumava contar, para a maior glória de Deus e alegria da sua alma, de ter experimentado na sua paróquia os mesmos frutos da devoção ao santo Rosário que aquele bispo tinha alcançado na sua diocese.*

“Tinha eu — dizia ele — pregado acerca de variadíssimos temas dos mais urgentes e dos mais oportunos e sem qualquer resultado. Não vendo qualquer melhoramento na minha paróquia, decidi-me pela pregação do Rosário: explicava a sua sublimidade e a sua prática. Pois bem: posso afirmar que, depois de ter conseguido fazer apreciar esta devoção aos meus paroquianos, pude constatar, após seis meses, uma evidente transformação.

Na verdade, esta devoção é mesmo eficaz e com uma unção divina para transformar os corações e para incentivar o horror ao pecado e o amor à virtude.”

Disse certo dia Nossa Senhora ao beato Alain: “Assim como Deus escolheu a Saudação angélica para operar a Encarnação do seu Verbo e a Redenção da humanidade, assim também aqueles que quiserem reformar os costumes e fazer renascer as pessoas em Jesus Cristo terão de me honrar e venerar com a mesma saudação. Fui eu, na verdade, o caminho escolhido por Deus para vir ter com os homens; por isso é preciso também que, por meu intermédio, eles alcancem de Jesus Cristo toda a graça e virtudes.”

113. *Quanto a mim, que escrevo estas páginas, aprendi também por experiência própria quanto é eficaz esta oração para converter os corações empedernidos. Encontrei pessoas que, não tendo sido tocadas pela pregação das mais tremendas verdades, porém, durante uma missão, foram movidas a acolher o meu conselho da reza do Rosário todos os dias, tendo-se convertido e tendo-se entregado inteiramente a Deus.*

Pude também constatar uma grande diversidade de costumes entre as





gentes de paróquias onde eu tinha pregado missões: algumas pessoas, tendo abandonado a prática do Rosário, tinham recaído nos seus pecados de antigamente; outras, devido à perseverança no Rosário, mantiveram-se na graça de Deus, crescendo cada dia na virtude.

40ª ROSA

114. O beato Alain de La Roche , o Pe. João Dumont, o Pe. Thomas, as Crônicas de São Domingos e outros autores⁶³, que foram frequentemente testemunhas oculares, referem um grande número de conversões extraordinárias, tanto de homens como de mulheres: trata-se de pecadores que regressaram ao caminho do bem e isto após 20, 30 e 40 anos de vidas desregradas. Nunca antes alguém os tinha conseguido converter, o que veio acontecer só através desta devoção.

Só não passo a descrever aqui essas conversões com medo de ser demasiado longo, e também não posso revelar aqueles que eu pude testemunhar com os meus próprios olhos; prefiro calar por motivos óbvios.

Amigo leitor, se praticares e pregares também tu esta devoção, por essa tua experiência pessoal, virás a aprender mais do que lendo seja que livro for que trate deste tema. Constatarás, com prazer, tu mesmo, o efeito das promessas que Nossa Senhora fez a São Domingos, ao beato Alain e a quantos se aplicaram a fazer florir esta devoção tão querida a ela. Esta devoção forma os cristãos na prática das virtudes de seu Filho e nas suas, estimula para a oração mental, para a imitação de Jesus Cristo, para a frequência dos sacramentos e para uma sólida prática das virtudes e boas obras. Além disso, alcança tantas e tão preciosas indulgências que as pessoas desconhecem, porque os pregadores quase nunca falam delas, limitando-se, ao máximo, a um discurso superficial sobre o Rosário que até poderá causar admiração, mas sem fornecer qualquer instrução.

115. Enfim, e para resumir, baseando-me no beato Alain de La Roche, afirmo a vós que o Rosário é uma torrente e um supermercado de toda a espécie de bens.

63. Note-se aqui a grande quantidade de autores citados, para provar a grande eficácia do Rosário.





Graças ao Rosário:

- 1) os pecadores alcançam perdão;
- 2) as almas sedentas são saciadas;
- 3) os prisioneiros veem as suas amarras cair por terra;
- 4) os que choram voltam a sorrir;
- 5) os que sofrem tentação recuperam a paz;
- 6) os necessitados alcançam auxílio;
- 7) os religiosos revigoram a sua consagração;
- 8) os ignorantes instruem-se;
- 9) os vivos vencem as suas vaidades;
- 10) os defuntos recebem, em forma de sufrágio, a misericórdia esperada⁶⁴.

“Quero — disse um dia a Virgem ao beato Alain — que os devotos do meu Rosário alcancem graça e sejam abençoados pelo meu Filho quer em vida, quer à hora da morte, quer após a morte. Quero que eles, libertados de toda a espécie de escravidão, sejam verdadeiros reis, com o Rosário a coroar-lhes a cabeça, o cetro na mão e assim por toda a eternidade. Amém.”

QUINTA DEZENA

MODO DE REZAR SANTAMENTE O ROSÁRIO

41^a ROSA

116. Não é a duração em tempo, mas sim o fervor que agrada a Deus, atrai e conquista o seu coração. Uma só *Ave Maria* bem rezada é mais meritória do que cento e cinquenta mal rezadas. Quase todos os católicos rezam o Rosário, ou uma parte dele ou, pelo menos, alguma *Ave Maria*; e porquê, então, tão poucos... os que se corrigem de seus defeitos e crescem na virtude, senão porque não rezam estas orações como deveriam?

117. Vejamos então agora qual a melhor maneira de rezar para agradar a Deus e tornarmo-nos mais santos. 1) Antes de mais quem rezar o Rosário deverá estar na graça de Deus ou, pelo menos, estar decidido a sair do estado

64. J. A. Coppestein, B. F. Alani Redivivi, *Tractatus Mirabilis*, c. 1, p. 3. Montfort tirou deste autor as presentes citações, em latim, conforme o original.





de pecado, uma vez que a teologia ensina que as boas obras e as orações feitas em estado de pecado mortal são obras mortas, não apreciadas por Deus e sem qualquer mérito para a vida eterna. Assim deverá entender-se o que está na Escritura: *“O louvor não tem beleza na boca do pecador”*⁶⁵.

O louvor e a Saudação angélica e até a própria Oração de Jesus Cristo não poderão agradar a Deus quando são rezadas por um pecador sem arrependimento:

“Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim” (Mc 7, 6).

As pessoas que se inscrevem nas minhas confrarias - diz Jesus Cristo - e rezam cada dia o terço ou o Rosário, mas sem nenhum arrependimento dos próprios pecados “honram-me, é verdade, com os lábios, mas o seu coração está longe de mim”.

2) Eu escrevi mais atrás “... pelo menos deverá estar decidido a sair do estado de pecado”; isto porque:

Se fosse absolutamente necessário estar na graça de Deus para que a oração tivesse mérito diante de Deus, então isto significaria que todos quantos estivessem em pecado mortal jamais deveriam rezar, ao passo que são precisamente eles que têm mais necessidade de rezar do que os justos. Pensar desta maneira está certamente errado e é condenado pela Igreja, o que também se compreende: se fosse assim então jamais se deveria aconselhar a um pecador de rezar o Rosário já que seria inútil!

Também porque se a pessoa se inscrevesse em alguma confraria da Santíssima Virgem, rezasse o Rosário ou o terço, ou qualquer outra oração, mas com o propósito de permanecer em pecado ou sem qualquer resolução de sair dele, então passaria a fazer parte do número dos falsos devotos da Santíssima Virgem⁶⁶, e dos devotos presunçosos e impenitentes que, refugiando-se debaixo do manto de Maria, de escapulário ao peito e de Rosário na mão, vão gritando: “Virgem Santa, ó Virgem benigna, eu vos saúdo ó Maria.” Mas, entretanto, vão ferindo e crucificando cruelmente com seus pecados Jesus Cristo, acabando assim por virem a precipitar-se precisamente nas chamas do fogo do inferno, a partir do âmago das mais santas confrarias de Maria.

118. Nós, na verdade, aconselhamos o Rosário a toda a gente: aos justos para que perseverem e cresçam na graça de Deus; aos pecadores para que

65. Eclo 15, 9.

66. VD 93-104.





abandonem as vias do pecado. Mas que jamais aconteça aquilo para o qual vimos prevenindo, ou seja, que um pecador venha a transformar o manto de proteção de Maria num manto de condenação, escondendo debaixo dele as próprias culpas ou transformando o santo Rosário, que é remédio para todos os males, em veneno funesto e até mortal. A corrupção dos melhores é a pior que existe. *Corruptio optimi pessima.*

O sábio cardeal Hugo dizia: *“É preciso ser puro como um Anjo para se abeirar da Santíssima Virgem e saudá-la com a Ave Maria”.* Apareceu um dia Nossa Senhora a um homem impuro que rezava diariamente o Rosário, fazendo-lhe ver os seus frutos dentro de uma cesta completamente suja. O próprio homem teve nojo e a Santíssima Virgem lhe diz: *“Eis como tu me presenteias. É verdade que tu até me apresentas belíssimas rosas, porém, metidas numa cesta inteiramente suja. Julga, tu próprio, se eu posso ter prazer em recebê-las assim!”*

42ª ROSA

REZANDO COM DEVOÇÃO

119. *Para rezar bem, não é suficiente apresentar os nossos pedidos através da mais excelente dentre as orações, como é o Rosário, mas é preciso uma grande concentração já que Deus fica mais sensibilizado com a voz do coração do que com a boca.*

Rezar a Deus no meio de distrações voluntárias seria uma irreverência tal que tornaria estereis todos os nossos Rosários, enchendo-nos de pecados. E poderemos nós pretender que Deus nos atenda quando não damos ouvidos a nós mesmos? É possível rezar a tão augusta majestade, que tudo faz tremer, distraindo-nos voluntariamente e correndo como crianças atrás de borboletas? Isto equivaleria a afastar de nós a bênção do Senhor e arriscar-nos a receber dele sobretudo as maldições que atira para quem cumpre negligentemente a obra de Deus: “Maldito o que faz com negligência a obra do Senhor”⁶⁷.

120. É verdade que é impossível rezar o Rosário sem qualquer distração involuntária. É até muito difícil dizer uma simples *Ave Maria* sem que a fantasia, sempre irreverente, não nos roube um pouco da nossa atenção.

Poderemos, porém, rezá-la sem distrações voluntárias e precaver-nos para conseguir ficar atentos e diminuir as distrações involuntárias. Para alcançar isso coloquemo-nos na presença de Deus; lembremo-nos que Deus

67. Jr 48, 10.





e sua santa Mãe estão com o olhar em nós, e que o nosso Anjo da guarda, colocado à nossa direita, recolhe as nossas *Ave Marias*, se rezadas como se deve, como se fossem outras tantas rosas destinadas a fabricar uma coroa em honra de Jesus e de Maria; mas lembremos também, pelo contrário, que à nossa esquerda gira em torno a nós o demônio para devorar as nossas *Ave Marias* e assinalá-las no livro da morte, desde que rezadas sem atenção, sem devoção e sem recolhimento.

Não esqueçamos, de modo particular, de oferecer cada dezena em honra de um dos mistérios e nele procuremos representar e contemplar Nosso Senhor e sua santa Mãe em conformidade ao mistério que se medita.

121. *Lê-se na vida do beato Hermano⁶⁸, da ordem Premostratense, que sempre que rezava o Rosário atenta e devotadamente e meditando os respectivos mistérios, aparecia-lhe resplandecente a Santíssima Virgem, em majestosa e surpreendente beleza. A sua devoção, porém, foi mais tarde esfriando, e o Rosário passou a ser rezado apressadamente e sem atenção. Apareceu-lhe, então, a Santíssima Virgem com um rosto enrugado, triste e repelente. Hermano ficou surpreendido com aquela mudança de visual e eis que a Santíssima Virgem disse-lhe: “Apresento-me agora diante dos teus olhos tal como me encontro atualmente na tua alma já que, de há algum tempo para cá tu me tratas como se eu fosse uma pessoa vil e desprezível.*

Onde está aquele tempo em que me honravas com respeitosa reverência, meditando os meus mistérios e os meus privilégios?”

43ª ROSA

LUTANDO ENERGICAMENTE CONTRA AS DISTRAÇÕES

122. Nenhuma oração é mais meritória para a alma e dá maior glória a Jesus Cristo e a Maria do que o Rosário bem rezado; em contrapartida, porém, é também difícilimo rezá-lo devotadamente e com perseverante atenção. Esta dificuldade provém, sobretudo, das distrações que surgem com naturalidade devido à repetição monótona e contínua da mesma oração.

Quando se reza o ofício da Santíssima Virgem ou os sete salmos ou quaisquer outras orações, a diversidade de expressões e variedade de palavras travam a imaginação e refrescam o espírito; ajudam, portanto, a alma a rezar bem.

68. *Chronica Virginis*, Ano 1235; este devoto da Santíssima Virgem faleceu no ano de 1245.





No Rosário, porém, que obriga a uma contínua repetição do *Pai Nosso* e da *Ave Maria*, de forma sempre igual, torna-se muito difícil não aborrecer-se ou, até mesmo, não adormecer. Isto pode ser motivo para cair na tentação de abandoná-lo, optando por orações mais agradáveis ou menos aborrecidas. Por isso, para se poder rezar o Rosário com devoção é necessária uma atenção incomparavelmente mais profunda do que aquela exigida por qualquer outra oração, mesmo que fosse o saltério de Davi.

123. Para aumentar a dificuldade muito contribui a imaginação que é extremamente volúvel, a ponto de nunca ficar parada um só instante, e ainda a malícia do demônio, sempre incansável em distrair-nos e impedir-nos de rezar. Não imaginamos o que o demônio é capaz de fazer para nos impedir de rezar o Rosário e que se reza precisamente para também destruir as suas ciladas. Além disso deve-se ter em conta também a nossa natural apatia e negligência antes mesmo de iniciar a reza; e, à medida que vamos rezando cresce o aborrecimento, as distrações e o cansaço. Durante a oração, enfim, o tentador ataca de todos os lados para, depois de termos rezado com muito esforço e distrações, vir ele a trocar de nós e dizendo: “Tu nada fizeste que tenha valido a pena: o teu Rosário não serve para nada; terias feito melhor trabalhar e ocupar-te dos teus afazeres. Não te dás conta de que perdes teu tempo a balbuciar tantas orações vocais sem atenção, ao passo que uma simples meia hora de meditação ou uma boa leitura teria para ti maior proveito? Amanhã, quando estiveres mais acordado, rezarás com mais atenção. Retarda para amanhã o resto do teu Rosário!”

É assim que o demônio consegue com as suas insídias fazer com que deixes de rezar o Rosário por inteiro ou em parte ou, pelo menos, a protelar a reza do mesmo.

124. Não lhe dê crédito, caro associado da confraria do Rosário, e não percas a coragem se, durante a reza do Rosário, vires a tua imaginação assolar-te de distrações e até de pensamentos extravagantes e que tu procuraste afastar na medida de tuas forças, logo que deste conta. O teu Rosário será tanto mais proveitoso quanto mais meritório e será tanto mais meritório quanto mais for rodeado de dificuldades; será tanto mais difícil rezá-lo quanto menos apetência espontânea terá a tua alma em fazê-lo, considerando que ela está também rodeada de pequenos e miseráveis mosquitos e formigas que, vagueando por todos os lados e a contragosto, na imaginação, não dão espaço ao espírito de desfrutar o que reza nem de repousar na paz.





125. Ainda que tu tenhas que lutar contra as distrações durante todo o Rosário, pois luta, na verdade, com valentia e com as armas em punho, ou seja, continuando a rezá-lo, mesmo que seja sem sentir qualquer gosto ou consolação sensível. Será, sem dúvida, uma luta renhida, mas muito salutar para a alma fiel. Pelo contrário, se abandonares as armas, ou seja, se negligenciares o Rosário, serás um derrotado. Nesse caso até o demônio, que triunfou sobre a tua vontade, te deixará em paz, porém, no dia do juízo não deixará de reaparecer para te jogar na cara a tua pusilanimidade e infidelidade. *“Quem é fiel no pouco também é fiel no muito”* (Lc 16, 10).

Quem é fiel em afastar as pequenas distrações durante uma breve oração, será também fiel em afastar as maiores. Nada há de mais certo; são palavras do Espírito Santo!

Coragem, pois, ó servos bons e fiéis de Jesus e de sua santa Mãe, que tomastes a decisão de rezar o Rosário todos os dias! Que os inumeráveis mosquitos — melhor dizendo, as infinitas distrações que vos afligem quando rezais — não consigam jamais fazer-vos abandonar de modo mesquinho a companhia de Jesus e de Maria, enquanto rezais o Rosário. Mais adiante vou sugerir alguns meios para diminuirdes as distrações.

44ª ROSA

COMO REZAR O ROSÁRIO

126. Depois de teres invocado o Espírito Santo para te ajudar a rezar bem o Rosário, recolhe-te por uns instantes na presença de Deus e faz o oferecimento das várias dezenas segundo a fórmula que mais adiante te vou ensinar. *Antes, porém, de iniciar a dezena, para por um instante — aliás este espaço de tempo será em conformidade ao tempo disponível — a meditar o mistério que estás contemplando e pede sempre, por intercessão desse mistério e da Santíssima Virgem, a virtude que está mais em conformidade com o mesmo e que tenhas mais necessidade.* Faz particular atenção a não caíres nos dois defeitos mais comuns a quem reza o Rosário. O primeiro é o de não formular nenhuma intenção antes de iniciá-lo; se lhes perguntas porque rezam o Rosário eles não sabem responder. Portanto, tu procura ter sempre presente que deverás pedir uma determinada graça ou uma virtude para imitar, ou então um pecado a evitar. O segundo defeito em que facilmente se cai quando habitualmente se reza o Rosário consiste em estar preocupado, desde o início da oração, em





poder terminá-lo o mais depressa possível. Isto acontece porque o Rosário é considerado como prática de devoção algo onerosa que fica a pesar tremendamente sobre os ombros enquanto não é rezado, sobretudo quando nos obrigamos a ele como um dever de consciência ou quando nos foi imposto como penitência.

127. É realmente lamentável como a maioria das pessoas rezam o Rosário. Rezam-no com uma rapidez incrível, chegando a comer as próprias palavras!... E dizer que ninguém seria capaz de saudar alguém dessa forma, ainda que se tratasse do mais ínfimo dos humanos!... E, entretanto, pretende-se dessa maneira, honrar Jesus e Maria!...

Assim sendo, não é de espantar que até as mais santas orações da nossa religião cristã fiquem praticamente sem fruto, mesmo após se terem rezado milhares de Rosários, não nos descobrimos melhores do que éramos antes.

Rogo-te, pois, caro membro da confraria do Rosário, que traves o hábito de correr quando rezas o Rosário. Faz uma pausa a meio do *Pai Nosso* e da *Ave Maria*, e faz outra mais abreviada naquelas palavras que aqui te assinalo com uma cruz:

Pai Nosso, que estais nos céus + santificado seja o vosso nome + venha a nós o vosso reino + seja feita a vossa vontade + assim na terra como no céu +.

O pão nosso de cada dia nos dai hoje + perdoai-nos as nossas ofensas + assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido + e não nos deixeis cair em tentação + mas livrai-nos do mal. Amém +.

Ave Maria, cheia de graça + o Senhor é convosco + bendita sois vós entre as mulheres + e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus +.

Santa Maria, Mãe de Deus + rogai por nós pecadores + agora e na hora da nossa morte. Amém +.

Por causa do mau hábito de rezares a correr, é bem possível que, no princípio, venhas a ter dificuldade em observar estas pausas; porém, uma simples dezena rezada com calma será para ti mais vantajosa do que mil Rosários rezados à pressa, sem meditação e sem pausas.

128. O beato Alain de La Roche e muitos outros autores como Belarmino contam que um bom sacerdote aconselhou a três irmãs, suas penitentes, rezarem diariamente e com devoção o santo Rosário, durante um ano inteiro e sem falhar, a fim de confeccionar assim um belíssimo vestido em honra e glória da Virgem Maria. Tratava-se — disse-lhes ele — de um segredo recebido do próprio céu. Durante um ano inteiro as três irmãs executaram





fielmente o compromisso assumido. E eis que, na própria noite do dia da Purificação, quando já estavam na cama, a Senhora, rodeada por Santa Catarina e Santa Inês, entrou no quarto dela. Vinha revestida com um vestido resplandecente de luz; trazia gravadas em letras de ouro as palavras da Saudação angélica: *Ave Maria, cheia de graça*. A celestial Rainha aproximou-se do leito da irmã mais velha, dizendo-lhe: “Ave, filha minha! Tantas vezes e tão bem tu me saudaste a mim: agora venho eu agradecer o esplendoroso vestido que tu me confeccionaste.”

Também as duas santas virgens acompanhantes proferiram palavras de agradecimento e depois as três desapareceram.

Passada que fora uma hora, a Virgem Santa voltou a aparecer-lhes, sempre acompanhada pelas duas santas referidas. Desta vez trazia um vestido verde, mas sem ouro e sem qualquer esplendor. Aproximou-se do leito da segunda irmã e agradeceu-lhe o vestido que lhe tinha confeccionado através da reza do Rosário. Na primeira aparição ela tinha constatado que o vestido da Senhora era muito mais rico e perguntou-lhe o porquê desta diferença. “Porque — respondeu a Senhora — a tua irmã mais velha confeccionou-me um vestido muito mais resplandecente por ter rezado o Rosário com mais devoção do que tu.” E desapareceu.

Aproximadamente uma hora depois, voltou a Senhora a reaparecer pela terceira vez mas agora junto do leito da mais jovem. Trazia vestido um farrapo sujo e roto, dizendo-lhe: “Minha filha, foi assim que tu me vestiste; agradeço-te!”

Completamente confusa a jovem exclamou: “Mas... como foi isto possível, minha Senhora? Será que eu vos vesti assim tão mal? Perdoai-me e concedei-me mais um pouco de tempo para que eu possa voltar a confeccionar-vos outro vestido bem mais resplandecente, através da reza do Rosário com mais devoção.” Quando terminaram as aparições, a terceira e mais jovem das irmãs correu para o seu confessor a quem foi contar o que lhe tinha acontecido. Então o sacerdote exortou-a a ela e às suas irmãs a rezarem o Rosário com fidelidade e devoção, por mais um ano. Assim fizeram. Passado que fora mais este ano, também no mesmo dia da Purificação, ao entardecer, eis que a Senhora voltou a aparecer às três irmãs. Tal como nas vezes anteriores, vinha acompanhada por Santa Catarina e Santa Inês, que traziam coroas na mão; a Senhora vinha revestida com um vestido verdadeiramente esplêndido. E disse-lhes: “Asseguro-vos, minhas filhas, que alcançareis o paraíso. Amanhã mesmo lá entrareis e será grande o vosso gáudio.” A uma só voz as três irmãs responderam: “O nosso coração está pronto, amada Senhora; nada mais aspiramos.” E a





visão desapareceu. Nessa mesma noite as três irmãs acharam-se gravemente enfermas e mandaram chamar o seu confessor; das mãos dele receberam os últimos sacramentos e agradeceram-lhe por lhes ter ensinado aquela prática de devoção.

Após a oração de Completas, voltou a Santíssima Virgem a aparecer-lhes, rodeada de uma multidão de virgens que se encarregavam de vestir com túnicas brancas aquelas três irmãs. As três afortunadas puderam assim partir para a pátria celestial, enquanto o coro dos anjos cantava: “Vinde, esposas de Jesus Cristo, recebei as coroas que vos foram preparadas para toda a eternidade.”⁶⁹

Esta história dá-nos várias lições, a saber:

- 1) quão importante é ter bons diretores que saibam aconselhar santas práticas de piedade e, sobretudo, o santo Rosário;
- 2) quão útil é rezar o Rosário com atenção e devoção;
- 3) como é benigna e cheia de misericórdia a Senhora para quem se arrepende e faz propósitos de se emendar no futuro;
- 4) e, finalmente, como ela é generosa ao recompensar-nos em vida, na morte e na eternidade por aqueles pequenos serviços que lhe tributamos com fidelidade.

45ª ROSA

REZAR O ROSÁRIO COM DEVOÇÃO

129. Gostaria de acrescentar que o Rosário deverá ser rezado reverentemente, ou seja, sempre que possível, de joelhos, de mãos juntas e com o terço entrelaçado entre os dedos. No entanto, se alguém estiver doente, reze-o deitado na cama; se estiver viajando faça-o caminhando; se, por qualquer outra enfermidade não puder ajoelhar, reze-o sentado ou mesmo de pé. O Rosário pode até ser rezado enquanto se atendem outras obrigações desde que não seja possível interrompê-las e quando estas fazem parte do próprio dever. É que o trabalho manual em nada impede a oração vocal. É verdade que a nossa alma, por ser limitada no exercício das próprias faculdades, quando estiver concentrada num trabalho manual não poderá estar tão atenta às

69. J. A. Coppestein, *Beati F. Alani Redivivi, Tractatus Mirabilis*, c. 70.





coisas do espírito como seja, por exemplo, a oração. Em caso de necessidade, porém, a Santíssima Virgem dará valor a esta oração e recompensará mais a boa vontade do que propriamente a ação exterior.

130. Sempre que rezares o Rosário aconselho-te a fazê-lo, dividindo-o em três partes ou em três tempos do dia; é melhor assim do que rezá-lo todo de seguida com seus quinze mistérios.

Caso não venhas a ter tempo suficiente para rezar o terceiro terço todo de seguida, reza primeiro uma só dezena e mais tarde outras; acabarás, assim, por rezar o Rosário por inteiro antes de ires dormir, apesar dos teus vários afazeres.

Nisto procura imitar a fidelidade de São Francisco de Sales. Certo dia, encontrando-se ele muito cansado por causa das diversas visitas que tinha efetuado e sendo já quase meia-noite, lembrou-se de que lhe faltavam ainda algumas dezenas do Rosário para rezar. Pôs-se imediatamente de joelhos e rezou-as antes de se deitar ainda que o seu confessor, ao vê-lo tão fatigado, tenha procurado demovê-lo e convidado a deixar a reza que faltava para o dia seguinte.

Ou então poderás ainda imitar a fidelidade, a modéstia e a devoção daquele santo religioso que vem citado nas crônicas de São Francisco, que tinha por hábito, antes do almoço, rezar o terço com muita devoção e humildade.

Já, mais atrás, me referi a ele (cf. 7ª Rosa, n.º 25).

46ª ROSA

O ROSÁRIO EM GRUPO E A DOIS COROS

131. Entre todos os métodos de rezar o santo Rosário aquele que dá maior glória a Deus, que é mais profícuo para a alma e mais temido pelo demônio, é o que consiste em salmodiá-lo, ou seja, rezá-lo em público, a dois coros.

É que Deus ama as assembleias. Também no paraíso os anjos, reunidos em coros e na companhia dos bem-aventurados, cantam incessantemente os seus louvores; na terra, também os justos, reunidos por diversas comunidades, bendizem a Deus noite e dia. Nosso Senhor recomendou expressamente esta prática de devoção aos seus apóstolos e seus discípulos, prometendo-lhes que, sempre que dois ou três se reunissem em seu nome, ele estaria no meio deles para rezar igualmente com eles.

Que grande felicidade poder contar com a companhia de Jesus! Para alcançar essa graça basta juntar-se para rezar o Rosário. Os primeiros cris-





tãos tinham o hábito de se reunirem assiduamente, para rezarem juntos, apesar das perseguições dos imperadores que proibiam as suas assembleias: preferiam antes enfrentar a morte do que renunciar a juntarem-se em assembleia e para estar na companhia de Jesus Cristo.

132. A oração comunitária é mais salutar para a alma:

1) porque, ordinariamente, consegue-se que a nossa mente fique mais atenta na oração pública do que na privada;

2) porque, quando se reza em assembleia, as orações individuais tornam-se coletivas, ou seja, são de toda a assembleia, formando todos juntos uma só oração. Por isso se um membro não rezar como convém, já outro que eventualmente reze melhor vai suprir a falta do primeiro. Assim sendo, o forte sustém o mais fraco, o fervoroso encoraja o tépido, o rico favorece o pobre, o mau é assimilado no grupo dos bons.

Na verdade, como é que se consegue vender um quilo de cizânia? Basta misturá-la com quatro ou cinco quilos de trigo bom e tudo será vendido;

3) quem rezar o Rosário sozinho terá o mérito de um só Rosário, mas se o rezar conjuntamente a mais trinta pessoas, terá o mérito de trinta Rosários: são assim as leis da oração comunitária. Eis quão grande vantagem! E que mérito;

4) Urbano VIII, sentindo-se muito satisfeito por verificar que em muitos lugares de Roma se rezava o Rosário a dois coros, de modo particular no convento de Minerva, concedeu uma indulgência de cem dias a todos os que rezassem o Rosário a dois coros: *toties quoties*; assim, todas as vezes que se rezar o terço em comum, recebem-se cem dias de indulgência.⁷⁰

5) porque a oração pública é mais eficaz do que a oração individual para aplacar a ira divina e atrair a sua misericórdia.

A Igreja, com efeito, guiada pelo divino Espírito Santo, sempre a encorajou, mormente nos tempos de calamidade e de provação pública. *O papa*

70. Breve "*Ad perpetuam rei memoriam*", 1626.





Gregório XIII, através duma Bula, declarou que se deveria piamente acreditar que a oração feita em público e as procissões dos membros da confraria do Rosário contribuíram fortemente para obter de Deus a extraordinária vitória alcançada pelos cristãos no golfo de Lepanto contra a frota turca, no primeiro domingo de outubro de 1571.

133. *Luís, o Justo, de feliz memória, no assalto a La Rochelle, onde os hereges tinham montado a sua própria fortaleza, escreveu à rainha-mãe para que ordenasse que fossem feitas orações públicas para se alcançar a vitória. A rainha ordenou, então, que o Rosário fosse rezado por todo o povo na igreja dos Dominicanos no bairro de Santo Honório, em Paris. O próprio arcebispo aprovou solicitamente tal disposição e deu-se assim início a essa prática de devoção na data de 20 de maio de 1628. Nela participaram a rainha-mãe e a rainha reinante, o duque de Orleães, os cardeais La Rochefoucault e De Bérulle, diversos prelados, toda a corte e uma multidão inumerável de outras pessoas.*

O arcebispo ia lendo em voz alta as meditações sobre os mistérios do Rosário. Entoava, pois, o Pai Nosso e Ave Maria de cada dezena, enquanto os religiosos e demais assistência iam respondendo. Por fim fazia-se uma procissão com a imagem de Nossa Senhora, ao canto da sua ladainha.

Repetiu-se esta devoção a cada sábado e sempre com fervor extraordinário e foi visível o agrado e bênção celestial; com efeito, o rei triunfou sobre os ingleses na ilha de Ré e pôde assim entrar vitorioso em La Rochelle, no dia de Todos os Santos desse mesmo ano. Isto prova à evidência o grande poder da oração pública.

134. O Rosário, enfim, rezado comunitariamente, é muitíssimo mais temível pelo demônio uma vez que, dessa forma, organiza-se um verdadeiro exército para combatê-lo. Por vezes este consegue triunfar facilmente sobre a oração de quem reza sozinho, mas o mesmo não acontece quando a oração é feita comunitariamente. É muito fácil partir uma só vara, mas se ela estiver unida num feixe e ligada a muitas outras, então já não será possível quebrá-la. *Vis unita fit fortior*: a união faz a força. Os soldados são reunidos em batalhões para combater o inimigo; os criminosos organizam-se frequentemente para as suas malvadezas e divertimentos; e os próprios demônios também se juntam para nos arruinar. Assim sendo, será que também os cristãos não se deveriam reunir para gozar a presença de Jesus, para aplacar a ira divina, para atrair a sua graça e sua misericórdia e, enfim, para vencer e destronar com maior força ainda os próprios demônios?

Caro membro da confraria do Rosário: quer habites na cidade ou no campo, perto da tua igreja paroquial ou de outra qualquer igreja vai lá pelo





menos ao fim do dia e, com a licença do reitor da igreja, reza aí o Rosário em união a todos quantos quiserem associar-se. Caso não tenhas a oportunidade de ir à igreja, reza-o na tua própria casa ou em casa de qualquer outra família do teu povoado.

135. Esta é, sem dúvida, uma santa prática de devoção que Deus, na sua misericórdia infinita, imprimiu naqueles lugares onde eu preguei missões a fim de conservar e fazer render os frutos, impedindo assim o pecado. Antes de ser implantada a prática do Rosário nesses lugares, só se via neles libertinagem, bailes, devassidão, luxúria, blasfêmias, brigas e divisões. Ouviam-se aí apenas canções desonestas e palavras de duvidoso sentido. E agora ouvem-se apenas cânticos e hinos do *Pai Nosso* e da *Ave Maria*. Veem-se lá apenas grupos, verdadeiramente edificantes, de vinte, de trinta, de cem ou mais pessoas que, em hora combinada, ali se reúnem para cantar hinos ao Senhor, como se de religiosos se tratasse. Em determinados lugares até se costuma rezar o Rosário em comum, cada dia, e em três momentos diferentes do dia. Ah!... quão grande será a bênção divina! Uma vez que existem pessoas depravadas por toda a parte, sem dúvida que existirão também ali onde vós mesmos habitais. Estais certos de que também nos vossos ambientes não faltarão pessoas perversas que recusarão rezar o Rosário. Talvez até façam o possível para ridicularizá-lo, recorrendo a argumentação maliciosa e mau exemplo, para impedir a perseverança àqueles que têm essa prática. Vós, porém, não cedais e nem vos escandalizeis com o seu modo de proceder, já que virá o dia em que esses infelizes serão afastados de Deus e do seu paraíso e atirados para o inferno; convém que estes, já cá em baixo, comecem a ser separados da companhia de Jesus Cristo e de seus fiéis servos e servas.

47ª ROSA

REZAR O ROSÁRIO COM FÉ, HUMILDADE E CONFIANÇA

136. Cristãos, almas predestinadas, apartai-vos das pessoas perversas, evitai a companhia daqueles que vão ao encontro da condenação por causa da sua impenitência, falta de fé e preguiça. Sem perderdes tempo decidi-vos a rezar frequentemente o Rosário com fé, humildade, confiança e perseverança.

I) Pensai seriamente no mandamento de Jesus Cristo que nos pede para rezar sempre e sem desfalecer, e meditai no exemplo que ele mesmo nos deu e na necessidade extrema que temos de rezar em virtude das nossas trevas, ignorância e fraqueza, por causa de nossos inimigos espirituais.





Por isso não te contentes em rezar o Rosário uma vez por ano, como exige a confraria do Rosário perpétuo, e nem sequer uma só vez por semana, como manda a confraria do Rosário ordinário, mas irás rezá-lo todos os dias, com perseverança, tal como prescreve a confraria do Rosário quotidiano, ainda que não exista outra obrigação além daquela de cuidar da própria salvação eterna.

É necessário rezar sempre e sem desfalecer, disse Jesus⁷¹.

137. Essas são palavras eternas de Jesus Cristo que é preciso acreditar e pôr em prática se não se quiser caminhar para a condenação eterna. Comentai-as como quiserdes desde que não as interpreteis à moda, e com intenção de vivê-las apenas “à moda”. A única explicação verdadeira, com efeito, foi dada pelo próprio Cristo e com exemplos que não deixam margem para dúvidas:

“Dei-vos o exemplo, para que como eu vos fiz, também vós façais.”⁷²

“Retirou-se para um monte para orar e passou toda a noite em oração a Deus.”⁷³

Como se o dia não lhe bastasse, ele ficou toda a noite em oração.

Jesus Cristo costumava repetir ainda aos apóstolos estas duas palavras: *“Vigiai e orai”⁷⁴*. O espírito está pronto, mas a carne é fraca e a tentação é sempre insidiosa e contínua; se não se rezar continuamente a queda é inevitável. Os apóstolos julgaram que o convite do Salvador fosse somente um conselho; interpretaram demasiado humanamente a sua palavra e caíram na tentação e até no pecado, apesar de andarem na companhia de Jesus Cristo.

138. Cristão amigo: se pretendes viver e comportar-te segundo a moda dos tempos modernos, ou seja, se pretendes de tempos a tempos vir a fraquejar em qualquer pecado mortal para depois vires a confessar-te sem demora, ou se pretendes evitar apenas os pecados mais grosseiros e escandalosos com a preocupação única de salvar as aparências de honestidade, nesse caso não é preciso rezares tantas orações nem tantos Rosários. Seria suficiente uma oraçãozinha apressada de manhã e à noite, ou qualquer Rosário imposto por penitência, ou algumas dezenas de *Ave Marias* balbuciadas distraidamente e imersas na fantasia. Já tens coisas demais para apareceres no mundo como

71. Lc 18, 1.

72. Jo 13, 15.

73. Lc 6, 12.

74. Mt 26, 41.





um cristão apenas de nome. Enfim, tornando-te negligente na oração corres o risco de caminhar para a libertinagem; fazendo de mais, podes cair na singularidade, na beatice.

139. Se tu porém, como qualquer bom cristão, estiveres verdadeiramente determinado a salvar a tua alma e a caminhar no seguimento dos santos, quiseses evitar a todo o custo o pecado mortal, romper todo e qualquer relacionamento com o demônio e apagar todas as chamas das paixões mundanas, deverás, então, rezar a oração que Jesus Cristo ensinou e ordenou que se rezasse.

Terás que rezar, pelo menos cada dia, o Rosário ou outra oração equivalente. Disse “pelo menos cada dia” porque, com o Rosário quotidiano alcançarás tudo o que precisas para ficares afastado do pecado mortal e para venceres toda a tentação no meio de torrentes de iniquidade que grassam pelo mundo, arrastando, por vezes, até os mais fortes, e no meio de pérfidas insídias que chegam a cegar até os mais iluminados ou, ainda, no meio de espíritos malignos, hoje cada vez mais astuciosos e experientes. Estes últimos, sabendo que já têm pouco tempo para causar os seus estragos nas almas recorrem agora a toda a astúcia e armadilhas, e conseguem, infelizmente, bastante sucesso.

Quão insigne é, pois, a graça alcançada pelo Rosário se, de fato, este é remédio contra o mundo, o demônio e a carne alcançando-nos a garantia da salvação!

140. Se não quiseses acreditar no que te digo, reflete, pelo menos, na tua própria experiência! Diz-me, pois: será que eras capaz de evitar certos pecados graves, e que só a tua cegueira os apelidava de insignificantes, quando te contentavas com certas oraçõeszinhas curtas que são típicas dum cristão medíocre? Abre-me, pois, esses olhos se é que pretendes viver e morrer como um santo; pelo menos, se pretendes morrer sem estar em pecado mortal. Nesse caso, reza todos os dias o santo Rosário, tal como era costume entre os associados, quando foi fundada a confraria do Rosário. Mais adiante encontrarás a prova de quanto te venho dizendo⁷⁵. Quando a Santíssima Virgem entregou o Rosário a São Domingos ordenou-lhe que o rezasse e que o fizesse rezar todos os dias; por isso mesmo o santo não aceitava ninguém na confraria se não estivesse decidido a rezar o Rosário todos os dias. É verdade que, atualmente, a confraria do Rosário ordinário não exige a sua reza senão

75. SAR 153.





uma só vez por semana, o que significa que houve um abrandamento de fervor e um resfriamento no amor. E não se pode exigir mais a quem reza quase a contragosto: *no princípio, porém, não era assim*⁷⁶.

141. Devemos fazer aqui três advertências:

1) A primeira é para dizer que se pretenderes entrar a fazer parte da confraria do Rosário quotidiano e participar nas orações e méritos de seus membros não será suficiente inscrever-te na confraria do Rosário ordinário como também não bastará prometeres rezar o Rosário cada dia. Deverás também dar o teu nome a quem de direito estiver autorizado a inscrever-te na confraria. Seria ainda de todo conveniente que, nessa circunstância, recebesse o sacramento da penitência e da comunhão. A razão desta advertência deve-se ao fato de que o Rosário ordinário não inclui o quotidiano, ao passo que o quotidiano já inclui o ordinário⁷⁷;

2) a segunda é para recordar que, no caso de se falhar neste cumprimento, o cristão não comete qualquer pecado, nem sequer venial, quer se trate do Rosário quotidiano, semanal ou perpétuo;

3) finalmente, a terceira advertência é para te dizer que, em caso de enfermidade, ou em virtude do cumprimento dum dever obrigatório e legítimo ou até por esquecimento involuntário do dito Rosário, nesse caso não só não perdes o teu próprio mérito como também participarás do mérito dos Rosários rezados por todos os outros membros associados, ou seja, não se requer que tu te sintas obrigado a rezar no dia seguinte dois Rosários para suprir aquele que ficou em falta, sem qualquer culpa tua. Porém, se a tua enfermidade permitir que possas rezar ao menos uma parte do Rosário, claro que deverás fazê-lo.

*“Felizes os teus servos que estão sempre contigo e ouvem a tua sabedoria.”*⁷⁸

*“Felizes os que habitam em vossa casa, sempre vos louvarão.”*⁷⁹

Bem-aventurados, Senhor Jesus, os membros da confraria do Rosário quotidiano, que todos os dias permanecem junto de ti, contemplando-te na

76. Cf. Mt 19, 8.

77. Para clarificar esta terminologia do tempo de Montfort lembremos apenas que: a confraria do Rosário ordinário obrigava à reza do Rosário (= 3 terços) apenas uma vez por semana; a confraria do Rosário quotidiano exigia a reza do Rosário todos os dias. A confraria do Rosário perpétuo obrigava a rezá-lo apenas uma vez por ano.

78. 1 Rs 10, 8.

79. Sl 84, 5 (83, 5).





casinha de Nazaré, ou junto à cruz no Calvário, ou então no teu trono do paraíso, ou seja, compenetrados na meditação dos teus mistérios gozosos, dolorosos e gloriosos. Oh!... como são já felizes na terra em virtude das graças particulares que derramas sobre eles! E quão felizes serão mais ainda no paraíso onde te poderão louvar de maneira mais perfeita e pelos séculos dos séculos.

142. II) O Rosário deve ser rezado com fé, recordando as palavras de Jesus: *“Tudo quanto pedirdes, orando, crede que o recebereis e o obtereis.”*⁸⁰

Ele vai dizer-te: *“Vai, que tudo se faça conforme a tua fé.”*⁸¹

*“Se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus... Mas peça-a com fé e sem hesitar.”*⁸², rezando o Rosário, e lhe será concedida.

143. III) É preciso, porém, rezar com humildade como o publicano. Ele pôs-se de joelhos, por terra, e não com um joelho levantado ou com ele apoiado num banco, como costumam fazer os orgulhosos mundanos. O publicano ficou no fundo do templo, e não bem junto do santuário, como fez o fariseu; tinha os olhos por terra, nem sequer se atrevendo a olhar para os céus; não mantinha a cabeça erguida e nem estava preocupado a dar fé de quem ia entrando, ao contrário do fariseu. Batia no peito, confessando-se pecador e pedindo a Deus perdão: *“Tende piedade de mim, ó Deus, que sou pecador,”*⁸³ e não como o fariseu que se vangloriava das suas boas obras, desprezando os outros. Está bem atento a não imitares a oração orgulhosa do fariseu que veio a torná-lo ainda mais duro e maldito. Imita, isso sim, a contenção humilde do publicano que veio a alcançar-lhe o perdão dos pecados.

Não andes a correr atrás do extraordinário, não desejes nem peças privilégios, revelações, ou graças extraordinárias que Deus, por vezes, até concede a alguns santos durante a reza do Rosário. *“A fé só, já é suficiente”*, sobretudo agora que o Evangelho e todas as devoções e práticas de piedade estão já suficientemente estabelecidas.

Em períodos de aridez, de desgosto ou desolação interior, procura ainda com maior cuidado não omitir jamais a mais ínfima parte do Rosário:

80. Mc 11, 24.

81. Mt 8, 13.

82. Tg 1, 6.

83. Mc 18, 13.





darias uma prova de orgulho e de infidelidade. Procura, pelo contrário, comportar-te como um verdadeiro campeão de Jesus e Maria: reza igualmente o *Pai Nosso* e *Ave Maria*, ainda que não sintas nem proves quaisquer delícias nisso, e esforça-te, na medida do possível, por contemplar os mistérios.

Não pretendas nem peças o pão quotidiano acompanhado de doce ou marmelada, como fazem as crianças. Para imitares com maior perfeição Jesus agonizante, e precisamente quando vieres a encontrar-te com menos predisposição para rezares o Rosário, procura, até mesmo, alargar o tempo da oração. Que se possam aplicar também a ti aquelas palavras de Jesus: *“E no meio da agonia, orava ainda mais intensamente.”*⁸⁴

144. IV) Finalmente, reza com muita confiança, fundada na grande bondade e liberalidade infinita de Deus nas promessas de Jesus. Deus é torrenciente de água viva, que se derrama incessantemente no coração de quem reza. É Jesus a ternura do Pai, repleta de toda a graça e verdade. Ora, o desejo mais ardente do Pai, a nosso respeito, é o de comunicar-nos estas águas salutaras de graça e misericórdia. Com efeito, ele proclama: *“Todos vós que tendes sede, vinde à nascente das águas”*⁸⁵, através da oração. E se nós não o invocarmos, ele lamenta-se por ser posto de lado: *“O meu povo abandonou-me a mim, fonte de águas vivas.”*⁸⁶ Suplicar graças a Nosso Senhor é dar-lhe prazer, um prazer bem mais apetecido do que o da mãe que deu à luz, quando o seu filho se alimenta do seu leite. É a oração o verdadeiro canal da graça de Deus e da misericórdia de Jesus Cristo. Se não se vai a ele através da oração, como é obrigatório para todos os filhos de Deus, ele queixa-se amorosamente: *“Até agora não pediste nada: pedi e vos será dado; procurai e encontrareis; batei e se vos abrirá.”*⁸⁷ E para nos incutir maior confiança na oração, empenhou-se ele mesmo na nossa causa, assegurando-nos que o Pai derramará em nós tudo quanto lhe pedirmos em seu nome.

84. Lc 22, 43.

85. Is 55, 1.

86. Jr 2, 13.

87. Mt 7, 7.





48ª ROSA

PERSEVERANÇA NA DEVOÇÃO DO ROSÁRIO

145. V) À confiança é preciso juntar também a perseverança: somente aquele que perseverar no pedido, procurar e bater, receberá, encontrará e entrará. Não basta rezar durante um mês, um ano, dez, ou até mesmo vinte anos a pedir uma graça ao Senhor. É preciso *aguentar no duro*, pedi-la até à morte, e ficar na resolução de vir a alcançar do Senhor aquilo que é pedido para a salvação ou então preferir a morte. Esta predisposição a morrer deverá ser acompanhada pela perseverança na oração e confiança em Deus, até poder repetir com Jó: *“Ainda que me tire a vida, continuarei a confiar n’Ele”*⁸⁸, esperando dele receber o que lhe suplico.

146. A generosidade dos ricos e dos poderosos do mundo revela-se na prevenção, socorrendo as pessoas necessitadas antes mesmo que estas venham a suplicar-lhes. Deus, pelo contrário, revela toda a sua magnificência em deixar-se rogar e procurar, mesmo por muito tempo, as graças que deseja conceder. Direi mesmo que, quanto mais preciosa for a graça a conceder, tanto maior será a demora em atender. Motivo para este comportamento? 1) para que a graça venha a ser mais abundante; 2) para que venha a ser mais apreciada por quem vier a ser favorecido por ela; 3) para que quem a recebe ponha todo o empenho e cuidado em não perdê-la depois de a ter recebido: nunca se aprecia muito aquilo que foi alcançado depressa demais e por baixo preço.

Caro associado da confraria do santo Rosário, mantém-te, pois, perseverante em pedir a Deus, através do Rosário, aquelas graças espirituais e materiais de que precisas, de modo particular a graça da divina Sabedoria que *é um tesouro inesgotável*⁸⁹. E não duvides, porque mais cedo ou mais tarde, a alcançarás desde que não te descuides de rezar o Rosário e que não fiques a meio caminho: *“porque ainda tens um longo caminho a percorrer”*⁹⁰.

Terás muitíssimos obstáculos a enfrentar, muitas dificuldades a superar, muitos inimigos a vencer antes de teres acumulado um tesouro abundante para a eternidade. Terás ainda que rezar muitos *Pai Nossos* e *Ave Marias*

88. Jó 13, 15.

89. Sb 7, 14.

90. 1 Rs 19, 7.





se quiseses conquistar o paraíso e a bela coroa que está reservada a todo o servo fiel da confraria do Rosário.

*“Procura colocar em lugar seguro o que tens para que ninguém arrebate a tua coroa.”*⁹¹

Presta atenção a que outra pessoa, eventualmente mais fiel do que tu na reza do Rosário, não venha a usurpar a tua coroa. Sim, *a tua coroa*: ela era tua, Deus tinha-a reservado para ti, já tinhas merecido metade, graças aos teus Rosários bem rezados; só que depois, vieste a desfalecer; ficaste parado a meio da estrada, aquela estrada que estavas percorrendo *multíssimo bem*⁹², mas depois foste ultrapassado por outrem, que acabou por chegar antes de ti. Este, mais diligente e mais fiel do que tu na reza do Rosário e na prática das boas obras, conquistou e pagou o equivalente para alcançar tal coroa.

*“Quem foi, porventura, que te impediu de caminhar”*⁹³ para alcançar a coroa? Meu Deus, como são numerosos os inimigos do Rosário!

147. Acredita-me: *“São os violentos que procuram tomá-lo”*⁹⁴. Tais coroas não são acessíveis aos tímidos que têm medo das zombarias e ameaças do mundo. Também não são para os preguiçosos e indolentes que rezam o Rosário negligentemente ou à pressa com o desejo de acabar rapidamente; ou ainda para aqueles que só o rezam de tempos a tempos, ao sabor da disposição. Também não são para os covardes que se desarmam e se desencorajam logo ao primeiro sinal surgido por parte das forças infernais contra o Rosário.

Se tu, caro amante do Rosário, pretendes pôr-te ao serviço de Jesus e Maria através da reza do Rosário, previne-te contra as tentações: *“Meu filho, se pretendes entrar ao serviço do Senhor, prepara a tua alma para a tentação”*.⁹⁵ Não tenhas ilusões: os heréticos, os libertinos, até pessoas de bem, segundo o mundo, os meio-devotos, os falsos profetas, em sintonia com a tua natureza corrompida com os poderes, irão mover-te uma guerra sem tréguas para te obrigarem a abandonar esta prática de devoção.

148. Para te prevenir contra eventuais ataques, já não falo por parte dos heréticos e libertinos assumidos, mas antes por pessoas do mundo que se consideram a si mesmas honestas, por vezes até pessoas piedosas mas que

91. Ap 3, 11.

92. Cf. Gl 5, 7.

93. Gl 5, 7.

94. Mt 11, 12.

95. Eclo 2, 1.





não gostam desta prática do Rosário, vou aqui explicar em seguida algumas das suas sentenças que revelam bem o seu modo de pensar e falar de cada dia:

— “*Que pretenderá ensinar este charlatão?*”⁹⁶

“*Vinde, armemos laços ao justo porque nos incomoda e é contrário às nossas obras.*”⁹⁷

— Que estará dizendo esta cigarra de Rosários? Que está balbuciando continuamente?

— Que estupidez! Nada mais sabe fazer senão balbuciar terços... Ganha mais se trabalhasse em vez de andar a perder seu tempo com tais beatices!

— Pois é claro!... Basta rezar o Rosário... e vão cair dos céus codornizes já assadas e prontas a comer!... Será o Rosário a servir-lhe o almoço!...

— Diz o Senhor: “ajuda-te, que eu te ajudarei...” por quê, então, emparar-se com orações?... *Uma oração breve penetra no paraíso*; um *Pai Nosso* e uma *Ave Maria*, bem rezados, são mais que suficientes! Deus, com efeito, não nos ordenou que rezássemos o Rosário, ainda que seja coisa boa ou mesmo ótima quando se tem tempo para rezá-lo, mas não será certamente por causa dessa devoção que teremos maiores garantias de salvação. Basta lembrar o grande número de santos que nunca o rezaram!

— Há pessoas que tudo julgam em base à sua própria medida: os exagerados que empurram tudo até ao extremo e os escrupulosos que veem pecado por todo o lado, até onde não existe, e proclamam que irão parar ao inferno todos aqueles que não rezarem o Rosário.

— Rezar o Rosário é coisa boa para mulheres ignorantes, que não sabem ler. Por quê rezar então o Rosário? Não seria preferível rezarem o Ofício de Nossa Senhora ou os sete salmos? Será que existe uma oração mais eficaz que os salmos que foram ditados pelo Espírito Santo?

— Pretendes rezar o Rosário cada dia? É um propósito semelhante a um monte de palha a arder, que não durará muito tempo. Assim sendo, não será melhor para ti te comprometeres com menos práticas e ser mais fiel?

96. At 17, 18.

97. Sb 2, 12.





— Vamos, então, amigo, crê em mim: reza bem a oração da manhã e da noite, procura trabalhar para o Senhor no decorrer do dia. Nada mais te pedirá Deus. Se, porventura, não tivesses — como tens — que trabalhar para poder viver, nesse caso poderias até empenhar-te a rezar o Rosário. Poderás rezá-lo aos domingos e dias santos de guarda, a teu bel-prazer, mas não em dias feriais, que são de trabalho.

— Como assim? Será que pretendes trazer nas mãos um terço comprido, próprio de mulherzinhas? Mas eu já os tenho visto com apenas uma dezena e valem bem mais do que os de quinze dezenas.

— Será que pretendes dependurar o terço à cintura? Mas que loucura! Coloca-o, de preferência ao pescoço, como costumam fazer os Espanhóis, famosos rezadores de Rosários. Facilmente são vistos com um grande terço na mão, porém, na outra, seguram o punhal, prontos a atacar, à traição. Deixa ficar, sim, deixa ficar esse tipo de devoções exteriores; a única verdadeira é a devoção do coração! etc....

149. Pessoas formadas, grandes doutores, mas também críticos e orgulhosos, certamente que não te irão recomendar o Rosário; procurarão antes convencer-te a rezar os sete salmos penitenciais ou qualquer outra oração. Assim sendo, se um bom confessor te tiver eventualmente dado por penitência de rezar um Rosário durante quinze dias ou um mês, bastaria que fosses confessar-te a um desses senhores para que essa penitência te fosse comutada noutras orações, jejuns ou, até mesmo, esmolas.

Poderá também acontecer-te de ir consultar alguma alma contemplativa — e não faltam por esse mundo afora — e que, não tendo ela experiência própria da importância do Rosário, em vez de te incentivar a rezá-lo, irá até desaconselhá-lo, com a desculpa de que é para favorecer a tua contemplação, como se o Rosário e contemplação fossem incompatíveis, ou como se muitíssimos santos devotos do santo Rosário não tivessem sido grandes contemplativos! Nem sequer irão faltar os teus inimigos... os da tua própria casa, que te atacarão mais ainda pelo fato de teres laços familiares com eles. Por inimigos entendo referir-me às potências da alma e dos sentidos corporais, às distrações da mente, à aridez do coração, das depressões morais e doenças. Todos estes inimigos, em conluio com os espíritos malignos que se irão infiltrar, te gritarão:

“Abandona o Rosário! É o Rosário que faz mal à tua cabeça: Deixa-o, então!... Além disso, não é uma obrigação de consciência. Ao máximo bas-





taria rezares só uma parte. As tuas perturbações são a prova mais evidente de que Deus não quer que o rezes. Pelo menos, deixa-o para o dia seguinte, quando estiveres melhor de saúde, etc. ...”

150. Enfim, caro irmão, o Rosário quotidiano tem, de fato, tantos inimigos que eu considero como uma das maiores graças do céu a de permanecer-lhe fiel até à morte. Sê perseverante, portanto, e não duvides que receberás no céu uma coroa resplandecente, que te será dada como recompensa pela tua fidelidade: “*Sê fiel até à morte, eu te darei a coroa da vida.*”⁹⁸

49ª ROSA

A RESPEITO DAS INDULGÊNCIAS

151. A fim de alcançardes as indulgências concedidas aos associados do santo Rosário, convém fazer aqui algumas observações.

Em geral, a indulgência consiste na remissão plena ou parcial da pena temporal devida a pecados atuais já perdoados: é possível essa remissão graças à aplicação dos méritos superabundantes de Jesus Cristo, de Nossa Senhora e dos santos, méritos esses que fazem parte do tesouro da Igreja.

*A indulgência plenária consiste na remissão plena da pena devida pelo pecado. A indulgência parcial, ao contrário, (por exemplo uma de cem ou mil anos) corresponde à remissão de uma pena que a alma teria que remir em igual número de anos no caso de lhe ter sido aplicada por um tal período de tempo; isto é o que está em conformidade com os antigos cânones da Igreja. Dou aqui um exemplo: se, por exemplo, esses cânones prescrevessem sete anos de penitência (às vezes até dez ou quinze!) como consequência de um só pecado mortal, então aquele que tivesse caído vinte vezes em pecado mortal teria que receber um castigo de, pelo menos, vinte vezes sete anos de penitência. E por aí adiante*⁹⁹.

152. São três as condições para se ganhar as indulgências por parte dos associados do Rosário:

- 1) estar verdadeiramente arrependidos e receber o sacramento da confissão e comunhão, tal como vem prescrito na bula das indulgências;
- 2) não guardar o menor apego a qualquer pecado venial, no caso de se tratar de indulgências plenárias;

98. Ap 2, 10.

99. *Rosier Mystique*, 11ª dezena, c. 1, 4.





3) rezar as orações e cumprir aquelas boas obras prescritas pelas bulas.

Em conformidade com o pensamento dos pontífices, podem alcançar-se indulgências parciais, por exemplo de cem anos, mesmo não lucrando a plenária; para isso nem sempre se requer a confissão e comunhão. O mesmo vale também para as indulgências atribuídas à reza do terço e do rosário, às procissões, aos terços benzidos, etc. Presta, pois, atenção para não desperdiçar estas indulgências.

153. Flammin e um bom número de outros autores referem o caso de uma donzela, filha de uma família nobre, de nome Alexandra, que veio a converter-se de forma miraculosa e inscreveu-se depois na confraria do Rosário de São Domingos. Após a sua morte apareceu ao santo para lhe dizer que tinha sido condenada a ficar no purgatório durante setecentos anos por causa dos pecados cometidos por si mesma e por ter influenciado outros a cometê-los, devido à sua vaidade mundana. Solicitou ao santo que viesse em socorro da sua alma e o mesmo pedido dirigiu aos membros da confraria do Rosário. São Domingos, assim fez.

Quinze dias depois voltou a mesma alma a aparecer ao santo, desta vez apresentando-se já mais resplandecente do que o próprio sol; agradeceu a São Domingos por tê-la tão solicitamente libertado do Purgatório graças às orações dos membros da confraria do Rosário. Informou ainda o santo de ter vindo para lhe rogar — também por parte das almas do Purgatório — para que continuasse a pregar o santo Rosário e fizesse com que seus familiares se tornassem participantes dos méritos de seus mesmos Rosários. Com certeza iriam agradecer-lhes infinitamente logo que entrassem na glória¹⁰⁰.

154. A fim de facilitar a recitação do santo Rosário, vou, em seguida, apresentar aqui alguns métodos para se rezar santamente o Rosário, através da meditação dos mistérios gozosos, dolorosos e gloriosos da vida de Jesus e de Maria. Escolha, para si, o método que mais lhe apraz; e, se preferir, poderá inventar outro método como, aliás, já vários santos fizeram no passado¹⁰¹.

100. Cavanac, *Merveilles du St. Rosaire*, c. 8; CA 196.

101. Segundo a lógica do texto agora deveria seguir aqui a 50ª rosa, considerando que o terço é composto por 50 Ave Marias.

Porém, o autor deste livro, termina o seu manuscrito na quadragésima nona rosa. Supõe-se, que ele considere a 50ª rosa como sendo “os cinco métodos do santo Rosário” que ele compôs e apresenta em seguida.





492

OBRAS COMPLETAS





INTRODUÇÃO AOS MÉTODOS PARA REZAR O ROSÁRIO

Como era justo esperar de um missionário, o *Segredo admirável do Santo Rosário* está orientado para o apostolado prático. É por isso que o autor tinha acrescentado dois Métodos santos para rezar o santo Rosário..., que publicamos aqui, nos n.ºs 1-6.

Encontra-se a seguir um terceiro método, destinado às Filhas da Sabedoria, que parece unir os procedimentos dos dois primeiros métodos. Na ausência do manuscrito, o texto (n.º 7-15) é apresentado tal como se encontra em *Les Instructions Spirituelles adressées aux Filles de la Sagesse, avec Les Prières et les Exercices de Piété à leur usage* (edição de 1761, c. IV, p. 31-41).

Na terceira parte do *Livro dos Sermões* Monfort inseriu outros dois métodos para rezar o Rosário: encontram-se aqui nos n.ºs 16-47.

Monfort, para quem o canto era um dos meios por excelência para inculcar ao povo as verdades da fé, pôs também o método do Rosário em verso (cf. CT 90). Na edição dos Cânticos segundo Fradet encontra-se igualmente (em S 31) uma verdadeira *Explicação do Rosário em cântico*.

Após os Métodos para rezar o Rosário, julgamos por bem acrescentar alguns textos, que Monfort tinha tomado de outros autores e transcrito no final do manuscrito do Rosário (cf. n.ºs 48-56).





494

OBRAS COMPLETAS





CINCO MÉTODOS PARA SE REZAR SANTAMENTE O ROSÁRIO, ATRAINDO SOBRE SI A GRAÇA PRÓPRIA DOS MISTÉRIOS DA VIDA, DA PAIXÃO E DA GLÓRIA DE JESUS E DE MARIA.

I — PRIMEIRO MÉTODO

Vinde, Espírito Santo...

OFERECIMENTO GERAL DO ROSÁRIO

[1] Uno-me a todos os santos que estão no céu, a todos os justos da terra, a todas as almas fiéis que se encontram neste lugar. Uno-me a vós, meu Jesus, para louvar dignamente vossa santa Mãe e louvar-vos a vós n'Ela e por Ela. Renuncio a todas as distrações que me vierem durante este terço.

Nós vos oferecemos Virgem Santa, este *Credo* para honrar a vossa fé sobre a terra e vos pedimos de participar dessa mesma fé.

Nós vos oferecemos este *Pai Nosso*, Senhor, para vos adorar na vossa unidade, e reconhecer-vos como o princípio e fim de todas as coisas.

Nós vos oferecemos, Trindade Santíssima, estas 3 *Ave Marias* para agradecer-vos de todas as graças que vós concedestes a Maria, e que vós nos concedestes pela sua intercessão.

CREIO

1 Pai Nosso e 3 Ave Marias, Glória ao Pai.

MISTÉRIOS GOZOSOS

[2] 1.º — A ENCARNAÇÃO DE JESUS

Nós vos oferecemos, ó Jesus, esta primeira dezena para honrar a vossa Encarnação no seio de Maria; e vos pedimos, por este mistério e por intercessão de vossa Mãe Santíssima, uma profunda humildade de coração.

Pai Nosso... 10 Ave Marias... Glória...

Que a graça do mistério da Encarnação desça em nossas almas e as faça verdadeiramente humildes!





2.º — A VISITAÇÃO A SANTA ISABEL

Nós vos oferecemos, ó Jesus, esta segunda dezena para honrar a Visitação de vossa Mãe a sua prima santa Isabel e a santificação de São João Batista; e vos pedimos por este mistério e por intercessão de vossa Mãe Santíssima, uma perfeita caridade para com o nosso próximo.

Pai Nosso... 10 Ave Marias... Glória...

Que a graça do mistério da Visitação desça em nossas almas e as faça verdadeiramente caridosas!

3.º — O NASCIMENTO DE JESUS

Nós vos oferecemos esta terceira dezena, Menino Jesus, em honra da vossa santa Natividade, e vos pedimos, por este mistério e por intercessão de vossa Mãe Santíssima, o desapego dos bens do mundo, o amor da pobreza e dos pobres.

Pai Nosso... 10 Ave Marias... Glória...

Que a graça do mistério do Nascimento de Jesus desça em nossas almas e as faça pobres de espírito!

4.º — A APRESENTAÇÃO NO TEMPLO

Nós vos oferecemos, ó Jesus, esta quarta dezena para honrar a vossa Apresentação no Templo pelas mãos de Maria; e vos pedimos, por este mistério e por intercessão de vossa Mãe Santíssima, o dom da sabedoria e a pureza de coração e de corpo.

Pai Nosso... 10 Ave Marias... Glória...

Que a graça do mistério da Purificação desça em nossas almas e as faça verdadeiramente sábias e puras!

5.º — O REENCONTRO DE JESUS

Nós vos oferecemos, ó Jesus, esta quinta dezena para honrar vosso Reencontro por Maria no meio dos doutores quando ela vos tinha perdido, e nós vos pedimos, por este mistério e por intercessão de vossa Mãe Santíssima, a nossa conversão e a dos pecadores, hereges, cismáticos e idólatras.

Pai Nosso... 10 Ave Marias... Glória...

Que a graça do mistério do Reencontro de Jesus no Templo desça em nossas almas e as converta verdadeiramente!





MISTÉRIOS DOLOROSOS

[3] 1.º — A AGONIA DE JESUS

Nós vos oferecemos, ó Jesus, esta sexta dezena para honrar a vossa Agonia mortal no Jardim das Oliveiras; e vos pedimos, por este mistério e por intercessão de vossa Mãe Santíssima, uma perfeita contrição de nossos pecados e uma perfeita conformidade à vossa santa vontade.

Pai Nosso... 10 Ave Marias... Glória...

Que a graça do mistério da Agonia de Jesus desça em nossas almas e as faça verdadeiramente contritas e conformes à vontade de Deus!

2.º — A FLAGELAÇÃO DE JESUS

Nós vos oferecemos, ó Jesus, esta sétima dezena para honrar a vossa sangrenta Flagelação; e vos pedimos por este mistério e por intercessão de vossa Mãe Santíssima, a perfeita mortificação dos nossos sentidos.

Pai Nosso... 10 Ave Marias... Glória...

Que a graça do mistério da Flagelação de Jesus desça em nossas almas e as faça verdadeiramente mortificadas!

3.º — A COROAÇÃO DE ESPINHOS

Nós vos oferecemos, ó Jesus, esta oitava dezena para honrar a vossa cruel Coroação de espinhos; e vos pedimos, por este mistério e por intercessão de vossa Mãe Santíssima, um grande desprezo do mundo.

Pai Nosso... 10 Ave Marias... Glória...

Que a graça do mistério da Coroação de espinhos desça em nossas almas e as faça verdadeiramente desapegadas do mundo!

4.º — JESUS LEVA A CRUZ ÀS COSTAS

Nós vos oferecemos, ó Jesus, esta nona dezena para honrar o Carregamento da cruz; e vos pedimos, por este mistério e por intercessão de vossa Mãe Santíssima, a paciência para levar a nossa cruz atrás de vós todos os dias de nossa vida.

Pai Nosso... 10 Ave Marias... Glória...

Que a graça do mistério do carregamento da cruz desça em nossas almas e as faça verdadeiramente pacientes!

5.º — A CRUCIFIXÃO E MORTE DE JESUS

Nós vos oferecemos, ó Jesus, esta décima dezena para honrar a vossa





Crucifixo e Morte sobre o Calvário; e vos pedimos, por este mistério e por intercessão de vossa Mãe Santíssima, a aversão ao pecado, o amor à Cruz, e uma boa morte para nós e para os que neste momento estão em agonia.

Pai Nosso... 10 Ave Marias... Glória...

Que a graça do mistério da Crucifixo e Morte de Jesus desça em nossas almas e as faça verdadeiramente santas!

MISTÉRIOS GLORIOSOS

[4] 1.º — A RESSURREIÇÃO DE JESUS

Nós vos oferecemos, ó Jesus, esta décima primeira dezena para honrar a vossa Ressurreição gloriosa; e vos pedimos, por este mistério e por intercessão de vossa Mãe Santíssima, uma fé viva.

Pai Nosso... 10 Ave Marias... Glória...

Que a graça do mistério da Ressurreição desça em nossas almas e as faça verdadeiramente fiéis!

2.º — A ASCENSÃO DE JESUS

Nós vos oferecemos, ó Jesus, esta décima segunda dezena para honrar a vossa triunfante Ascensão; e vos pedimos por este mistério e por intercessão de vossa Mãe Santíssima, uma firme esperança e um ardente desejo do paraíso.

Pai Nosso... 10 Ave Marias... Glória...

Que a graça do mistério da Ascensão desça em nossas almas e as faça verdadeiramente dignas do céu!

3.º — A DESCIDA DO ESPÍRITO SANTO

Nós vos oferecemos, ó Espírito Santo, esta décima terceira dezena para honrar o mistério de Pentecostes; e vos pedimos, por este mistério e por intercessão de Maria, vossa fiel Esposa, a divina Sabedoria para conhecer, apreciar e praticar a verdade e fazer que todos dela participem.

Pai Nosso... 10 Ave Marias... Glória...

Que a graça do mistério de Pentecostes desça em nossas almas e as faça verdadeiramente sábias segundo Deus!

4.º — A ASSUNÇÃO DE MARIA AO CÉU

Nós vos oferecemos, ó Jesus, esta décima quarta dezena para honrar a





Imaculada Conceição e a Assunção em corpo e alma da vossa santa Mãe aos céus; e vos pedimos, por este mistério e por sua intercessão, uma terna devoção para com tão boa Mãe, para bem viver e bem morrer.

Pai Nosso... 10 Ave Marias... Glória...

Que a graça do mistério da Imaculada Conceição e da Assunção desça em nossas almas e as faça verdadeiramente devotas de Maria!

5.º — A COROAÇÃO DE MARIA COMO RAINHA DOS CÉUS E DA TERRA

Nós vos oferecemos, ó Jesus, esta décima quinta e última dezena para honrar a Coroação gloriosa de vossa Mãe Santíssima nos céus; e vos pedimos, por este mistério e por sua intercessão, a perseverança na graça, o progresso na virtude até à morte, e a coroa da glória para nós preparada. Nós vos pedimos a mesma graça para todos os justos e para todos os nossos benfeitores.

Pai Nosso... 10 Ave Marias... Glória...

[5] Senhor Jesus, por estes quinze mistérios da vossa Vida, Paixão, Morte e Glória e pelos méritos de vossa Santíssima Mãe, nós vos pedimos: convertei os pecadores, ajudai os moribundos, livrai as almas do purgatório.

Concedei-nos a vossa graça para bem viver e morrer, e a vossa glória para contemplar o vosso rosto e amar-vos por toda a eternidade. Amém

II — SEGUNDO MÉTODO

MÉTODO MAIS ABREVIADO QUE PRETENDE SER UM RESUMO DA CONTEMPLAÇÃO DA VIDA, MORTE E GLÓRIA DE JESUS E DE MARIA, ENQUANTO SE REZA O ROSÁRIO, E SERVIRÁ TAMBÉM PARA REFREAR AS DISTRAÇÕES.

[6] Para que assim aconteça é necessário que — depois da *Ave Maria* de cada dezena do terço — se repitam uma ou mais palavras das que fundamentam o mistério contemplado. Essa palavra ou palavras acrescentam-se depois da palavra Jesus, a meio da *Ave Maria*.

Teremos assim:

1ª dezena:... e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus que se encarnou.

2ª dezena:... e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus que santifica.

3ª dezena:... e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus que quis nascer pobre.





4ª dezena:... e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus que se sacrificou por nós.

5ª dezena:... e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus o santo dos santos.

6ª dezena:... e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus agonizante.

7ª dezena:... e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus flagelado.

8ª dezena:... e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus coroado de espinhos.

9ª dezena:... e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus carregando a sua cruz.

10ª dezena:... e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus crucificado.

11ª dezena:... e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus ressuscitado.

12ª dezena:... e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus que subiu aos céus.

13ª dezena:... e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus que nos envia o Espírito Santo.

14ª dezena:... e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus que vence a nossa morte.

15ª dezena:... e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus que nos coroará de glória.

- No fim do primeiro terço deverá acrescentar-se: “Que as graças dos mistérios gozosos desçam em nossas almas e as santifiquem”.

- No fim do segundo terço acrescente-se: “Que as graças dos mistérios dolorosos desçam em nossas almas e as tornem verdadeiramente pacientes.”

- No fim do terceiro terço deverá acrescentar-se: “Que as graças dos mistérios gloriosos desçam em nossas almas e as tornem bem-aventuradas para a eternidade. Amém”.

III — TERCEIRO MÉTODO

DE LUÍS DE MONTFORT PARA SER USADO PELAS FILHAS DA SABEDORIA COMO SUBSÍDIO PARA REZAREM DEVOTADAMENTE O SANTO ROSÁRIO

[7] Uno-me a todos os Santos que estão no Céu, a todos os Justos da terra, a todas as Almas fiéis que se encontram neste lugar. Uno-me a Vós, meu Jesus, para louvar dignamente a vossa Santa Mãe e louvar-vos a Vós n' Ela e por Ela. Renuncio a todas as distrações que me vierem durante este terço que quero rezar com humildade, atenção e devoção, como se fosse o último da minha vida. R: Amém





Nós vos oferecemos, Senhor Jesus, este *Credo*, para honrar todos os Mistérios da nossa fé; este *Pai Nosso* e estas três *Ave Marias* para honrar a unidade da vossa Essência e a Trindade de vossas Pessoas. Nós vos pedimos uma Fé viva, uma esperança firme, e uma caridade ardente. R: Amém.

Credo... Pai Nosso... 3 Ave Marias... Glória...

Em cada mistério, depois das palavras: “*Bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus...*” acrescentem-se algumas palavras que recordem e honrem esse Mistério em particular. Por exemplo: *Jesus que se encarnou... Jesus que santifica...*, tal como está indicado para cada dezena.

1º TERÇO DO ROSÁRIO

MISTÉRIOS GOZOSOS

1.º — A ENCARNAÇÃO DE JESUS

[8] Nós vos oferecemos, ó Jesus, esta primeira dezena para honrar a vossa Encarnação no seio de Maria; e vos pedimos, por este Mistério e por intercessão de vossa Mãe Santíssima, uma profunda humildade.

R/Amém.

Pai Nosso... 10 Ave Marias..., a que se deverá acrescentar: *Jesus que se encarnou*.

Que as graças do mistério da Encarnação desçam em nossas Almas!

R/Amém.

2.º — A VISITAÇÃO A SANTA ISABEL

Nós vos oferecemos, ó Jesus, esta segunda dezena para honrar a Visitação de vossa Mãe a sua prima Santa Isabel e a santificação de S. João Batista; e vos pedimos por este mistério e por intercessão de vossa Mãe Santíssima, a caridade para com o nosso próximo.

R/Amém.

Pai Nosso... 10 Ave Marias..., e acrescente-se: *Jesus que santifica*.

Que as graças do mistério da Visitação desçam em nossas almas!

R/Amém.

3.º — O NASCIMENTO DE JESUS

Nós vos oferecemos, ó Jesus, esta terceira dezena para honrar o vosso nascimento no Estábulo de Belém; e vos pedimos, por este mistério e por





intercessão de vossa Mãe Santíssima, o desapego dos bens do mundo, o desprezo das riquezas e o amor da pobreza.

R/Amém.

Pai Nosso... 10 Ave Marias... e: Jesus dado à luz por Maria.

Que as graças do mistério do Nascimento de Jesus desçam em nossas almas!

R/Amém.

4.º — A APRESENTAÇÃO NO TEMPLO

Nós vos oferecemos, ó Jesus, esta quarta dezena para honrar vossa Apresentação no Templo e a purificação de Maria; e vos pedimos, por este mistério e por intercessão de vossa Mãe Santíssima, uma grande pureza de corpo e alma.

R/Amém.

Pai Nosso... 10 Ave Marias... e: Jesus oferecido no Templo em sacrifício.

Que as graças do mistério da Purificação desçam em nossas almas!

R/Amém.

5.º — O REENCONTRO DE JESUS

Nós vos oferecemos, ó Jesus, esta quinta dezena para honrar o vosso Reencontro por Maria; e vos pedimos, por este mistério e por intercessão de vossa Mãe Santíssima, a verdadeira Sabedoria.

R/Amém.

Pai Nosso... 10 Ave Marias... e: Jesus, o Santo dos Santos.

Que as graças do mistério do Reencontro de Jesus desçam em nossas almas!

R/Amém.

2º TERÇO DO ROSÁRIO

MISTÉRIOS DOLOROSOS

1.º — A AGONIA DE JESUS

[9] Nós vos oferecemos, ó Jesus, esta sexta dezena para honrar a vossa Agonia mortal no Jardim das Oliveiras; e vos pedimos, por este mistério e por intercessão de vossa Mãe Santíssima, a contrição dos nossos pecados.

R/Amém.

Pai Nosso... 10 Ave Marias... e: Jesus agonizante.





Que as graças do mistério da Agonia de Jesus desçam em nossas almas!
R/Amém.

2.º — A FLAGELAÇÃO DE JESUS

Nós vos oferecemos, ó Jesus, esta sétima dezena para honrar a vossa sangrenta Flagelação; e vos pedimos por este mistério e por intercessão de vossa Mãe Santíssima, a mortificação dos nossos sentidos.

R/Amém.

Pai Nosso... 10 Ave Marias... e: Jesus flagelado.

Que as graças do mistério da Flagelação de Jesus desçam em nossas almas!

R/Amém.

3.º — A COROAÇÃO DE ESPINHOS

Nós vos oferecemos, ó Jesus, esta oitava dezena para honrar a vossa Coroação de espinhos; e vos pedimos, por este mistério e por intercessão de vossa Mãe Santíssima, o desprezo do mundo.

R/Amém.

Pai Nosso... 10 Ave Marias... e: Jesus coroado de espinhos.

Que as graças do mistério da Coroação de espinhos desçam em nossas almas!

R/Amém.

4.º — JESUS LEVA A CRUZ ÀS COSTAS

Nós vos oferecemos, ó Jesus, esta nona dezena para honrar o Carregamento da Cruz; e vos pedimos, por este mistério e por intercessão de vossa Mãe Santíssima, a paciência em todas as nossas cruces.

Pai Nosso... 10 Ave Marias... e: Jesus, carregando a cruz às costas.

Que as graças do mistério do Carregamento da Cruz desçam em nossas almas!

R/Amém.

5.º — A CRUCIFIXÃO E MORTE DE JESUS

Nós vos oferecemos, ó Jesus, esta décima dezena para honrar a vossa Crucifixão e Morte ignominiosa sobre o Calvário; e vos pedimos, por este mistério e por intercessão de vossa Mãe Santíssima, a conversão dos pecadores, a perseverança dos justos e o alívio das almas do Purgatório.

Pai Nosso... 10 Ave Marias...e: Jesus Crucificado.





[10] Nesta dezena do terço, antes de cada *Ave Maria*, pedem-se a Deus, por intercessão dos nove Coros dos Anjos, as graças de que se tem necessidade: Santos Serafins, rogai a Deus... Ave Maria... Santos Querubins, rogai a Deus... Ave Maria... Santos Tronos, rogai a Deus... Ave Maria... Santas Dominações, rogai a Deus... Ave Maria... Santas Virtudes, rogai a Deus... Ave Maria... Santas Potestades, rogai a Deus... Ave Maria... Santos Principados, rogai a Deus... Ave Maria... Santos Arcanjos, rogai a Deus... Ave Maria... Santos Anjos, rogai a Deus... Ave Maria... Todos os Santos e Santas do Paraíso, rogai a Deus... Ave Maria... Glória ao Pai.

— Que as graças do mistério da Crucifixão de Jesus desçam em nossas almas.

R/Amém.

[11] No fim deste segundo terço do Rosário rezem-se, de joelhos, as seguintes orações:



**ORAÇÃO**

Composta por S. Luís de Montfort, suplicando a Deus a graça de alcançar a divina Sabedoria¹

Ó Deus de nossos pais, Senhor de misericórdia, Espírito de verdade!
Prostrado diante da vossa divina Majestade,
eu, pobre criatura, estou bem consciente da extrema necessidade
que tenho da vossa divina Sabedoria, que perdi, pelos meus pecados.
Na certeza, porém, de que ireis ficar fiel às promessas de dar a Sabedoria
a quem, com confiança, Vo-la suplicar,
venho, então, hoje rogar-vos firmemente
e com humildade o dom da Sabedoria.
Enviai-nos, ó Deus, essa Sabedoria
que está sempre presente diante do vosso Trono
e que em Si encerra todos os bens.
Que ela venha sustentar a nossa fraqueza,
iluminar a nossa mente, inflamar os nossos corações;
que nos ensine a falar e agir, a trabalhar e sofrer convosco.
Que ela guie os nossos passos e eleve as nossas almas
com as virtudes de Jesus Cristo, com os dons do Espírito Santo.
Pai de misericórdia, Deus de toda a consolação!
Em nome das entranhas misericordiosas de Maria,
em nome do precioso sangue de vosso dileto Filho,
em nome do vosso desejo ardente de
derramar sobre as criaturas os vossos dons
vimos rogar-vos que nos concedais o Tesouro infinito
da vossa divina Sabedoria.
Atendei, atendei, esta minha Súplica. Amém.

1. No fim do ano 1713, Montfort fez uma última visita a Poitiers, onde era esperado por Maria Luísa, sua primeira discípula e co-fundadora das Filhas da Sabedoria. Foi um encontro de duas grandes almas espirituais. A um dado momento do colóquio Maria Luísa rezou a oração que tinha sido composta por Montfort e ensinada à sua discípula. O santo exprimiu o seu contentamento, comentando: “E dizer, querida filha, que eu já a tinha quase esquecido!” Esta oração faz ainda parte do devocionário das Filhas da Sabedoria (J. F. Dervaux, *Folie ou Sagesse*).





[12] ORAÇÃO A SÃO JOSÉ

Salve, José, homem justo, a Sabedoria está convosco. Bendito sois vós entre todos os homens e bendito é Jesus, o fruto de vossa fidelíssima esposa.

São José, digno guardião de Jesus Cristo como se verdadeiro pai tivesse sido, rogai por nós, pecadores, e alcançai-nos de Deus a divina Sabedoria, agora e na hora da nossa morte. Amém.

Repita-se três vezes esta oração.

3º TERÇO DO ROSÁRIO

MISTÉRIOS GLORIOSOS

1.º — A RESSURREIÇÃO DE JESUS

[13] Nós vos oferecemos, ó Jesus, esta décima primeira dezena para honrar a vossa Ressurreição gloriosa; e vos pedimos, por este mistério e por intercessão de vossa Mãe Santíssima, o amor de Deus e o fervor no vosso santo serviço.

R/Amém.

Pai Nosso... 10 Ave Marias... e: Jesus ressuscitado.

Que as graças do mistério da Ressurreição desçam em nossas almas!

R/Amém.

2.º — A ASCENSÃO DE JESUS

Nós vos oferecemos, ó Jesus, esta décima segunda dezena para honrar a vossa triunfante Ascensão; e vos pedimos por este mistério e por intercessão de vossa Mãe Santíssima, um ardente desejo do Céu, nossa cara pátria.

R/Amém.

Pai Nosso... 10 Ave Marias... e: Jesus que subiu ao Céu.

Que as graças do mistério da Ascensão desçam em nossas almas!

R/Amém.

3.º — A DESCIDA DO ESPÍRITO SANTO

Nós vos oferecemos, ó Jesus, esta décima terceira dezena para honrar o mistério de Pentecostes; e vos pedimos, por este mistério e por intercessão de vossa Mãe Santíssima, a descida do Espírito Santo em nossas almas.

R/Amém.

Pai Nosso... 10 Ave Marias... e: Jesus que nos envia o Espírito Santo.

Que as graças do mistério de Pentecostes desçam em nossas almas!

R/Amém.





4.º — A ASSUNÇÃO DE MARIA AO CÉU

Nós vos oferecemos, ó Jesus, esta décima quarta dezena para honrar a Ressurreição e triunfal Assunção de vossa Mãe ao Céu; e vos pedimos, por este mistério e por sua intercessão, uma terna devoção para com tão boa Mãe.

R/Amém.

Pai Nosso... 10 Ave Marias... e: Jesus que vence a nossa morte.

Que as graças do mistério da Assunção desçam em nossas almas!

R/Amém.

5.º — A COROAÇÃO DE MARIA COMO RAINHA DOS CÉUS E DA TERRA

Nós vos oferecemos, ó Jesus, esta décima quinta dezena para honrar a Coroação gloriosa de vossa Mãe Santíssima no Céu; e vos pedimos, por este mistério e por Sua intercessão, a perseverança na graça e a coroa da glória.

R/Amém.

Pai Nosso... 10 Ave Marias... e: Jesus que nos coroa de glória.

R/Amém.

[14] Antes de cada *Ave-Maria* desta dezena, pedem-se a Deus as graças de que se tem necessidade, por intercessão de todos os Santos:

São Miguel Arcanjo e todos vós, Santos Anjos, rogai a Deus... Ave Maria.

Santo Abraão e todos vós, Patriarcas, rogai a Deus... Ave Maria.

São João Batista e todos vós, santos Profetas, rogai a Deus... Ave Maria.

São Pedro e São Paulo e todos vós, Santos Apóstolos, rogai a Deus...

Ave Maria.

Santo Estêvão, São Lourenço e todos vós, santos Mártires, rogai a Deus... Ave Maria.

Santo Hilário e todos os Santos Bispos, rogai a Deus... Ave Maria.

São José e todos vós Santos que fostes Testemunhas de Cristo, rogai a Deus... Ave Maria.

Santa Catarina, Santa Teresa e todas vós, santas Virgens, rogai a Deus... Ave Maria.

Santa Ana e todas vós, santas mulheres, rogai a Deus... Ave Maria.

Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo...

— Que as graças do mistério da Coroação de Maria desçam em nossas almas.

R/ — Amém.





[15] No fim deste terceiro Terço dizemos a Oração seguinte.

ORAÇÃO À SANTÍSSIMA VIRGEM

Ave Maria,
Filha bem-amada do eterno Pai,
Mãe admirável do Filho,
Esposa fidelíssima do Espírito Santo,
Templo augusto da Santíssima Trindade.
Ave, Soberana Princesa, a quem tudo está submisso no céu e na terra.
Ave, seguro Refúgio dos pecadores,
Nossa Senhora da Misericórdia, que jamais repelistes pessoa alguma.

Ainda que pecador, prostro-me a vossos pés, pedindo-vos que me alcanceis de Jesus, vosso amado Filho, a contrição e o perdão de todos os meus pecados e a divina Sabedoria.

Eu me consagro todo a vós com tudo o que possuo.

Eu vos tomo hoje por minha Mãe e Senhora.

Tratai-me, pois, como o último dos vossos filhos e o mais submisso dos vossos servos.

Atendei, minha Princesa, atendei aos suspiros dum coração que deseja amar-vos e servir-vos fielmente.

Não se possa dizer que, dentre todos aqueles que a vós recorreram, seja eu o primeiro desamparado.

Ó minha esperança! Ó minha vida! Ó minha fiel e Imaculada Virgem Maria: escutai-me, defendei-me, nutri-me, instruí-me, salvai-me.

R/ — Amém.

— Seja louvado, adorado e amado Jesus no Santíssimo Sacramento do altar.

R/ — Agora e para sempre.

— Ó Jesus, ó amável Jesus!

Ó Maria, Mãe de Jesus e nossa Mãe!

Dai-nos, por favor, a vossa santa bênção.

R/ — Amém.

— Sustentai-nos nas nossas misérias,

escutai-nos nas nossas súplicas,

e defendei-nos dos perigos do mundo e do demônio.

R/ — Amém.





A superiora diz:

— Nos cum prole pia benedicat Virgo Maria.

R/ — Amém.

IV — QUARTO MÉTODO

Síntese da vida, paixão, morte e glória de Jesus e de Maria no Santo Rosário.

[16] Creio: 1º Fé na presença de Deus; 2º fé no evangelho; 3º fé e obediência ao papa na qualidade de vigário de Jesus Cristo.

1º Pai Nosso: Unidade de um só Deus vivo e verdadeiro.

1ª Ave Maria: para honrar o Pai eterno que gera o Filho na contemplação de si mesmo.

2ª Ave Maria: para honrar o Verbo eterno igual ao Pai, de cujo amor recíproco, e como de um só princípio, procede o Espírito Santo.

3ª Ave Maria: para honrar o Espírito Santo que procede do Pai e do Filho, através do amor.

2º Pai Nosso: A caridade infinita de Deus.

MISTÉRIOS GOZOSOS

1.º — A ENCARNAÇÃO DE JESUS

[17] 1.ª Ave Maria: para deplorar o estado miserável de Adão desobediente, o seu justo castigo e o dos seus descendentes.

2.ª Ave Maria: para honrar os suspiros dos patriarcas e profetas, que implo-
ravam a vinda do Messias.

3.ª Ave Maria: para honrar os desejos e as orações da Virgem a pedir a vinda do Messias e também para honrar o seu matrimônio com São José.

4.ª Ave Maria: a caridade do Pai eterno que nos entregou o seu próprio Filho.

5.ª Ave Maria: o amor do Filho que se entregou por nós.

6.ª Ave Maria: o envio e saudação do anjo Gabriel.

7.ª Ave Maria: o temor virginal de Maria.

8.ª Ave Maria: a fé e o consentimento da Santíssima Virgem.

9.ª Ave Maria: a criação da alma e a formação do corpo de Jesus Cristo no seio de Maria, por obra do Espírito Santo.

10.ª Ave Maria: a adoração dos anjos ao Verbo Encarnado no seio de Maria.

3º Pai Nosso: a majestade adorável de Deus.





2.º - A VISITAÇÃO A SANTA ISABEL

[18] 1.^a **Ave Maria:** para honrar a felicidade do coração de Maria na encarnação e a habitação do Verbo Encarnado, durante nove meses, no seu ventre.

2.^a **Ave Maria:** a oferta sacrificial que Jesus fez de si mesmo ao Pai, entrando no mundo.

3.^a **Ave Maria:** o gáudio de Jesus Cristo no humilde e virginal seio de Maria no arrebatamento de felicidade no seu Deus.

4.^a **Ave Maria:** a perplexidade de São José acerca da gravidez de Maria.

5.^a **Ave Maria:** a escolha dos eleitos acordada por Jesus e Maria ainda no seu seio.

6.^a **Ave Maria:** o fervor de Maria na visitação a sua prima Isabel.

7.^a **Ave Maria:** a saudação de Maria e a santificação de João Batista e de sua mãe Santa Isabel.

8.^a **Ave Maria:** a ação de graças de Maria para com Deus no Magnificat.

9.^a **Ave Maria:** a sua caridade e humildade no serviço a sua prima.

10.^a **Ave Maria:** a dependência recíproca de Jesus e Maria e a nossa, em relação à deles.

4º **Pai Nosso:** as riquezas infinitas de Deus.

3.º - O NASCIMENTO DE JESUS CRISTO

[19] 1.^a **Ave Maria:** para honrar a recusa e humilhações recebidas por Maria e José em Belém.

2.^a **Ave Maria:** a pobreza do estábulo onde Deus veio a nascer.

3.^a **Ave Maria:** a sublime contemplação e amor imenso de Maria no momento de dar à luz o seu Filho.

4.^a **Ave Maria:** o nascimento virginal do Verbo eterno.

5.^a **Ave Maria:** a adoração e cânticos dos anjos no nascimento de Jesus.

6.^a **Ave Maria:** a beleza encantadora da sua divina infância.

7.^a **Ave Maria:** a vinda dos pastores ao estábulo, trazendo as suas pobres oferendas.

8.^a **Ave Maria:** a circuncisão de Jesus Cristo e suas dores amorosas.

9.^a **Ave Maria:** a imposição do nome de Jesus e suas grandezas.

10.^a **Ave Maria:** a adoração dos Magos e seus dons.

5º **Pai Nosso:** a sabedoria eterna de Deus

4.º - A APRESENTAÇÃO AO TEMPLO

[20] 1.^a **Ave Maria:** para honrar a obediência de Jesus e de Maria à Lei.

2.^a **Ave Maria:** o sacrifício que, neste mistério, Jesus ofereceu da sua humanidade.





- 3.ª Ave Maria:** o sacrifício que a Virgem Santa também ofereceu da sua própria honra.
- 4.ª Ave Maria:** a felicidade e os cânticos de Simeão e da profetisa Ana.
- 5.ª Ave Maria:** o resgate de Jesus mediante a oferta de duas rolinhas.
- 6.ª Ave Maria:** o massacre dos Santos Inocentes por causa da crueldade de Herodes.
- 7.ª Ave Maria:** a fuga de Jesus para o Egito em virtude da obediência de São José à voz do anjo.
- 8.ª Ave Maria:** a sua misteriosa permanência no Egito.
- 9.ª Ave Maria:** o regresso de Jesus a Nazaré.
- 10.ª Ave Maria:** o seu crescimento em idade e sabedoria.
- 6º Pai Nosso:** a incompreensível santidade de Deus.

5.º O REENCONTRO DE JESUS NO TEMPLO

- [21] **1.ª Ave Maria:** para honrar a vida oculta, laboriosa e obediente de Jesus na casa de Nazaré.
- 2.ª Ave Maria:** a sua pregação e o seu reencontro no Templo entre os doutores.
 - 3.ª Ave Maria:** o jejum e tentação no deserto.
 - 4.ª Ave Maria:** o seu batismo pelas mãos de São João Batista.
 - 5.ª Ave Maria:** a sua pregação admirável.
 - 6.ª Ave Maria:** os seus milagres extraordinários.
 - 7.ª Ave Maria:** a escolha dos doze apóstolos e os poderes a eles conferidos.
 - 8.ª Ave Maria:** a sua maravilhosa transfiguração.
 - 9.ª Ave Maria:** o lavar dos pés aos seus apóstolos.
 - 10.ª Ave Maria:** a instituição da Eucaristia.
 - 7º Pai Nosso:** a felicidade essencial de Deus.





MISTÉRIOS DOLOROSOS

1º — A AGONIA DE JESUS CRISTO

[22] 1.^a **Ave Maria:** para honrar os momentos de contemplação de Jesus durante a sua vida e, sobretudo, no Jardim das Oliveiras.

2.^a **Ave Maria:** as suas humildes e fervorosas orações durante a vida e vigília da sua paixão.

3.^a **Ave Maria:** a sua paciência e doçura para com os Apóstolos durante a vida e, sobretudo, no Jardim das Oliveiras.

4.^a **Ave Maria:** as amarguras que sofreu na alma durante a vida e, sobretudo, no Jardim das Oliveiras.

5.^a **Ave Maria:** as torrentes de sangue em que foi submerso pelo sofrimento.

6.^a **Ave Maria:** a consolação que teve a felicidade de receber através de um Anjo em sua agonia.

7.^a **Ave Maria:** a conformidade da sua vontade à do Pai, apesar da relutância da própria natureza.

8.^a **Ave Maria:** a coragem com que avançou para os seus carrascos e o vigor das suas palavras com que os lançou por terra e os levantou.

9.^a **Ave Maria:** a traição de Judas e o aprisionamento de Jesus por parte dos Judeus.

10.^a **Ave Maria:** o abandono por parte dos apóstolos.

8º **Pai Nosso:** a paciência admirável de Deus

2º — A FLAGELAÇÃO

[23] 1.^a **Ave Maria:** para honrar as cadeias e cordas com que Jesus foi amarrado.

2.^a **Ave Maria:** a bofetada que recebeu em casa de Caifás.

3.^a **Ave Maria:** a tríplice negação por parte de Pedro.

4.^a **Ave Maria:** as humilhações recebidas por Jesus em casa de Herodes, quando foi revestido por uma túnica branca.

5.^a **Ave Maria:** Jesus despojado das suas vestes.

6.^a **Ave Maria:** os desprezos e insultos recebidos por parte dos carrascos em virtude da sua nudez.

7.^a **Ave Maria:** as dolorosas vergastadas e cruéis flagelações com que foi ferido e dilacerado.

8.^a **Ave Maria:** a coluna à qual foi preso.

9.^a **Ave Maria:** o sangue derramado e as chagas abertas na sua própria carne.

10.^a **Ave Maria:** a queda em cima do seu próprio sangue em virtude do seu desfalecimento.

9º **Pai Nosso:** a beleza inefável de Deus.





3.º — A COROAÇÃO DE ESPINHOS

- [24] 1.ª **Ave Maria:** para honrar Jesus despojado pela terceira vez.
2.ª **Ave Maria:** a coroa de espinhos.
3.ª **Ave Maria:** o véu com que lhe foram tapados os olhos.
4.ª **Ave Maria:** as bofetadas recebidas e escarros com que cobriram o seu rosto.
5.ª **Ave Maria:** o velho manto que lhe foi colocado aos ombros.
6.ª **Ave Maria:** a cana que lhe puseram entre as mãos.
7.ª **Ave Maria:** a pedra agreste em que foi obrigado a sentar-se.
8.ª **Ave Maria:** os ultrajes e insultos que lhe dirigiram.
9.ª **Ave Maria:** o sangue jorrado da sua adorável cabeça.
10.ª **Ave Maria:** os cabelos e barba que lhe arrancaram.
10º **Pai Nosso:** o poder infinito de Deus.

4.º — O CARREGAMENTO DA CRUZ

- [25] 1.ª **Ave Maria:** para honrar a apresentação de Nosso Senhor ao povo com as palavras: “Eis o Homem”.
2.ª **Ave Maria:** a preferência dada à escolha de Barrabás.
3.ª **Ave Maria:** os falsos testemunhos contra Jesus.
4.ª **Ave Maria:** a condenação à morte.
5.ª **Ave Maria:** o amor com que Jesus abraçou e beijou a cruz.
6.ª **Ave Maria:** os padecimentos espantosos que sofreu no carregamento da cruz.
7.ª **Ave Maria:** as quedas de Jesus em consequência da fraqueza física devido ao peso da cruz.
8.ª **Ave Maria:** o doloroso encontro com sua santa Mãe.
9.ª **Ave Maria:** o véu da Verônica onde ficou impresso o rosto de Jesus.
10.ª **Ave Maria:** as lágrimas de Jesus, as de sua santa Mãe e das pias mulheres que o seguiam a caminho do Calvário.
11º **Pai Nosso:** a tremenda justiça divina.

5º — A CRUCIFIXÃO DE JESUS CRISTO

- [26] 1.ª **Ave Maria:** para honrar as cinco chagas de Jesus Cristo e o sangue que derramou da Cruz.
2.ª **Ave Maria:** o seu coração trespassado e a cruz em que veio a ser crucificado.
3.ª **Ave Maria:** os cravos e a lança que o trespassaram; a esponja com fel e vinagre que lhe deram a beber.





4.^a Ave Maria: a vergonha e infâmia que sofreu, tendo sido despojado de tudo e crucificado entre dois ladrões.

5.^a Ave Maria: a compaixão de sua santa Mãe.

6.^a Ave Maria: as suas últimas sete palavras.

7.^a Ave Maria: o seu sentimento de abandono e o seu silêncio.

8.^a Ave Maria: a aflição de toda a criação.

9.^a Ave Maria: a sua morte cruel e ignominiosa.

10.^a Ave Maria: a descida da Cruz e sepultura.

12.^o Pai Nosso: a eternidade de Deus sem princípio.

MISTÉRIOS GLORIOSOS

1.^o — A RESSURREIÇÃO

[27] **1.^a Ave Maria:** para honrar a descida da alma de Nosso Senhor aos infernos.

2.^a Ave Maria: a felicidade dos antigos pais e a sua saída do limbo.

3.^a Ave Maria: a reunificação da alma e do corpo de Jesus no sepulcro.

4.^a Ave Maria: a sua miraculosa saída do sepulcro.

5.^a Ave Maria: a sua vitória sobre a morte, sobre o pecado, o mundo e o demônio.

6.^a Ave Maria: as quatro virtudes do seu corpo glorioso.

7.^a Ave Maria: o poder na terra e no céu recebido do Pai.

8.^a Ave Maria: as aparições com que honrou sua santa Mãe, os apóstolos e os discípulos.

9.^a Ave Maria: os seus diálogos celestiais e a comida tomada com os apóstolos.

10.^a Ave Maria: a paz, a autoridade e a missão que confiou aos apóstolos para irem por todo o mundo.

13.^o Pai Nosso: a imensidade infinita de Deus.

2.^o — A ASCENSÃO DE JESUS

[28] **1.^a Ave Maria:** para honrar as promessas de Jesus aos seus apóstolos de enviar-lhes o Espírito Santo, e a ordem para se prepararem a recebê-lo.

2.^a Ave Maria: a reunião e assembleia de todos os seus discípulos no Monte das Oliveiras.

3.^a Ave Maria: a bênção dada a todos por Jesus enquanto se elevava da terra aos céus.





4.ª Ave Maria: a gloriosa e encantadora ascensão ao céu empírico, por virtude própria.

5.ª Ave Maria: o acolhimento triunfal e divino que lhe foi tributado pelo Pai e por toda a assembleia celestial.

6.ª Ave Maria: o poder vitorioso com que Jesus abriu as portas do Paraíso, onde não tinha entrado ainda qualquer mortal.

7.ª Ave Maria: a entronização de Jesus à direita do Pai, qual seu dileto Filho, igual a ele.

8.ª Ave Maria: o poder que recebeu de julgar vivos e mortos.

9.ª Ave Maria: a sua última vinda à terra, em que aparecerão com todo o seu resplendor o seu poder e sua majestade.

10.ª Ave Maria: a justiça que exercerá no dia do juízo universal, recompensando os bons e castigando os maus por toda a eternidade.

14º Pai Nosso: a providência universal de Deus.

3.º — O PENTECOSTES

[29] **1.ª Ave Maria:** para honrar a verdade de Deus Espírito Santo, que procede do Pai e do Filho e é o coração da divindade.

2.ª Ave Maria: o envio do Espírito Santo por parte do Pai e do Filho, sobre os apóstolos.

3.ª Ave Maria: a potência do vento que se fez sentir e que era sinal da sua força e poder.

4.ª Ave Maria: as línguas de fogo que desceram sobre os apóstolos para lhes dar a compreensão das escrituras e o amor de Deus e do próximo.

5.ª Ave Maria: a plenitude de graça com que privilegiou o coração de Maria, sua esposa fidelíssima.

6.ª Ave Maria: a sua extraordinária ação sobre todos os Santos e sobre a pessoa de Jesus Cristo, que ele guiou durante toda a vida.

7.ª Ave Maria: os doze frutos do Espírito Santo.

8.ª Ave Maria: os sete dons do Espírito Santo.

9.ª Ave Maria: para pedir, de modo particular, o dom da sabedoria e a vinda do seu reino aos nossos corações.

10.ª Ave Maria: para alcançar a vitória sobre os três maus espíritos que se lhe opuseram: o espírito da carne, do mundo e do demônio.

15º Pai Nosso: a indizível Liberalidade de Deus.





4.º — A ASSUNÇÃO DE MARIA

[30] **1.ª Ave Maria:** para honrar a predestinação eterna de Maria para ser a obra-prima das mãos de Deus.

2.ª Ave Maria: a sua imaculada concepção e a sua plenitude de graça e de inteligência desde o seio de sua mãe santa Ana.

3.ª Ave Maria: o seu nascimento que fez exultar o mundo inteiro.

4.ª Ave Maria: a sua apresentação ao templo.

5.ª Ave Maria: a sua vida admirável e isenta de todo o pecado.

6.ª Ave Maria: a plenitude de suas excepcionais virtudes.

7.ª Ave Maria: a sua virgindade fecunda e o seu parto sem dor.

8.ª Ave Maria: a sua maternidade divina e a sua aliança com a Santíssima Trindade.

9.ª Ave Maria: a sua preciosíssima morte por amor.

10.ª Ave Maria: a sua ressurreição e triunfal assunção.

16º Pai Nosso: a inacessível glória de Deus.

5.º — A COROAÇÃO DE MARIA

[31] **1.ª Ave Maria:** para honrar a tríplice coroa com que Maria foi distinguida pela Santíssima Trindade.

2.ª Ave Maria: o júbilo e glória nova que o céu recebeu por seu triunfo.

3.ª Ave Maria: para honrá-la na qualidade de rainha do céu e da terra, dos anjos e dos homens.

4.ª Ave Maria: tesoureira e despenseira das graças de Deus, dos méritos de Jesus Cristo e dos dons do Espírito Santo.

5.ª Ave Maria: medianeira e advogada dos homens.

6.ª Ave Maria: aniquilamento e ruína do demônio e das heresias.

7.ª Ave Maria: refúgio seguro dos pecadores.

8.ª Ave Maria: mãe nutriz dos cristãos.

9.ª Ave Maria: alegria e doçura dos justos.

10.ª Ave Maria: refúgio universal dos vivos e conforto onipotente dos aflitos, dos moribundos e das almas do purgatório.

DEUS SÓ!





V — QUINTO MÉTODO

150 RAZÕES QUE NOS DEVERÃO MOTIVAR A REZAR O SANTO ROSÁRIO

[32] **Creio:** definição e essência do santo Rosário.

1.º **Pai Nosso:** distinção do santo Rosário

1.ª **Ave Maria:** Rosário quotidiano.

2.ª **Ave Maria:** Rosário ordinário.

3.ª **Ave Maria:** Rosário perpétuo.

[33] 2.º **Pai Nosso:** excelência do santo Rosário nas figuras do Antigo Testamento e nas parábolas do Novo.

1.ª **Ave Maria:** o seu poder contra o mundo na figura daquela pequena pedra que, sem intervenção humana, foi cair em cima da estátua de Nabucodonosor, reduzindo-a a fragmentos.

2.ª **Ave Maria:** a sua eficácia contra o demônio na figura da funda com que Davi venceu Golias.

3.ª **Ave Maria:** a sua força contra toda a espécie de inimigos da salvação na figura da torre de Davi, onde havia mil armas de ataque e defesa.

4.ª **Ave Maria:** os seus prodígios prefigurados na vara de Moisés que fez jorrar a água da rocha, tornou doces as águas, dividiu os mares e fez muitíssimos outros prodígios.

5.ª **Ave Maria:** a sua santidade na figura da arca da aliança que encerra a Lei, o maná e a vara, e no Saltério de Davi que é figura sua.

6.ª **Ave Maria:** a sua luz na coluna de fogo durante a noite e na nuvem luminosa durante o dia, enquanto guiava os Hebreus.

7.ª **Ave Maria:** a sua doçura no mel encontrado na garganta do leão.

8.ª **Ave Maria:** a sua fecundidade na rede que São Pedro atirou à água obedecendo à palavra do Senhor e que não se rompeu apesar do peso de 153 peixes.

9.ª **Ave Maria:** os seus frutos maravilhosos na parábola do grão de mostarda que, apesar de minúsculo em aparência, veio a tornar-se uma grande árvore onde as avezinhas do céu fazem seus ninhos.

10.ª **Ave Maria:** as suas riquezas na parábola do tesouro escondido num campo e que um homem sábio quis comprar, mesmo tendo que vender todos os bens que possuía.





[34] **3.º Pai Nosso:** é um dom vindo do céu e um grande presente que Deus dá aos seus servos mais fiéis².

1.ª Ave Maria: é Deus mesmo o autor das orações de que é composto o Rosário e dos mistérios que encerra.

2.ª Ave Maria: é a Virgem santa a autora da forma do Rosário.

3.ª Ave Maria: embora São Domingos fosse pregador e santo, praticamente não conseguia converter qualquer pecador.

4.ª Ave Maria: fazia-se acompanhar por diversos santos bispos nas missões, porém os seus esforços não obtinham resultados evidentes.

5.ª Ave Maria: foi na floresta, em Toulouse, que ele alcançou, depois de muita oração e penitência, o dom do Rosário.

6.ª Ave Maria: entrou em Toulouse, pregou aí o santo Rosário e obteve fantásticas e extraordinárias graças.

7.ª Ave Maria: continuou por toda a vida essa pregação com frutos inauditos.

8.ª Ave Maria: o Rosário obtinha de Deus efeitos espantosos, ali onde ele era pregado.

9.ª Ave Maria: a decadência do Rosário.

10.ª Ave Maria: o seu ressurgimento por obra do beato Alain de la Roche.

[35] **4.º Pai Nosso:** o Rosário é a tríplice coroa que é colocada nas cabeças de Jesus e de Maria e com a qual é também coroado todo aquele que o reza todos os dias.

1.ª Ave Maria: há três espécies de coroas da Santíssima Virgem.

2.ª Ave Maria: o Rosário quotidiano é a grande coroa.

3.ª Ave Maria: os réprobos coroam-se de rosas já murchas.

4.ª Ave Maria: os predestinados coroam Jesus e Maria com rosas perenes.

5.ª Ave Maria: os hebreus coroam Jesus com espinhos pungentes.

6.ª Ave Maria: os verdadeiros cristãos coroam Jesus com rosas perfumadas.

7.ª Ave Maria: com o primeiro terço do Rosário coloca-se na cabeça de Maria a primeira coroa; a coroa de esposa, ou coroa de excelência.

8.ª Ave Maria: com o segundo terço do Rosário coloca-se na cabeça de Maria a segunda coroa; a coroa de triunfadora ou coroa de poder.

9.ª Ave Maria: com o terceiro terço do Rosário coloca-se na cabeça de Maria a terceira coroa; a coroa de bondade.

10.ª Ave Maria: há, pois, três coroas para quem reza o Rosário todos os dias: a coroa de graça; a coroa de paz; a coroa de glória nesta vida, na morte e na eternidade.

2. Tg 1, 17: "Toda a boa dádiva e todo o dom perfeito vêm do alto, descendo do Pai das luzes."





[36] 5.º Pai Nosso: o Rosário é uma maravilhosa síntese das mais belas orações da Igreja.

1.ª Ave Maria: o Creio é a síntese do Evangelho.

2.ª Ave Maria: é a oração dos fiéis.

3.ª Ave Maria: é o escudo dos soldados de Jesus Cristo.

4.ª Ave Maria: o Pai Nosso é a oração que só tem por autor Jesus Cristo.

5.ª Ave Maria: é a oração com que Jesus se dirigia ao Pai e com que alcançava tudo o que lhe pedia.

6.ª Ave Maria: é a oração que em si encerra tantos mistérios quantas são as palavras.

7.ª Ave Maria: é a oração que inclui todos os nossos deveres para com Deus.

8.ª Ave Maria: é a oração que sintetiza tudo quanto devemos pedir a Deus.

9.ª Ave Maria: é a oração desconhecida e muito mal rezada pela maioria dos cristãos.

10.ª Ave Maria: é a paráfrase do Pai Nosso.

[37] 6.º Pai Nosso: o Rosário encerra em si mesmo a saudação angélica, ou seja, a oração que maior prazer dá à Santíssima Virgem.

1.ª Ave Maria: o Ave é saudação divina que conquista o coração de Maria.

2.ª Ave Maria: é o novo cântico do Novo Testamento que os fiéis entoam, saindo da escravidão do demônio.

3.ª Ave Maria: é o cântico dos anjos e dos Santos no céu.

4.ª Ave Maria: é a oração dos predestinados e dos católicos.

5.ª Ave Maria: é uma rosa misteriosa que provoca encanto à Virgem e à própria alma.

6.ª Ave Maria: é uma pedra preciosa que embeleza e santifica a alma.

7.ª Ave Maria: é uma moeda de grande valor que compra o paraíso.

8.ª Ave Maria: é a oração que aparta os redentos dos condenados.

9.ª Ave Maria: é o terror do demônio, o golpe que o esmaga, o prego de Sisara que lhe trespassa a cabeça.

10.ª Ave Maria: é a paráfrase da Ave Maria.

[38] 7.º Pai Nosso: o Rosário é a síntese divina dos mistérios de Jesus e de Maria; aí se contempla a vida, a paixão e a glória deles.

1.ª Ave Maria: os males e as desgraças humanas são consequência da ignorância e esquecimento dos mistérios de Jesus Cristo.

2.ª Ave Maria: o Rosário permite-nos conhecer e recordar os mistérios de Jesus e Maria, para poder depois vivê-los.





3.^a Ave Maria: o desejo mais ardente de Jesus Cristo sempre foi e continua a ser que nos lembremos d'Ele; foi por isso que instituiu a Santa missa.

4.^a Ave Maria: o Rosário é, depois da santa Missa, a oração e ação mais santa que se possa praticar, sendo memorial e celebração de quanto Jesus Cristo operou e sofreu por nós.

5.^a Ave Maria: o Rosário é a oração dos anjos e dos Santos no céu: eles celebram incessantemente a vida, a morte e a glória de Jesus Cristo.

6.^a Ave Maria: com a reza do Rosário comemoram-se num só dia ou numa só semana todos os divinos mistérios que a Igreja celebra durante o ano para a santificação dos seus fiéis.

7.^a Ave Maria: quem rezar cada dia o Rosário participa naquilo que os Santos celebram no céu como se se encontrassem ainda na terra com capacidade de mérito, já que os fiéis exercem na terra aquilo que os Santos celebram no céu.

8.^a Ave Maria: os mistérios do Santo rosário são espelhos onde os fiéis veem os seus próprios defeitos e luz que os guia nesta terra envolta de trevas.

9.^a Ave Maria: são torrentes de água viva que emanam do Salvador, onde vão beber com prazer as águas salutareis da graça.

10.^a Ave Maria: são os quinze degraus do templo de Salomão e os quinze degraus da escada de Jacó por onde os anjos descem até junto dos fiéis e com eles sobem até ao céu.

[39] 8.º Pai Nosso: o Rosário é a árvore da vida que produz frutos abundantes por todo o ano.

1.^a Ave Maria: o Rosário ilumina os pecadores cegos e endurecidos.

2.^a Ave Maria: converte os hereges obstinados.

3.^a Ave Maria: liberta os prisioneiros.

4.^a Ave Maria: cura os doentes.

5.^a Ave Maria: enriquece os pobres.

6.^a Ave Maria: ampara os fracos.

7.^a Ave Maria: conforta os aflitos e os moribundos.

8.^a Ave Maria: transforma os institutos religiosos adormecidos.

9.^a Ave Maria: para os flagelos da ira divina.

10.^a Ave Maria: torna perfeitos os justos.

[40] 9.º Pai Nosso: o Rosário é uma oração aprovada por Deus através de milagres diversos.

1.^a Ave Maria: milagres para a conversão dos pecadores.





- 2.^a **Ave Maria:** milagres para a conversão dos hereges.
- 3.^a **Ave Maria:** para a cura de toda a espécie de doenças.
- 4.^a **Ave Maria:** para os irmãos moribundos.
- 5.^a **Ave Maria:** para a santificação das pessoas devotas.
- 6.^a **Ave Maria:** para a libertação das almas do purgatório.
- 7.^a **Ave Maria:** para a aceitação na confraria.
- 8.^a **Ave Maria:** para a procissão do Rosário e para o azeite da lâmpada do Santo Rosário.
- 9.^a **Ave Maria:** para que seja rezado com devoção.
- 10.^a **Ave Maria:** para levá-lo consigo devotadamente.

[41] **10.º Pai Nosso:** o Rosário é verdadeiramente excelente porque foi instituído para fins nobres, que dão grande glória a Deus e são muito salutareos para as almas.

- 1.^a **Ave Maria:** inscreve-se nesta confraria para que o associado possa re-fortificar-se de modo admirável, em virtude de assim estar unido a muitos irmãos e irmãs.
- 2.^a **Ave Maria:** a fim de recordar-se continuamente dos mistérios de Jesus e de Maria.
- 3.^a **Ave Maria:** para bendizer a Deus a cada momento do dia e da noite, e em cada lugar do mundo, o que não é possível quando se está sozinho.
- 4.^a **Ave Maria:** para agradecer a Nosso Senhor por todas as graças que nos concede a cada momento.
- 5.^a **Ave Maria:** para pedir-lhe continuamente perdão pelos pecados de cada dia.
- 6.^a **Ave Maria:** para tornar a própria oração mais eficaz, estando unidos aos outros membros.
- 7.^a **Ave Maria:** para ajudar-se mutuamente na hora da morte, que é bem perigosa, difícil e decisiva.
- 8.^a **Ave Maria:** para ser socorridos, na hora do juízo, por tantos advogados quantos são os membros da confraria do Rosário.
- 9.^a **Ave Maria:** para que, depois da morte, possamos ser socorridos e bem depressa libertos das penas do Purgatório mediante as missas e orações oferecidas pelos associados.
- 10.^a **Ave Maria:** para formar um exército bem organizado para o combate a fim de destruir o reino do demônio e implantar o de Jesus Cristo.





[42] **11.º Pai Nosso:** o Rosário é o grande armazém de indulgências atribuídas, quase à porfia, pelos Papas.

1.ª Ave Maria: indulgência plenária na celebração das estações quaresmais de Roma e de Jerusalém, desde que se comungue em determinados dias.

2.ª Ave Maria: indulgência plenária no dia da inscrição na Confraria.

3.ª Ave Maria: indulgência plenária na hora da morte.

4.ª Ave Maria: indulgência na reza do Rosário.

5.ª Ave Maria: indulgência em prol daqueles que levam outros a rezar o Rosário.

6.ª Ave Maria: indulgência plenária para quem receber a comunhão na igreja do rosário no primeiro domingo do mês.

7.ª Ave Maria: indulgência para a procissão.

8.ª Ave Maria: indulgência para quem mandar celebrar a missa do rosário.

9.ª Ave Maria: para determinadas obras de piedade.

10.ª Ave Maria: indulgência para os que não puderem visitar a igreja do Rosário, comungar ou participar na procissão.

[43] **12.º Pai Nosso:** o Rosário é valorizado pelo exemplo dos santos.

1.ª Ave Maria: São Domingos, o seu autor.

2.ª Ave Maria: o beato Alain de la Roche, seu restaurador.

3.ª Ave Maria: os Santos dominicanos, seus pregadores.

4.ª Ave Maria: entre os papas: São Pio V, Inocêncio III, Bonifácio VIII, que o fez bordar em cetim.

5.ª Ave Maria: entre os cardeais: São Carlos Borromeu.

6.ª Ave Maria: entre os bispos: São Francisco de Sales.

7.ª Ave Maria: entre os religiosos: Santo Inácio, São Filipe Neri, São Félix de Cantalice.

8.ª Ave Maria: entre reis e rainhas: São Luís, Filipe I (rei de Espanha), a rainha Branca (de Castela).

9.ª Ave Maria: entre os teólogos: Alberto Magno, Navarro, etc.

10.ª Ave Maria: entre os mais devotos: Irmã Maria da Encarnação, famosa pia mulher de Roma.

[44] **13.º Pai Nosso:** também os derrotados inimigos do Rosário nos revelam a glória do mesmo.

1.ª Ave Maria: aqueles que o negligenciam.

2.ª Ave Maria: aqueles que o rezam com negligência e distração.

3.ª Ave Maria: aqueles que rezam às pressas e por rotina.





- 4.^a **Ave Maria:** aqueles que o rezam em pecado mortal e sem arrependimento.
- 5.^a **Ave Maria:** aqueles que o rezam por hipocrisia e sem qualquer devoção.
- 6.^a **Ave Maria:** os críticos que procuram matreiramente combatê-lo.
- 7.^a **Ave Maria:** os ímpios que o combatem com os seus raciocínios.
- 8.^a **Ave Maria:** os pusilânimes que, depois de o terem abraçado, abandonam-no.
- 9.^a **Ave Maria:** os hereges que o combatem e caluniam.
- 10.^a **Ave Maria:** os demônios que o odeiam e o atacam com mil e uma ciladas.

[45] **14.º Pai Nosso:** razões de dificuldades que hereges, libertinos, negligentes e ignorantes apresentam para destruí-lo ou para não rezá-lo.

- 1.^a **Ave Maria:** o Rosário — objetam — é uma prática nova.
- 2.^a **Ave Maria:** é uma invenção de religiosos para arranjar dinheiro.
- 3.^a **Ave Maria:** é uma devoção própria para mulherzinhas analfabetas.
- 4.^a **Ave Maria:** é uma superstição já que se baseia na repetição das orações.
- 5.^a **Ave Maria:** é melhor rezar os salmos penitenciais.
- 6.^a **Ave Maria:** é melhor fazer a meditação do que rezar o Rosário.
- 7.^a **Ave Maria:** o Rosário é oração demasiado longa e aborrecida.
- 8.^a **Ave Maria:** também nos podemos salvar sem rezar qualquer Rosário.
- 9.^a **Ave Maria:** não o rezando — procura-se fazer crer — faz-se pecado.
- 10.^a **Ave Maria:** é uma boa ação, sem dúvida, mas eu não tenho tempo para isso.

[46] **15.º Pai Nosso:** método para rezar devidamente o Rosário.

- 1.^a **Ave Maria:** convém rezá-lo com reta intenção e com desapego do pecado.
- 2.^a **Ave Maria:** santamente e sem segundas intenções.
- 3.^a **Ave Maria:** atentamente e sem distrações voluntárias.
- 4.^a **Ave Maria:** lentamente e com muito respeito, fazendo pausas.
- 5.^a **Ave Maria:** devotadamente e meditando os mistérios.
- 6.^a **Ave Maria:** com compostura, de joelhos ou em pé.
- 7.^a **Ave Maria:** por inteiro, sem interpretações e todos os dias.
- 8.^a **Ave Maria:** em voz baixa, quando se rezar sozinho.
- 9.^a **Ave Maria:** a dois coros se se rezar em público.
- 10.^a **Ave Maria:** por toda a vida, até à morte.

[47] **16.º Pai Nosso:** vários métodos para se rezar o Rosário.

- 1.^a **Ave Maria:** pode-se rezar, contemplando os mistérios enquanto se diz simplesmente o Pai Nosso e a Ave Maria.





- 2.^a Ave Maria:** pode-se, em cada mistério, acrescentar uma palavra às dez Ave Marias.
- 3.^a Ave Maria:** para cada dezena pode fazer-se um breve oferecimento.
- 4.^a Ave Maria:** pode também fazer-se um oferecimento mais alongado em cada dezena.
- 5.^a Ave Maria:** em cada Ave Maria pode-se também fazer uma intenção particular.
- 6.^a Ave Maria:** pode ser rezado interiormente e sem pronunciar as palavras.
- 7.^a Ave Maria:** em cada Ave Maria pode-se fazer uma genuflexão.
- 8.^a Ave Maria:** pode-se acrescentar uma prostração.
- 9.^a Ave Maria:** pode-se acrescentar uma penitência.
- 10.^a Ave Maria:** em cada dezena podem ser recordados os Santos e, consoante a inspiração do Espírito Santo, podem acrescentar-se alguns dos presentes métodos já aqui referidos.

APÊNDICES³

AS REGRAS PRINCIPAIS DO SANTO ROSÁRIO

- [48] 1) Inscrever-se no registo da Confraria e, quando possível, confessar-se, comungar e rezar o Rosário nesse mesmo dia.
- 2) Trazer um rosário ou terço bento.
- 3) Rezar o Rosário cada dia ou, pelo menos, cada semana.
- 4) Confessar-se e comungar, se possível, no primeiro domingo de cada mês e participar nas procissões do santo Rosário.
- Fique, porém, claro que nenhuma destas regras obriga sob pecado.

ACERCA DA VIRTUDE E DIGNIDADE DO ROSÁRIO⁴

[49] Foi graças ao santo Rosário que muitos e grandes pecadores e pecadoras se converteram mais depressa a uma vida santa, gemendo e chorando intensamente; até mesmo crianças se submeteram a penitências incríveis.

A devoção para com meu Filho e para comigo floresceu de tal maneira que fez pensar que os próprios anjos tivessem descido do céu à terra. Aumentava de tal forma a fé que muitas pessoas desejavam até ardentemente vir a morrer em prol da fé e combatendo os inimigos.

3. O SAR termina com algumas páginas que aqui transcreveremos.

4. Este e os textos seguintes foram tomados do “*Discursus praedicabiles super Litanias Lauretanas*”, de Justino Mieckovic. No seu original Montfort reproduz o texto em latim.





[50] E foi assim que, por mérito de São Domingos, a mim muito querido, e por mérito da reza do Rosário, as nações dominadas pela heresia submeteram-se à Igreja. Em virtude deste saltério eram distribuídas esmolas em abundância, construíam-se hospitais, levava-se uma vida honesta e pura e operavam-se grandes maravilhas.

Floresciam ainda uma santidade nobre, o desprezo do mundo, a honra da Igreja, a justiça nos governantes, a paz entre cidadãos, a honestidade no seio das famílias e comunidades.

Mais ainda: os operários só iniciavam o seu trabalho após me terem saudado com o meu saltério e não se deitavam para repousar sem antes me terem rezado com devoção e de joelhos. Se, porventura, durante a noite, se apercebessem que se tinham esquecido do meu saltério, logo se levantavam da cama, saudando-me com maior entusiasmo ainda e com um ar de arrependimento. Era tanta a estima pelo Rosário que os seus devotos tornavam-se de imediato membros desta confraria.

Costumava dizer-se de um eventual pecador público ou de um blasfemador uma espécie de provérbio: “este não é certamente um frade dominicano.”

Não poderei calar tantos e tantos sinais e prodígios que realizei em várias partes do mundo mediante este saltério: fiz cessar pestes generalizadas, pus termo a guerras atrozes, impedi eficazmente derramamento de sangue, afastei o perigo de febres e outras infecções perigosas para o corpo. O mundo era, então, verdadeiramente bafejado com os meus dons, os anjos regozijavam com os vossos rosários, a Trindade comprazia-se neles, meu Filho rejubilava com isso, e eu experimentava neles uma inaudita felicidade.

[51] “Direi que depois da Missa o Rosário é, para mim, a coisa mais preciosa entre as devoções da Igreja”. Isso mesmo foi dito pela Senhora numa aparição ao beato Alain de la Roche (cf. Livro IX, *De dignitate psalterii...*).

Após as exortações do bem-aventurado Domingos, todos os frades e religiosas da sua Ordem serviam o meu Filho e a Mim com uma devoção extraordinária, rezando de contínuo este saltério da Trindade. Cada qual rezava, pelo menos, um saltério de quinze dezenas, por dia; consideravam mesmo o dia perdido caso tivessem faltado a este compromisso. Tal era a devoção por este Saltério (ou seja, o Rosário), que os frades de São Domingos até iam de mais boa vontade para a igreja ou para o coro. No caso de algum deles manifestar certa preguiça no próprio empenho, era-lhe logo dito em tom confidencial: “Meu caro irmão: ou tu já não andas a rezar o saltério de Maria ou andas a rezá-lo sem qualquer devoção”.





DIGNIDADE DA SAUDAÇÃO ANGÉLICA

[52] “Os Anjos no céu dirigem à Santíssima Virgem esta saudação: *Ave*, não em voz alta, mas na sua mente. Eles sabem, com efeito que, graças a essa saudação, a desgraça dos anjos foi reparada; Deus fez-se homem e o mundo foi renovado” (B. Alain, *De origine et progressu fraternitatis*, C. VII.).

“Eu mesmo, tendo conhecido por experiência o valor da Saudação angélica, rezava-a sempre com muito fervor. E, com efeito, na minha essência natural humana eu rezava a Maria bendizendo-a na sua essência sobrenatural de graça e de glória” (B. Alain).

“A Santíssima Virgem apareceu, de noite a uma irmã da confraria do Rosário, , enquanto repousava no seu leito, dizendo-lhe: Não tenhas medo, minha filha, de tua Mãe querida a quem, cada dia, diriges várias homenagens e peço-te que continues. Fica sabendo que, a cada Ave Maria eu experimento uma tal felicidade que jamais alguém poderá explicar” (Guilherme Pepin, *Rosario aureo*, sermão 47).

[53] O que se segue é confirmado por uma visão de Santa Gertrudes. No opúsculo *Revelações*, Livro IV, c. XI, pode ler-se: “Certa manhã de uma festa da Anunciação da Santíssima Virgem, enquanto no mosteiro em que ela vivia se cantava a *Ave Maria*, Santa Gertrudes viu rios abundantes que, saindo do Pai, do Filho e do Espírito Santo desaguavam com suavíssimo ímpeto no coração da Virgem Maria e daí regressavam impetuosamente em direção à própria fonte de origem. Desta torrente da Trindade emanava para Maria o dom de ser ela a mais poderosa depois do Pai, a mais sábia depois do Filho e a mais amorosa depois do Espírito Santo.

Foi também nessa ocasião que a santa teve conhecimento de que, sempre que os fiéis rezam a Ave Maria, as três torrentes misteriosas inundam com maior impetuosidade e abundância a Santíssima Virgem, precipitando-se no seu dulcíssimo coração e, depois de a terem inundado de doçuras, regressam ao seio de Deus.

Dessa abundância de felicidade também os santos e os anjos recebem sua parte, assim como todos quantos na terra rezarem essa saudação que tudo renova nos filhos de Deus.”

[54] Eis agora aqui as palavras que a Santíssima Virgem disse numa aparição a Santa Matilde: “Jamais alguém chegará a inventar algo de mais valia do que esta saudação. É, pois, impossível saudarem-me com mais doçura do que com essas palavras, cheias de unção, com que o Pai me saudou”.





A Santíssima Virgem dizia um dia a Santa Matilde: “Eis aqui escritas neste manto todas as saudações angélicas que me dirigiste. Quando essa porção do meu manto ficar repleta de Ave Marias, eu te atrairei ao reino do meu Filho bem-amado.”

O beato Dionísio, cartuxo, a propósito duma aparição de Maria a um de seus devotos, faz esta reflexão: “Saudemos Maria com o coração, com a boca e com as obras, a fim de que ela não possa nos dizer, com razão: “Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim” (*De laudibus Virginis*, 1. III).

[55] Ricardo de São Lourenço enumera os motivos pelos quais, no princípio da pregação deverá rezar-se a *Ave Maria*:

“1. Porque é o exemplo do anjo. Na verdade, a Igreja militante imita, tanto quanto é possível, o comportamento do anjo Gabriel que, antes de dar a Maria o anúncio da boa nova com as palavras: ‘Eis que conceberás no teu seio, e darás à luz um menino’, saudou-a primeiro respeitosamente com o *Ave*. Assim também a Igreja, antes de anunciar o Evangelho, saúda Maria, a fim de que os ouvintes, escutando essa saudação, tirem maior proveito da explicação da palavra divina.

2. Os pregadores fazem as vezes do anjo. Para que os ouvintes gerem Cristo na fé, é preciso que eles alcancem esta graça por intermédio da Santíssima Virgem, que foi a primeira a gerá-lo. E assim eles mesmos tornar-se-ão também Mães do Filho de Deus. Sem Maria eles não poderiam gerar Jesus neles.

3. Para alcançar o auxílio da Santíssima Virgem. Na verdade, é fácil deduzir do Evangelho quanto seja eficaz a Saudação angélica.

4. Para evitar os grandes perigos iminentes à pregação: Maria, a estrela, ilumina os pregadores.

5. A fim de que também os ouvintes, a exemplo de Maria, escutem com maior atenção e retenham com maior cuidado a palavra de Deus.

6. Para que o demônio, inimigo do gênero humano e adversário tremendo do Evangelho seja repellido para longe, pois é preciso temer que, segundo a palavra de Jesus, o demônio não venha tirar a palavra dos corações dos ouvintes, não querendo que, crendo, sejam salvos.”⁵

5. Lc 8, 12. Aliás, todo o n.º 55 é tirado do Discurso 249, n. 2, 3, 4, 5, 8 do já citado P. Justino Mieckovic.





[56] Narra Clemente Losow na sua primeira pregação sobre o Rosário: “Após a morte de São Domingos e sua entrada no paraíso, a devoção do Rosário definhou e quase se extinguiu.

Foi então que uma tremenda epidemia começou a devastar pessoas em diversas regiões. Não sabendo os habitantes o que fazer, dirigiram-se a um santo eremita que vivia na solidão em grande austeridade; suplicaram-lhe que os recomendasse a Deus nas suas orações. Então esse homem de Deus implorou à mãe do Salvador com redobrado fervor, suplicando que se dignasse socorrê-los na qualidade de advogada dos pecadores.

Foi então que a Santíssima Virgem lhe apareceu, dizendo-lhe: ‘Eles deixaram de me louvar, por isso foram atingidos por esses males. Eles que retomem a devoção que já tiveram em tempos passados e voltarão a experimentar a minha proteção.

Afastarei deles a epidemia, cuidarei da sua salvação na condição de me honrarem cinquenta vezes com a *Ave Maria*, acrescentando um *Pai Nosso* após dez *Ave Marias*, e por aí adiante. Muito me apraz ouvir este tipo de saudação’.

Eles, então, aceitaram o apelo de Maria, recolheram ramos e madeira para fabricarem contas de terços e passaram assim a rezar com todo o fervor do coração.”

